TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 2.002 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — TÊRÇA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 1956

EDIÇÃO DE HOJE
3 CADERNOS
20 PÁGINAS

Será mais uma vez evocado o sacrifício do major Vaz

Homenagens do povo ao herói da FAB assassinado pela Oligarquia Vargas – Na Câmara — Sessão solene na ABI — Oradores

A BANCADA da oposição vai requerer, na Câmara, homenagem especial à memória do major Rubens Florentino Vaz, cujo segundo aniversário de morte transcorre no dia 5 de agôsto próximo.

O major Vaz foi brutalmente assassinado, na rua Toneleros, por elementos da guarda-pessoal do Catete, e sua morte provocou a queda da Oligarquia Vargas. Teve, portanto, sua vida, ser mais uma vez evocado nas homenagens que o povo vai prestar-lhe.

As 20.30 de domingo, realizar-se-á no auditório da Associação Brasileira de Imprensa uma sessão solene em homenagem à memória de Vaz.

A sessão não terá cunho partidário, constituindo uma homenagem popular, com a presença de representantes de quase todos os partidos e movimentos políticos do país.

Falarão oradores de vários partidos, podendo-se desde já anunciar os seguintes nomes: coronel Carlos Albuquerque, do PR; Aliomar Baleeiro, da UDN; Mário Pedrosa, da Ação Democrática; Queiroz Filho, do PDC; João Duarte, filho, pela imprensa, e Amaral Netto, pelo Clube da Lanterna.

Os oradores falarão sôbre o sacrifício do major Vaz, encarando-o sob diversos aspectos.

O deputado Carlos Albuquerque abordará seu sacrifício sob o prisma militar. O deputado Aliomar Baleeiro o situará dentro da área político-partidária. O sentido social do desaparecimento do major Vaz será focalizado pelo sr. Mario Pedrosa. Quanto ao deputado Queiroz Filho colocará o exemplo do major Vaz sob o signo da moral cristã.

A significação jornalística dêsse sacrifício e o caso da impunidade dos criminosos serão estudados, respectivamente, pelos jornalistas João Duarte, filho e Amaral Netto.

Falarão ainda quatro oradores, cada um dêles representando um partido diferente.

Cada orador falará apenas dez minutos.

Ao que tudo indica, será excepcional o comparecimento popular à solenidade. Tôdas as classes sociais e partidários das mais diversas correntes políticas estarão presentes, juntamente com militares das três armas.

Haverá ainda uma missa por alma do major Vaz e uma romaria ao túmulo do herói da FAB.

Vaz, sua mulher e três de seus quatro filhos. Seus assassinos começam a se livrar da punição. Ontem, foi um dos mandantes. Logo, será Gregório.

BALEEIRO ANALISA A ENTREVISTA DE ETELVINO

IMPOSSÍVEL SALVAR UM GOVÊRNO QUE VAI CAIR DE PODRE

Repugnância da opinião pública pelos adesistas — "O Govêrno pode ser comparado, sem irreverência, a êsses cachorros em cuja cauda os garotos amarram uma lata velha" — Não cabe à Oposição desatar o nó em que se enredou JK — (NA PÁG. 3)

BALEEIRO
"Não podemos apertar a mão do adversário insidioso que nos feriu e à Constituição, em 11 e 21 de novembro"

Banco de Crédito Territorial
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR
MATRIZ. CARMO. 62 — SEDE PROPRIA

A Justiça Militar livrou Mendes de Morais da cadeia

Não quis esperar a decisão do Supremo — Presença dos ministros Pinto de Lima, Lima Brayner e Lima Câmara no julgamento do ex-Prefeito pelo crime de Toneleros — Breve história do general enriquecido no pôquer — Ás acusações de Gregório e de "Rosa Branca" — O pai de Baby ("Última Hora") relatou o processo no STM (Pág. 2)

Chamando Gregório Fortunato de "ministro da Defesa" do Govêrno Vargas, Mendes de Morais instigou o ex-chefe da Guarda Pessoal a empreitar o assassinato de Carlos Lacerda, que denunciara os seus crimes na Prefeitura. Agora, foi inocentado pela Justiça Militar

A China Comunista invadiu a Birmânia

O "PREMIER" U Ba Swe, da Birmânia, convocou os ministros de seu gabinete para uma reunião urgente "a fim de examinar a grave situação provocada por esta flagrante violação do território nacional".

RANGUN, Birmânia, 31 (UP) — Tropas comunistas chinesas, avançando num amplo arco através dos Estados birmanos da fronteira nordeste de Kachin e Wa, penetraram a mais de 100 quilômetros em território da Birmânia. Os comunistas chineses alegaram que a fronteira não estava demarcada.

Os soldados comunistas chineses continuam ocupando o território invadido. Tudo indica que o movimento das tropas comunistas chinesas constitui um plano de ocupação da zona, segundo círculos autorizados birmanos.

Contudo, até agora não se informou sôbre lutas na zona invadida pela China Comunista, que vai de Plutao, na direção sul, até o "ferryboat" do rio Salween.

NOTA DA REDAÇÃO — País tradicionalmente neutro, a Birmânia desempenha na Ásia papel mais ou menos idêntico àquele que a Iugoslávia tem na Europa. O antigo primeiro-ministro U Nu, que abandonou recentemente o govêrno, para dedicar-se à luta contra a infiltração comunista, é um dos portas-vozes da política neutralista de Nehru, recusando-se — até agora — a tomar posição, num dos dois campos, na luta entre o Leste e o Oeste. Agora, a China comunista invade o território da Birmânia, mostrando as verdadeiras intenções do Leste.

A história secreta da alienação dos nossos minerais estratégicos

Ao se manifestar contra a portaria, o profissional José Januário de Oliveira salientou: "Nem todos avançam sinal por imprudência"

TRIBUNA DA IMPRENSA divulga as atas da Comissão de Exportação de Materiais Estratégicos, dando oportunidade à Nação de conhecer com detalhes o que foi secretamente debatido e acertado no Itamarati

Reportagem de MÁRIO FRANQUEIRA, na pág. 7

Suez: bomba-relógio no barril de pólvora

Será econômica e jurídica a luta em defesa do Canal

Muito improvável uma ação militar do Ocidente no Egito — Os "neutros" acertaram os ponteiros em Brioni — Porque os 3 Grandes pensarão duas vêzes antes de dar o primeiro tiro — Guerra quente e fundos congelados — Um pouco menos de prestigio e um canal na Palestina (*Na pág. 5, reportagem de STEFAN BACIU*)

5 BILHÕES
em depósitos
traduzem eficiência e confiança
BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
FUNDADO EM 1889

O morro de Santo Antônio não desaparece tão cedo

Vai pagar funcionários o dinheiro do desmonte

(LEIA NA PAG. 6)

Se fôsse mantido o ritmo que antecedeu o Congresso Eucarístico (administração Alim Pedro), o morro de Santo Antônio, hoje já teria ido abaixo

PROTESTAM OS MOTORISTAS CONTRA A PORTARIA DO CHEFE DE POLÍCIA

LEIA NA PÁGINA 2 A "ENQUÊTE" FEITA PELA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Crianças de Marechal Hermes esquecidas pela Casa Popular

Leia, na página 8, reportagem de LUÍS FRANÇA RIBEIRO, com fotos de FERNANDO BUENO

Robertinho quase morreu de tifo. A Administração não limpa as caixas d'água no Conjunto de Marechal Hermes (Fundação da Casa Popular). Êle e sua irmã nunca tiveram matrícula nas duas escolas existentes

"VAMPIRO" ATACA AS CRIANÇAS EM BOGOTÁ

BOGOTÁ, 31 (AFP) — Um "vampiro" vem espalhando, há dez dias, o terror em Fontibon, subúrbio de Bogotá. Nessa localidade, entre três crianças desaparecidas, duas delas (dois meninos de seis a oito anos) foram encontradas mortas em terrenos baldios, apresentando um talho no pescoço, por onde se esvaíra seu sangue.

Recorda-se que, há alguns meses, um perigoso foragido da Justiça foi detido em Bucaramanga, onde lhe atribuiam o assassinato, em condições semelhantes, de umas seis crianças, tendo êle conseguido se evadir.

Maior expansão americana no Brasil, o resultado da missão Lucas Lopes

Cento e cinquenta milhões de créditos iniciais para que o comércio e a indústria dos Estados Unidos vendam mercadorias — Garantidos os pagamentos — Uma entidade que não existe deve supervisionar a aplicação do crédito de cem milhões — (LEIA TEXTO NA PÁGINA 6)

PREZADO LEITOR:

O SOLDADO do Exército português, José Morgado, n.º 1.306, prestando serviço na Província de Macau, no Extremo Oriente, deseja corresponder-se com uma Madrinha de Guerra brasileira.

Dêsse intercâmbio com os bravos soldados portuguêses de Macau já saíram alguns casamentos, vou logo avisando. E isso porque o amor não conhece distâncias - e mesmo, que distâncias poderiam existir entre Portugal e o Brasil?

Eis o endereço de José Morgado: soldado n.º 1.306 - Enfermaria Militar - Caixa Postal, 114 - Extremo Oriente - Macau.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

A ANUNCIADA rearticulação da oposição, na Câmara, começa com o rompimento, ontem declarado, pelo líder Afonso Arinos do acôrdo entre os líderes para prioridades das urgências requeridas. Os bastidores políticos oposicionistas continuam estudando a nova arregimentação para combate ao Govêrno.

Foi o brigadeiro Eduardo Gomes quem sugeriu à oposição requerer homenagens especiais na Câmara para o major Rubens Vaz. O segundo aniversário de sua morte transcorre domingo.

JOSÉ DO RIO

TEMPO PROVAVEL

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: tempo instável, com nevoeiro. Temperatura estável. Ventos de sueste a nordeste, moderados. Máxima 24.1. Mínima 16.1.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

A JUSTIÇA MILITAR LIVROU MENDES DE MORAIS DA CADEIA

RECUSANDO, sumàriamente, a preliminar levantada pelo ministro Cardoso de Castro, para que se esperasse o pronunciamento do Supremo Tribunal Federal sôbre embargos a uma carta testemunhável, o Superior Tribunal Militar mandou arquivar, por unanimidade, em sessão de ontem, o processo contra o general Mendes de Morais, conforme pedido do procurador-geral Ivo d'Aquino.

Mendes de Morais é acusado de haver instigado Gregório Fortunato a assassinar o jornalista Carlos Lacerda, tentativa que resultou na morte do major Rubens Vaz. A denúncia de Gregório se deu durante o inquérito policial-militar do Galeão, sendo confirmado na Polícia Técnica: tendo-o chamado a um canto, durante um churrasco, o general lhe mostrara a necessidade de eliminar o jornalista, para o bem do país, chamando o chefe da guarda pessoal do presidente Vargas de verdadeiro "ministro da Defesa".

Entre os ministros que livraram Mendes de Morais da cadeia estão o almirante Pinto de Lima, que, quando diretor da Escola Naval, sofreu forte campanha de críticas de Carlos Lacerda, do qual é inimigo; o general Lima Câmara, que, quando chefe de Polícia, agiu discriminatòriamente contra Carlos Lacerda; e o general Lima Brayner, chefe do gabinete militar do "presidente" Nereu Ramos, comprometido com a novembrada e cúmplice do estado de sítio, com as conseqüentes censura e perseguição à imprensa.

Não quis esperar a decisão do Supremo — Presença dos ministros Pinto de Lima, Lima Brayner e Lima Câmara no julgamento do ex-prefeito pelo crime de Toneleros — Breve história do general enriquecido no pôquer

O PREFEITO

Desde que ocupou a Prefeitura do Distrito Federal, que Mendes de Morais teve contra suas ações, a vigilância do jornalista Carlos Lacerda, não tendo êste deixado sem crítica qualquer dos atos condenáveis do general-prefeito que, confessadamente, enriqueceu no jôgo do pôquer, tendo como parceiros fornecedores da PDF.

Ao sofrer o jornalista um atentado, no elevador de sua residência, há cinco anos atrás, a opinião pública apontou Mendes como o mais provável mandante da tocaia. Ficou posteriormente provado que a ordem de espancamento, talvez de eliminação, frustrada pela reação de Lacerda, partira de um oficial da Aeronáutica, coronel Guilherme Aloísio Teles Ribeiro. Mas Mendes perante o povo, ficou suspeito de interêsse no desaparecimento do diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Em 1951, assumindo o sr. Getúlio Vargas a Presidência da República, Mendes se agarrou a Lutero, pretendendo ficar na Prefeitura, o que conseguiu, durante algum tempo. Foi o único auxiliar do govêrno Dutra a permanecer entre os servidores de Getúlio. Seu ato mais discutido, na Prefeitura, foi o contrato do desmonte do morro de Santo Antônio, com as estacas Franki ficando Mendes sob a suspeita de ter apadrinhado grossa negociata, e não desinteressadamente. Sem a ação rápida e eficiente da Câmara dos Vereadores, a negociata se teria realizado. Pela ação que desenvolveu em tôrno do assunto, Lacerda foi processado por Mendes, tendo o promotor Ribeiro Mariano pedido a absolvição do acusado.

CAMBIO NEGRO

Em março de 1954, o ministro Zenóbio da Costa (Guerra) considerou improcedentes acusações feitas a Mendes, pela TRIBUNA, sôbre ter o general se envolvido no câmbio negro de dólares. Acontece, porém que êste jornal apenas transcrevera palavras de um parecer do promotor Gilvan Correia de Queiroz, no famoso caso Miguel Teixeira, do Banco do Brasil.

Já Lacerda havia sido absolvido no processo que Mendes movia contra êle, enquanto continuava parado o processo do próprio Mendes, mandante do atentado sofrido pelo jornalista, na rua Mayrink Veiga, um de cujos executantes, o fiscal municipal conhecido pela alcunha de Canguru, viria a livrar-se da cadeia pela morte.

Novo inquérito foi aberto contra Mendes que, no Ministério da Guerra, tentara esbofetear um civil, bancário Newton Siqueira Campos, que se recusara a manter-se de pé em presença do bilioso e enfatuado general.

TONELEROS

A princípio, ninguém sabia quem pudesse ser o mandante do crime de Toneleros, de que Lacerda escapou milagrosamente, sendo sacrificado o major-aviador Rubens Florentino Vaz. Todos os olhos, porém, se voltaram para o Palácio do Catete.

Foi quando veio à baila o nome do general Mendes de Morais, trazido pelo "tenente" Gregório Fortunato, que, confessando a Benjamin Vargas, numa viagem de automóvel de Petrópolis para o Rio, ter organizado o atentado, acusava Mendes de Morais de o haver instigado.

Mendes apertava o chefe da guarda pessoal de Getúlio para eliminar Lacerda, acusado por êle de tentar levar o país à guerra civil. Danton Coelho confirmava a Gregório a convicção de Mendes, dizendo também que Lacerda precisava morrer, sendo êsse o único modo de contê-lo.

Certo dia de festa, no 1.º Batalhão de Caçadores (Petrópolis), Gregório, conforme confessou a Beijo Vargas e está registrado no inquérito do Galeão, foi novamente procurado pelo general, que disse já ter quem matasse Lacerda, já que Gregório demorava a resolver-se. Sorrindo, Gregório lhe respondeu: "Vamos ver quem chega primeiro".

"ROSA BRANCA"

A essa altura, apareceu "Rosa Branca": José Alcides, antigo chofer e homem de confiança de Mendes. Êste lhe teria feito três propostas para eliminar Lacerda, mediante a propina de cem mil cruzeiros. Era o homem que corria no páreo com Gregório para "ver quem chegaria primeiro". A acusação foi feita no inquérito do Galeão, envolvendo ainda Euvaldo Lódi e Danton Coelho.

O coronel João Adil de Oliveira promoveu a acareação entre Mendes e Gregório e entre "Rosa Branca" e Mendes. Êste último recusou a acareação, correndo então a notícia de que ameaçara "Rosa Branca" e sua mulher. Novas testemunhas apareceram para corroborar as acusações de "Rosa Branca". Gregório, por sua vez, repetia tudo quanto dissera sôbre suas negociações com o general, visando o desaparecimento de Lacerda. "Rosa Branca" afirmava em Juízo ter-lhe Mendes oferecido um "Colt" 45 para matar o jornalista.

CONFLITO

Seriamente indiciada a culpabilidade de Mendes, êste conseguiu criar um conflito de jurisdição, que só ontem chegou ao fim, assim mesmo se não fôr interposto recurso do julgamento do STM: admitido, em princípio, que fôra Mendes o mandante do atentado de Toneleros, o crime era da alçada da Justiça Militar, pois se tratava de crime de militar contra militar. A argumentação em contrário era: um militar mandara um civil matar outro, sendo, por puro acaso, um militar o atingido. Assim, a Justiça comum era competente para o julgamento.

Enquanto isso, crimes anteriores de Mendes iam vindo a furo. Dois exemplos: fôra condenado por agressão, em 1937, e estava envolvido nas negociatas do Estádio do Maracanã, segundo carta a êle dirigida pelo coronel Herculano Gomes.

CARTA TESTEMUNHÁVEL

No início desta reportagem se faz referência a uma carta testemunhável que está no STF. Foi assim que ela surgiu: ao manter a 2.ª Câmara do Tribunal de Justiça despacho do juiz Costa Carvalho, dando a Justiça Militar como competente para julgar Mendes, não se conformou a Procuradoria, interpondo recurso, que não foi admitido.

Requereu, então, o procurador geral fôsse passada carta testemunhável, a fim de que o Supremo compelisse o presidente do Tribunal de Justiça a receber o recurso destinado a reformar o acórdão.

NO STM

Só às vésperas do primeiro aniversário do assassínio de Vaz chegou ao STM o processo contra Mendes, sendo o procurador geral da Justiça Militar também favorável ao julgamento de Mendes pela Justiça comum, concordando com o pensamento de seus colegas civis. O parecer do procurador geral, sr. Moreira Guimarães, foi, em menos de uma hora e sem discussão, rejeitado pelo STM, com o voto de desempate do presidente da sessão, gen. Gil Castelo Branco.

De então para cá (agôsto de 1955) foi sendo protelado o julgamento, sendo relator do processo o ministro Bocaiúva Cunha, pai de "Baby" Bocaiúva, diretor da "Última Hora".

No Supremo, houve um empate na votação, sendo adiado o caso do julgamento do general pela Justiça Militar ou pela comum.

DE NOVO "ROSA BRANCA"

Estavam as coisas nêsse pé, quando aconteceu a novembrada. Mendes, que conspirara com Zenóbio e Denys contra Café e Carlos Luz, aceitou, como os outros, passar a chefia do golpe ao ministro Teixeira Lott. Mas, como um dos donos do movimento, apressou-se a ocupar a Prefeitura, de onde foi escorraçado pelo marechal Mascarenhas de Morais.

Simultâneamente com a operação bélica de Mendes, encerrada pelo ridículo (única nota cômica dos trágicos acontecimentos de 11 de novembro do ano passado), a Polícia Especial invadia a casa de "Rosa Branca", que se atirou pela janela, apavorada com a possibilidade da vingança de Mendes.

JULGAMENTO DUPLO

A 7 de dezembro, reuniu-se o Supremo para decidir sôbre que Justiça seria a competente para julgar Mendes. Decidiu em favor do ponto de vista do procurador geral Plínio Travassos, ficando Mendes obrigado a responder, pelo crime de Toneleros, simultâneamente na Justiça Militar e na comum. O indigitado mandante do crime contra Lacerda, que acabou pela morte de um oficial da FAB, opôs embargos à carta testemunhável, não querendo o STM esperar os resultados do pronunciamento do Supremo.

A apuração do "acidente" sofrido pelo motorista "Rosa Branca", em 11 de novembro, não chegou ainda a qualquer resultado.

O general Mendes de Morais é, também, chefe do Departamento de Promoções do Exército, onde êle aquilata dos méritos e da honorabilidade dos generais brasileiros.

PROTESTAM OS MOTORISTAS CONTRA A PORTARIA DO CHEFE DE POLÍCIA

Ouvidos numa "enquête" da TRIBUNA um motorista de táxi, um de ônibus, outro de lotação e um particular

Arthur Ferreira Pôrto (motorista de lotação) falando à TRIBUNA, referiu-se entre outras coisas, à "pinima" dos guardas de trânsito

OS motoristas profissionais ouvidos pela TRIBUNA DA IMPRENSA são contra a portaria do chefe de Polícia, determinando entre outras coisas, prisão em flagrante para os motoristas que avançarem sinal. Anotamos também a opinião de um motorista amador. Êste, ao manifestar-se contrário à nova "lei" para o trânsito, salientou que o que realmente está acontecendo é "um excesso de leis, sem cumprimento".

Com referência ao excesso de velocidade, passagem entre bonde parado e meio-fio e a imprudência de certos motoristas, houve vozes favoráveis à portaria, embora se focalizasse, sempre, a possível desonestidade nos aplicadores das penalidades.

A PORTARIA E O TALÃO

José Policarpo Garcia, do táxi 4-50-24, motorista há 36 anos e que agora só aspira à aposentadoria é contra.

— "A portaria é um absurdo, pois não há motorista que não avance sinal sem o querer. Muita vez vou seguindo em minha marcha comum por uma rua. Ao me aproximar da faixa, eis que o sinal amarelo se acende. O bom senso manda que se passe. Com a portaria, porém, tenho de frear. Em consequência da brecagem brusca, muitas coisas podem acontecer, por exemplo, um choque, com o carro que, venha na retaguarda. Também os passageiros, com uma parada repentina, podem sair feridos. Mas essa medida do Chefe de Polícia não é a única a atingir diretamente a nossa classe. Existem outras. O talão, por exemplo, que os "Cosme e Damião" entregam ao passageiro. Admita que um passageiro pague um táxi e esqueça um embrulho em seu interior. Sem que o motorista saiba do esquecimento, numa dessas costumeiras ocasiões em que, mal um passageiro deixa o veículo, aparece outro que o toma, o chofer é que pagará o "pato", quando o Serviço de Trânsito receber a reclamação do passageiro descuidado".

A "PINIMA" DOS GUARDAS

O motorista Artur Ferreira Pôrto, do lotação 5-98-95, da linha Eng. Dentro-Pça. Paris, disse:

— "Estou contra a portaria, apesar de não ser um dos "loucos do volante". Farei tudo o que fôr possível para não desatender o regulamento do Trânsito, como tenho feito até aqui, mas não posso assegurar que não avançarei sinal. Com uma medida drástica como essa, será grande o número dos prejudicados sem contar os casos em que um motorista avança um sinal, por fôrça de outros motivos, o pior para nós motoristas profissionais, é a "pinima" de certos guardas de trânsito".

IMPRUDÊNCIA E FÔRÇA MAIOR

Do profissional José Januário de Oliveira, motorista do ônibus n. 8-02-96, linha Lapa-Irajá, ouvimos a sua opinião:

"Acho muito difícil haver alguém que dirija qualquer tipo de veículo que esteja de acôrdo com essa portaria. Enquanto uns avançam sinais ou ferem em outros pontos o regulamento do trânsito por imprudência, outros fazem o mesmo por fôrça maior. A alegação de que se quer coibir abusos, prejudicando grande número dos que têm cuidado na direção de seu carro, não tem qualquer fundamento. Com meus 26 anos de profissional em auto-ônibus, tenho feito o possível para manter limpo o meu prontuário. Ele não o é atualmente. Mas isso mesmo, devido a excessos de assentamentos que os "Cosmes" fazem à tôa e pelos motivos mais absurdos".

OS "CASACUDOS"

Referindo-se às palavras do promotor Emerson de Lima a um vespertino, elogiando a recente determinação do general Magessi, o motorista Antônio Bento, da Aviação Central, assim se expressou:

"O promotor, por exemplo, só aprovou essa medida, porque sabe que os "casacudos" não vão pagar coisa nenhuma. Êsses grandes são assim. Proíbem que os choferes profissionais dirijam com as mangas arregaçadas, enquanto os "gente bem" andam por aí de calção de banho e de camisa de manga cavada".

EXCESSO DE LEIS

— Antes de baixar determinações, o que se devia fazer era cumprir as que já existem. — Assim se expressou o advogado Armando Maia Filho, motorista amador e proprietário do auto 19-36. E ajuntou:

— "O que existe realmente é excesso de leis sem cumprimento. Mesmo sem essas alterações, o velho regulamento do trânsito, cumprido fielmente por todos, sem qualquer discriminação política ou social, possibilitaria a que nossos veículos trafegassem por si livremente, sem se ter necessidade de lançar mão de medidas bruscas e prejudiciais. Agora, aplicando penalidades em uns e outros não, pelos motivos mais variados, é que vem êsse estado de coisas".

AS OUTRAS MEDIDAS

Tanto os motoristas a que já nos referimos, como também José Maria de Oliveira, do taxi 4-59-49, foram unânimes em admitir que se estabeleça uma multa mais severa, para os reais "loucos do volante" ou os que passem entre meio-fio e bonde parado. Nunca no entanto, de tal modo que outros não sejam punidos, quando transgridem determinado item do regulamento, forçados por circunstâncias superiores. Nesses casos, o infrator só contará com o destino. Se estiver perto de um representante da lei honesto, continuará seu caminho.

Caso contrário, terá de ser preso, ou então será o número da chapa de seu carro encaminhado ao Serviço de Trânsito. Esses mesmos profissionais chegaram a dizer que será bem possível que se vejam grandes discussões e até crimes, provocados pelos têrmos da portaria do Chefe de Polícia.

FALA UM "COSME"

A reportagem da TRIBUNA, quando promovia na manhã de ontem o levantamento da opinião de alguns motoristas escolhidos ao acaso, postou-se por mais de uma hora observando o trabalho de um "Cosme" de serviço no cruzamento da avenida Mem de Sá com o Passeio Público, quase em frente ao Automóvel Clube. Depois de observar atentamente as diversas anotações que o policial fazia em seu pequeno bloco, procuramos ouvi-lo. Informou-nos que das 7 até aquela hora (10 horas da manhã) havia "escrito" seis veículos por avanço de sinal, dois por estacionamento em lugar proibido e um por "entrada forçada". Explicou só ter "escrito" aquêles veículos, por se tratar de caso em que não havia desculpa.

Enquanto ouvíamos o "Cosme" que achou viável, em princípio, a nova portaria, ficamos observando o seu trabalho. Em dado momento o chapa branca de Minas Gerais 42-5... parou perto da faixa de pedestre. Notamos que do seu tanque pingavam gotas de gasolina. Chamamos a atenção do guarda, mas o sinal verde acendeu e o carro saiu depressa. Ao tomar nota, o soldado comentou:

— "Vou "escrevê-lo" por "excesso de combustível", porque é do meu dever. De nada adianta, porém, multar "chapa branca".

A PORTARIA

São êsses os têrmos da recente portaria do chefe de Polícia:

"Considerando a necessidade de coibir de forma mais eficiente, em benefício da segurança do tráfego e da incolumidade pública, a prática pelos condutores de veículos, de infrações às normas reguladoras do trânsito que criam perigo para a segurança alheia, e atendendo que a penalidade administrativa é independente da criminal podendo ser aplicadas cumulativamente desde que o fato constitua, ao mesmo tempo, ilícito administrativo e penal;

Considerando que grande número de acidentes, com danos à saúde e à vida, provêm de violações, pelos motoristas, de regras proibitivas do Código Nacional de Trânsito que importam em infringência ao disposto no art. 34 da Lei de Contravenções Penais.

RESOLVE baixar as seguintes instruções:

I — As infrações do trânsito consistentes em avanço de sinal, excesso de velocidade, tráfego em contramão de direção e passagem entre meio-fio e bondes parados, devem ser comunicadas, mesmo não tendo havido prisão em flagrante delito, pelo policial que as anotar, às delegacias distritais respectivas, para efeito de instauração do processo regulado nos arts. 531 e seguintes do Código de Processo Penal.

II — No caso de prisão em flagrante o policial, que a efetuar, conduzirá o prêso à presença da autoridade com as testemunhas do fato; não tendo havido prisão, indicará o policial as testemunhas do evento que houver arrolado;

III — Proceder-se-á pela forma indicada, nos itens anteriores, sempre que, em qualquer acidente do que apenas haja resultado dano material, verificar-se a ocorrência de alguma das infrações referidas nesta portaria;

IV — Sendo as infrações de trânsito enumeradas no item I, em regra geradoras de perigo para a segurança alheia, não compete à autoridade policial apreciar circunstâncias porventura ocorrentes em um ou outro caso, para deixar de instaurar processo, o que sòmente caberá ao Juiz da Vara Criminal a que o mesmo fôr distribuído, para deixar de aplicar a pena, nos têrmos dos arts. 336 do Código de Processo Penal e 8.º da Lei de Contravenções Penais.

Ass. — General Maggessi, Chefe do D.F.S.P.

Mesa-redonda no conjunto do IAPI em Padre Miguel

Às 20 horas, hoje, pela Rádio Globo

REALIZA-SE, hoje, às 20 horas, em Padre Miguel, uma Mesa-Redonda, por intermédio da Rádio Globo, para o debate dos problemas relacionados com a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos.

A mesa-redonda terá lugar na rua "C", n.º 79, apto. 102, daquele Conjunto Residencial e é promovida pela "Junta Governativa Pró-Fundação Ginásio Gratuito em Padre Miguel", composta dos srs. Antônio Pereira da Silva, Adir de Oliveira Meneses e Ubirajara Abreu.

A Junta pleiteia a cessão das instalações da Escola Municipal Pedro Moacir, naquele local, para servir, à noite, ao ginásio da Campanha, e, nesse sentido, já estêve em contato com o secretário de Educação da Prefeitura.

Para os debates, foram convidados vários deputados, vereadores e órgãos de imprensa, entre os quais a TRIBUNA DA IMPRENSA, através do deputado Aluízio Alves.

CLÍNICA DE OLHOS
COPACABANA
Dr. Marcello Martins Ferreira
Av. Copacabana, 540 s-401
Tels. 37-8681 — 57-7239 e 37-5451

Batista venceu por seis votos

Vitória da Oposição nas eleições da UNE

JOSÉ Batista de Oliveira Júnior é novo presidente da União Nacional de Estudantes. Elegeram-no ontem, os estudantes reunidos em Congresso Nacional, na Universidade Rural, por 6 votos, apenas, de diferença. José Batista foi candidato de oposição a Carlos Veloso, que buscava a reeleição. Teve 286 votos contra 280.

Acusado de tentar aproximação com o govêrno de JK, Veloso foi derrotado.

QUEM E' JOSÉ BATISTA

José Batista é estudante de Direito, da Universidade Católica. Eleito presidente da UME, liderou, no Rio, a greve dos estudantes contra o aumento do preço das passagens de bondes. O movimento foi vitorioso.

A sua atuação à frente dos estudantes, fêz com que os universitários de todo o país lançassem o seu nome à sucessão de Veloso.

OS ELEITOS

A nova diretoria da UNE está assim constituída: presidente, José Batista; 1.º vice-presidente, José Aguiar; 2.º vice-presidente, Carlos Noel; 3.º vice-presidente, Manoel Otaviano de Andrade; 4.º vice-presidente, João Teixeira da Mota; secretário geral, Gil Teobaldo; 1.º secretário, Francisco Pereira; 2.º secretário, José Pereira da Costa.

EM BELO HORIZONTE
Brasil Palace Hotel
Praça 7 — Fone: 4-0440

Fazendeiros vêm discutir no Rio aumento do leite

PRODUTORES de leite dos Estados do Rio de Janeiro, Minas e São Paulo, farão no Distrito Federal uma grande concentração para tratar do aumento no preço do produto.

Na reunião, que será na sede da Confederação Rural Brasileira, dia 3, às 14 horas, assentarão a posição que irão tomar diante da COFAP que até agora — alegam — não tomou providências para o reajustamento no preço do leite.

EXIGIDA URGÊNCIA PARA A REFORMA AGRÁRIA E A LEI DE DIRETRIZES

O DEPUTADO Afonso Arinos denunciou, ontem, na Câmara, o rompimento do acôrdo, entre os líderes, para a solução dos pedidos de urgência, feitos segundo tôdas as correntes e resguardado o interêsse da ação legislativa.

O rompimento ocorrera como conseqüência das repetidas quebras do regimento, na tumultuada discussão do projeto Denys. Assim, o líder da UDN pediu urgência para dois projetos de grande importância nacional: o de Diretrizes e Bases de Educação e o da Reforma Agrária. Agiu dessa maneira por já existir jurisprudência firmada sôbre o assunto, em vista de a Mesa haver interpretado, no projeto Denys, o regimento de acôrdo com as necessidades e interêsses do momento.

O sr. Ulisses Guimarães, presidente da Câmara, declarou não haver jurisprudência firmada e que reexaminaria a questão.

NOVO PRESIDENTE PARA O IAPC

Escolhido velho funcionário da autarquia

JÁ estavam, esta manhã, na mesa do sr. Juscelino Kubitschek, os decretos de demissão do sr. Eloywaldo Chagas de Oliveira, de presidente do Instituto dos Comerciários e de nomeação do sr. Agenor Pedreira, para substituí-lo.

O novo presidente do Instituto é antigo funcionário da autarquia, com 22 anos de serviço, exercendo sua função de fiscal no Estado da Bahia.

A demissão do atual presidente é resultado de discordância sua com todos os diretores do Instituto, vários dos quais foram demitidos ontem, por portaria, sumàriamente, como nos declarou o próprio presidente demitido.

Desde longa data havia, no Instituto, entre o presidente Eloywaldo e os diretores, uma discordância profunda. Os diretores se reuniram, nos últimos dias, para enfrentar a situação. Resolveram procurar o deputado baiano Alaim Melo, a quem coubera indicar o atual presidente, depois de cientificá-lo da situação, com graves acusações à maneira de agir do presidente Eloywaldo e pediram ao deputado que levasse ao presidente do PTB seus pedidos de demissão.

JANGO DECIDE

O deputado Alaim Melo procurou o sr. João Goulart apresentando-lhe as demissões dos diretores, três dos quais demitidos já pelo presidente. Assentou-se, então, substituir o atual presidente pelo sr. Agenor Pedreira, sendo lavrados os decretos no Ministério do Trabalho e ontem mesmo encaminhados ao sr. Kubitschek para serem assinados, o que será feito ainda hoje.

Segundo Tenente-Aviador Domiciano Augusto de Araujo

(FALECIMENTO)

O Ministro da Aeronáutica cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento, ocorrido ontem, em Mafra, Estado de Santa Catarina, do Segundo Tenente-Aviador Domiciano Augusto de Araujo, vítima de um acidente de aviação, e convida os parentes, amigos e colegas para assistirem ao seu sepultamento, hoje, dia 31, às 16 horas, no cemitério de São João Batista, saindo o féretro da Capela Real Grandeza.

Segundo Tenente-Aviador Domiciano Augusto de Araujo

(FALECIMENTO)

O Comandante da Escola de Aeronáutica cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento, ontem, do Segundo Tenente-Aviador Domiciano Augusto de Araujo, vítima de acidente de aviação, ocorrido em Mafra, Estado de Santa Catarina, e convida seus parentes e amigos para assistirem ao seu sepultamento que terá lugar, hoje, dia 31, às 16 horas, no cemitério de São João Batista, saindo o féretro da Capela Real Grandeza.

Maria José Fernandes Ferreira

(ZEZÉ)

David Felipe Ferreira e filha; Mário Cardoso Fernandes e senhora; tenente Adriano Fernandes Netto, senhora e filha; prof. Júlia Xisto Fernandes, Adriano Cândido Fernandes, José Cardoso Fernandes e senhora, e Faustino Alves da Silva, senhora e filhos comunicam o falecimento de sua idolatrada espôsa, mãe, filha, irmã, cunhada, tia, neta e sobrinha MARIA JOSÉ FERNANDES FERREIRA, ocorrido esta madrugada, e convidam todos seus amigos e demais parentes para o féretro hoje, às 17 horas, saindo da Capela principal do Cemitério de S. João Batista, para a mesma necrópole.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

A LIÇÃO

TERIA a oposição aprendido alguma coisa na magnífica batalha que travou e moralmente venceu esta semana?

Foi épica a luta, e justos serão os louros que, hoje, ornam a testa de todos os seus membros. Funcionou com organização perfeita, disciplina absoluta, desprendimento, renúncia. Nenhum de seus membros foi menos bravo, nenhum menos eficiente. Nenhum, dos que ficaram no anonimato da batalha, se doeu de ver-se esquecido pela fama que a outros atingiu. Campeão bravo e sereno, por exemplo, foi João Agripino, talvez o herói maior da luta. Como um chefe de estado-maior, planejando e dispondo, da sombra, o desenrolar da luta, nem notou êle que os jornais não o citavam. Diluiu-se na campanha, e hoje fluirá, naturalmente, a satisfação da vitória moral com a mesma sobriedade com que, anônimo, lutou.

O exemplo atinge a todos os oposicionistas que lutaram, desta vez, pela necessidade imperiosa de lutar, sem a disputa das posições pessoais. Honra lhes seja feita por isto.

Terão, entretanto, tão magníficos lutadores aprendido a lição que a batalha lhes deveria ter ensinado?

Que restou do espetáculo? A certeza, apenas, de que não existe mais legalidade neste país, senão simulacro de legalidade, verniz, apenas, de legalidade, superfície de legalidade a disfarçar, pela subserviência do Congresso, vontades ditatoriais que não se rendem, nada respeitam, nenhuma instituição acatam, porque são a fôrça, e sabem usar, audaciosos, a fôrça.

Estamos no pleno regime da ficção e do cinismo. O Parlamento acabou. E' apenas um órgão para sanções das vontades ditatoriais que nem ao menos se disfarçam mais, porque não precisam disto. A subserviência chegou ao grau da anulação total. Campeia, apenas, a fôrça que manda, que determina e que exige. O Parlamento é apenas uma brocha rudimentar com que o ditador militar vai caiando de branco suas determinações autocráticas.

Sôbre os destroços morais do Poder Legislativo passeia, inconsciente e alvar, o destroço moral do Poder Executivo. Um títere, sem vontade e sem autonomia como todos os títeres, sonâmbulo da própria vontade, finge de presidente da República, também êle sancionando vontades autocráticas, também êle passando o verniz de uma legitimidade inexistente por sôbre o decreto ostensivo e bruto da vontade militar que domina, desgovernando, êste país.

Durante todo o debate sôbre o projeto imoral o presidente da República, comandante-em-chefe das Fôrças Militares, demitido de sua competência, superado por sua incapacidade, limitado por sua ilegitimidade, foi sempre voz ausente, figura alheia, função sem conteúdo, instituição superada e demitida.

De tudo sobrou apenas, a tudo superando e substituindo, a vontade ditatorial de Lott, governante único dêste país, ditador que não se afirma ostensivo, de uma vez, porque não precisa disto, já que as ficções do Parlamento e da Presidência da República são cômodos véus a cobrir-lhe a autocracia botocuda e agressiva.

Terão aprendido esta lição as fôrças oposicionistas que tão bem se afirmaram na batalha contra o projeto imoral? E' o que resta ver. A conseqüência a tirar dêste episódio seria a continuação da luta, sem o armistício de um dia que fôsse.

Ao comentário da entrevista de Etelvino Lins, os oposicionistas, concordando com êle, afirmam que o govêrno não tem mais capacidade para consolidar a ordem, para realizar programas.

Esta luta contra o projeto imoral, por seu lado, deixou patente que nem ao menos existe govêrno no país, senão, apenas, uma ditadura ostensiva que a subserviência do Legislativo e a passividade do Executivo disfarçam, apenas, sancionando, com leis imorais e inconstitucionais, a vontade poderosa da facção militar que se apossou, pela surprêsa e pela traição de 11 de novembro, dos comandos militares no Exército.

E se não existe govêrno legítimo ou legal, se só a ditadura da facção militar se afirma, por sua fôrça e pelo terror que inspira, por quê continuarmos, os da oposição, a fingir que combatemos um govêrno, quando, em verdade, apenas enfrentamos a ilegalidade de uma ditadura, a ilegitimidade de uma situação?

A hora chegou e a lição a tirar é esta, de luta incruenta e total, uma grande luta, diária, contínua, que não pare nunca, de obstrução absoluta, porque a ausência da oposição mobilizada nos debates normais do Parlamento, estará, daqui por diante dando a impressão de que só de raro em raro é que o govêrno sai da legalidade, da legitimidade, quando, em verdade, êle está eternamente na ilegalidade, perenemente na ilegitimidade. Por quê, portanto, contribuir a oposição com seu voto ou com seu silêncio, para que o govêrno tenha orçamento, leis normais, créditos, tudo de que necessita um govêrno para governar quando efetivamente não há govêrno, porque govêrno ilegítimo é ditadura, govêrno ilegal é autocracia?

A lição a tirar da luta contra o projeto imoral é a de que a grande luta da semana deve estender-se a todos os projetos que estão na Câmara, a todos os desejos do govêrno. O contrário será consagrar a ilegitimidade do govêrno, será disfarçá-la, redorá-la com o voto-omissão da oposição, que tão capaz se afirmou agora.

A lição da crise é uma lição de guerra total.

BALEEIRO ANALISA A ENTREVISTA DE ETELVINO

Impossível salvar o Govêrno que vai cair de podre

Repugnância da opinião pública pelos adesistas — Não cabe à Oposição desatar o nó em que se enredou JK

— "COMO pode a oposição exigir do govêrno o cumprimento dum programa de austeridade, eficiência e sensatez se essas qualidades são exatamente as que faltam aos homens no poder?" — pergunta o deputado Aliomar Baleeiro na sensacional entrevista que concedeu à TRIBUNA DA IMPRENSA, comentando e refutando as declarações do sr. Etelvino Lins ao jornalista João Duarte, filho, e publicadas neste jornal.

O sr. Aliomar Baleeiro discorda das soluções propostas pelo ex-governador de Pernambuco mas invoca razões diversas do líder da UDN, deputado Afonso Arinos. Para o representante baiano o papel da oposição no funcionamento do regime é outro, além de que o govêrno de JK não inspira confiança pela sua notória e comprovada incapacidade.

REPERCUSSAO DA ENTREVISTA DE ETELVINO

O deputado Aliomar Baleeiro começa as suas declarações depondo sôbre a repercussão alcançada pela entrevista do sr. Etelvino Lins:

— "Meço a enorme repercussão alcançada pela recente entrevista do ilustre ex-governador de Pernambuco, através das pessoas — algumas alheias à política — que me pedem uma opinião sôbre a tese que nela se contém: a de que a Oposição deve organizar um programa de salvação nacional e exigir que o executo o Govêrno sem que a êste dê a colaboração de seus homens.

A inegável autoridade moral e política do líder pernambucano que em seu Estado desenvolveu uma administração proba, eficaz e exemplar, emprestou àquela tese vigoroso poder de fascínio e persuasão, ganhando o apoio de apreciável parte da opinião pública cedo fatigada dos erros e malogros dum govêrno titubeante.

Dêle já se apoderou o tradicional bom humor carioca que do binômio do sr. Kubitschek quer "mais energia, menos transporte", ou afirma, pelo visto, que "o presidente não é JK, mas J.Lá".

PAPEL DA OPOSIÇÃO

— "Mas, em que pêse a intenção patriótica e sincera do sr. Etelvino Lins, tendo sustentado sempre ponto de vista diametralmente oposto ao de sou pronunciamento. Para mim, não compete absolutamente à Oposição traçar normas de orientação à política do partido no poder, prestando-lhe conselhos, diretrizes ou regras.

Cada partido, no sistema democrático contemporâneo, é um instrumento *de* govêrno e não do govêrno, isto é, cada um dêles se distingue dos demais por uma filosofia política, um alvo, um método de ação a solidariedade com certos interêsses legítimos, aspirações e ideais. O povo arbitra a luta pelo poder nas eleições, pendendo para os interêsses, alvos, ideais e aspirações que, em certo momento, lhe parecem os mais convenientes. Até nesse sentido é verdadeira a velha fórmula de que cada povo tem o govêrno que merece.

Em face dessa concepção do mecanismo democrático representativo, o govêrno é alternativo: um partido exerce a direção dos negócios públicos segundo suas convicções e na medida da capacidade da idoneidade de seus líderes, enquanto o outro partido, na oposição, colabora na obra do interêsse comum do povo pela fiscalização, pela crítica e pela censura dos erros, faltas, omissões e até crimes".

REPUGNANCIA DO POVO PELO ADESISMO

Prossegue o deputado Aliomar Baleeiro:

"O valoroso ex-governador de Pernambuco está perfeitamente integrado nêsse modo de compreender o regime, tanto assim que, como eu, não admite que os homens da Oposição aceitem quais quer encargos ou cargos no govêrno. E' notória, aliás, a repugnância da opinião pública pelas transigências que, em períodos anteriores, alguns elementos oposicionistas tiveram nêsse particular. Fóra de casos excepcionais, como o de guerra ou crise aguda insuperável por outros meios, reputo inconvenientes os govêrnos de união nacional. Recordem-se os leitores da TRIBUNA dos exemplos da mestra das democracias, — a Inglaterra. Ali, os govêrnos de união nacional coincidem com os gabinetes para a guerra, os quais se dissolvem imediatamente após a vitória.

Estamos, sem dúvida, embaraçados numa penosa crise política e econômica. O govêrno pode ser comparado, sem irreverência, a esses cachorros, em cuja cauda os garotos amarram uma lata velha para inferno dos pobres bichos que, aos rodopios com o estrepitoso e incômodo acompanhamento, não conseguem libertar-se dêle. Desde 11 de novembro de 1955, o pobre cachorro, aparentemente no poder, corre para baixo e para cima, com o terrível chocalho atado ao rabo. A diferença está em que, ao contrário do que acontece aos cães sarnentos de porta de açougue, o PSD amarrou, pelas próprias mãos, a lata velha que o impede de mover-se sem embaraços nem ruídos alarmantes".

"Não cabe à Oposição desatar o nó em que se enredou o sr. JK. Outro nó cégo foi passado na cauda pela aprovação do projeto que eterniza na ativa generais decrépitos, contra o princípio do rejuvenescimento dos quadros.

GOVÊRNO CAIRA' DE PODRE

Não creio em restauração econômica e financeira de país politicamente enfermo. Mas a moléstia do regime não tem dramaticidade que nos obriguem ao sacrifício de apertar a mão ao adversário insidioso que tão afrontosamente nos feriu e à Constituição em 11 e 21 de novembro p.p. Ele cairá de podre, mas cedo ou mais tarde e o Brasil recuperará, depois, o tempo perdido, para consolidar-se seguro e ràpidamente.

Por outro lado, *data vênia*, parece-me quimérica a solução proposta pelo meu prezado amigo sr. Etelvino Lins Como a Oposição pode exigir do Govêrno, o cumprimento de um programa de austeridade, eficiência e sensatez se essas qualidades são exatamente as que faltam aos homens no poder?

O Catete é bem o palácio "Sans Souci". Austeridade e economia num govêrno inaugurado com espetacular pândega de caviar, perus e ostras importados na mais angustiosa carência de dólares para serem regados por não sei quantas caixas de champanha e uísque? Eficiência num presidente que não tem tempo de sentar-se à mesa de trabalho no cigano nomadismo em que se agita, "boquirroto", como diria o sr. Benedito Valadares, o notável inventor dessa prenda? Sensatez em govêrno cujo ministro da Fazenda descobriu a eficácia antiinflacionária dos aparelhos de televisão recebido pelo contrabando que não encontra a mínima reação das autoridades?

NÃO QUEREM NADA

Continua o deputado: A Oposição, repito, não deve oferecer programa ao Govêrno. Por outro lado, êste não se quer salvar, nem ao país. E' ler e ouvir as arengas do presidente e ministros. Todos êles estão satisfeitíssimos com o papelão que desempenham. Proclamam-se sábios, capazes, sérios e até eficientes, enquanto cada chefe de família e cada dona de casa sentem na pele e na bôlsa as consequências dêsse govêrno benemérito.

A "revolução consentida" do bravo e nobre líder pernambucano esbarra-se de início na impossibilidade prática: o consentimento e o desejo dos governantes que estão felizes com o próprio fracasso.

Êles não querem nada. Não consentem nada, os notórios tubarões que infestam as salas do Catete e estão por detrás de cada ato oficial. Quem os não conhece? Quem ignora quais são as vinculações dêsses negocistas com a política dominante?".

"Quanto às medidas sugeridas pelo sr. Etelvino Lins, reconheço que tôdas elas, sobretudo a tributação dos lucros excessivos, em bases violentas, são adequadas. Mas não bastam. *E' preciso mais além.*

Mas fiquemos por aqui, porque ao govêrno é que cabe a tarefa de livrar a própria cauda, desatrelando-se da lata. O problema é dêle. Nosso papel é o de apontar ao povo os erros e desastres dêste govêrno. Êle, o povo, se quiser melhorar, tem meios de fazê-lo nas próximas eleições. Até lá sofra o govêrno que escolheu e carregue às costas com suor e lágrimas o pêso dos partidos que há 25 anos o exploram, enfraquecem e dêle zombam. Cada povo tem o govêrno que merece, seja ou não imposto por baionetas e tanques" — concluiu o deputado Aliomar Baleeiro.

A Mesa da Câmara e o projeto Denys:

O REGIMENTO FOI VIOLADO DO PRINCÍPIO AO FIM

"Série de violências", denuncia o deputado Rui Santos — O presidente da Câmara entrou pela trilha errada da violação — Discurso do deputado Castilho Cabral

— "ESTE projeto 1.605 teve uma tramitação, de princípio a fim, com desrespeito ao Regimento. Mal chegava à Câmara, antes da publicação, o projeto já tomava número e voava para a Comissão, onde já havia relator designado com parecer escrito, as emendas, chamadas substitutivo, posteriormente, já elaboradas numa imposição das contingências" — declarou, à TRIBUNA DA IMPRENSA, o deputado Rui Santos, a propósito da tramitação do projeto que permite ao govêrno convocar para a ativa o general Odylio Denys.

O deputado udenista, na reunião de ontem da Câmara, consignou reparos sôbre o assunto, a propósito do qual nos concedeu esta entrevista.

Deputado Rui Santos, que protestou contra a Mesa

INTERPRETAÇÕES ERRONEAS

Explicando as infrações da Mesa, disse o sr. Rui Santos:

"A Mesa considera a emenda Joffily como substitutivo, com base no parágrafo 3.º do artigo 106, que diz: "Emenda substitutiva é a proposição apresentada como sucedâneo de outra e que tomará o nome de substitutivo quando a atingir no seu conjunto".

O nobre deputado Ulisses Guimarães se ateve a êste dispositivo, que é definidor, esquecendo os demais dispositivos regimentais, como o parágrafo 6.º do artigo 39, que esclarece: "sòmente será admitida a apresentação do substitutivo pelas Comissões competentes para opinar sôbre o mérito da proposição" e aquêle outro, o parágrafo inciso do artigo 50, que manda considerar como não escrito o substitutivo elaborado com violação "do referido artigo 39".

Esqueceu-se o representante paulista de que um Regimento é um todo, e errará sempre que o aplicar olhando, apenas, um dispositivo".

QUEM PODE APRESENTAR SUBSTITUTIVO

Acrescentou o deputado udenista:

"Ao definir substitutivo, a lei não disse que deputado não o podia apresentar. Mas é da tradição parlamentar. Subemenda e substitutivo são sempre da Comissão. E quem diz isso? O próprio Regimento. E' querer entendê-lo na clareza do seu artigo 107: "Não serão aceitos pela Mesa emendas, subemendas ou substitutivos que não sejam pertinentes à proposição, ou que não guardem com ela relações de afinidade ou contiguidade". Se a emenda se afastou dêsse preceito será devolvida ao autor. E por quê só há referência à devolução da emenda? Por quê não acrescenta subemenda e substitutivo? E' que são privativos da Comissão. Só por isto. Mas, vamos aceitar o ponto de vista da Mesa, de que o há no Regimento, quanto a substitutivo, é o artigo 106. Aceitemos só para discutir. A emenda Joffily atingiu o conjunto do projeto? Não. O deputado Bilac Pinto provou-o. A proposição remetida pelo Senado contém dois artigos, e o 2.º é rigorosamente igual, palavra por palavra, ao artigo 2.º da emenda Joffily. Ao projeto Denys foram apresentadas mais 3 emendas, a de n.º 11, 67 e 154, que substituem, ora um, ora outro artigo do projeto oriundo do Senado.

VIOLÊNCIA DA MESA

Disse ainda:

"A Mesa, porém, por cima de tudo, tinha de considerar substitutivo a emenda Joffily. E por quê? Para aplicar, ainda, trancalamente, outro dispositivo, a alínea d do art. 165, que considera prejudicada "a proposição, com as respectivas emendas, que tiver substitutivo".

Mas a que se aplica êste dispositivo? Aqueles substitutivos de Comissões, da específica, é claro, que conhecem de "proposições com as respectivas emendas". E por quê? Vamos admitir que a Comissão específica de conhecer um projeto lhe apresenta substitutivo. O plenário viria a conhecê-lo já nesta fase, mas nada poderia fazer porque estaria suspenso o seu direito de emendar. Seria perder tempo emendar o próprio substitutivo, já que seriam prejudicadas.

Na sua violência, a Mesa chegou a ponto de considerar prejudicadas emendas com parecer favorável, emendas que nem o autor poderia mais retirar, a não ser ouvido o plenário. É o que dispõe o art. 89, pelo qual a retirada que tiver parecer favorável la Comissão competente para opinar sôbre o mérito sòmente ao plenário cumpre deliberar.

ULISSES NA TRILHA ERRADA DA VIOLAÇÃO

Examinando, ontem, a atitude da Mesa durante a discussão do projeto que permite ao Executivo convocar o general Odylio Denys para a ativa, disse o deputado Castilho Cabral que o "sr. Ulisses Guimarães entrou pela trilha errada da violação flagrante da Lei Interna, que é a garantia das minorias contra a fôrça opressora das maiorias".

Aludiu, ainda, o sr. Castilho Cabral à disposição da maioria, revelada na afirmação do megafone do general Lott, de que o projeto seria "aprovado de qualquer maneira".

LEI QUE OFENDE A CONSCIENCIA JURIDICA

Entre apartes do sr. José Joffily, acrescentou o deputado Castilho Cabral: "Foi flagrante a violação praticada pela Mesa na condução da discussão e votação do projeto. Ela pode passar despercebida ao vulgo, mas não aos parlamentares que honram esta Casa, como representantes do povo.

"Pode V. Exa. varrer a testada, para efeitos publicitários, mas ficarão registrados nos Anais meu protesto e as palavras com que levantei uma questão de ordem que, com flagrante violação da própria letra da Lei, senão do seu espírito e da sua fôrça, o presidente decidiu em contrário."

E concluindo: "Quero deixar nos Anais desta Casa o mais veemente e formal protesto contra êste atropelos do Regimento, que amanhã terão, talvez, o mesmo efeito que tiveram, no passado, os aqui praticados na tramitação da cédula única."

CASTILHO CABRAL
Denunciou uma ofensa à consciência jurídica da Câmara

PELA MADRUGADA ADENTRO NO SENADO, O PROJETO DENYS

A maioria do Govêrno esmaga a resistência dos senadores udenistas — Daniel Krieger, dramática, na tribuna: "Marchemos para a hora crepuscular que se avizinha"

O SENADO realizou três sessões extraordinárias, despendendo cêrca de Cr$ 600 mil para aprovar o chamado Projeto Denys. Houve um momento em que a oposição pretendeu prorrogar por duas horas a sessão noturna iniciada às 21 horas de ontem, mas a maioria, firme no seu propósito de aprovar a permanência do referido militar na ativa e com outro ôlho no jeton, não aceitou a idéia e acintosamente paralisou a sessão para reabrir os trabalhos 15 minutos após.

Os srs. Vitorino Freire, Paulo Fernandes e Filinto Muller culparam os elementos da oposição pela despesa que o general Denys está acarretando aos cofres públicos.

"Se Vs. Exas assegurassem que o projeto seria votado imediatamente, não haveria necessidade da realização de nova sessão extraordinária" — diziam, quase em côro.

Mas a minoria não aceitou a barganha e continuou na luta porque o sr. Filinto Muller avisava de vez em quando:

"Não adianta! Nós da maioria também somos obstinados e por maiores e melhores que sejam os argumentos de Vs Exas. aprovaremos o projeto"

E a maioria maciça do Senado, que vem funcionando desde o 11 de novembro, era inflexível nos resultados das votações dos requerimentos: 28 a favor e 10 contra. Assim foi pela madrugada adentro.

INDIFERENÇA

A maioria não se modificou desde aquelas noites de 11 e 21 de novembro. Única modificação: o sr. Caiado de Castro, autor do famigerado projeto, viera em trajes civis. O sr. Paulo Fernandes, vice-líder, estirado na poltrona do plenário, contava os vitrais da cúpula; o sr. Filinto Muller, substituindo o sr. Apolônio Sales, na liderança, estava encarregado do toque de reunir no plenário, quando havia alguma decisão a tomar pelo número de votos; o sr Georgino Avelino, deixara de contar anedotas e fazia um ar de quem estava levando a sério a sessão; o sr. Vitorino Freire, dava apartes aos oradores, mostrando os seus conhecimentos jurídicos; e o sr. Lima Teixeira, do alto da sua sabedoria, afirmava que o projeto era desnecessário, pois JK tinha a faculdade de convocar qualquer oficial que caísse na compulsória.

Falava como um líder e havia sempre uma larga pausa no plenário quando êle interrompia o orador na tribuna.

MILAGRE DE MOISÉS

O sr. Daniel Krieger destacou-se na tribuna. Orador de largos recursos e de argumentação viva e convincente, chegou a prender a atenção da maioria refestelada.

"É difícil a minha missão — declarou o representante gaúcho encaminhando a votação do requerimento do sr. Mem de Sá que pedia audiência dos ministros militares para o projeto. Hoje, devo duvidar mais do que Moisés. Deus lhe disse: aponta para a pedra que dela jorrará água.

Embora não crendo, êle bateu na pedra para que a água jorrasse. Mas, sr. Presidente, sinto que, nem que se bata no coração desta gente, não há de jorrar a água bendita que confraterniza e pacifica como a água do Jordão, que transforma a todos em cristãos, no amor sagrado da fé".

O BOM NOME DO SENADO

"Não acuso de desonestidade os meus adversários, mas acuso-os de incompreensão. Êles não estão sentindo a hora que vivem; êles não sabem o momento que passam e eu procuro tocar-lhes o coração e a inteligência. A única maneira de sobreviver nesta hora é resistir, resistir pelo bem do Brasil, pela sobrevivência da vida democrática, afirmando que acima de todos os poderes existe o Poder Legislativo na nação deformada, inerme, mas que tem a seu favor a unção do povo brasileiro manifestada através das urnas livres e conscientes".

MORTOS QUE CAMINHAVAM

"Marchemos, sr. Presidente, marchemos srs. senadores, para essa hora crepuscular que se avizinha, para essa noite sem aurora que se aproxima, mas marchemos conscientes e convencidos de que se a sorte nos fôr adversa, ao menos hão de reconhecer os que escreverem estas horas tormentosas e inquietas que vivemos, que nas Casas do Congresso houve homens que protestaram, que fizeram sentir ser preciso reagir para sobreviver. Não quero que digam, mais tarde, que no Senado e na Câmara, não eram homens que andavam, eram mortos que caminhavam na frase lapidar do escritor uruguaio".

O Presidente adverte o orador que está com o seu tempo terminado.

"V. Exa. me faz uma mercê tôda especial, porque, a isso tudo a maior homenagem que se pode prestar é a do silêncio".

A Mesa e o orador prestavam ao projeto o que êle merece: o silêncio.

Os líderes da maioria, no Senado, esperam ultimar ainda hoje, de qualquer maneira, a votação do projeto Denys, para que êle possa subir à sanção de JK.

Para isso, serão convocadas tantas sessões extraordinárias quantas se fizerem necessárias pela manhã, à tarde e à noite.

DANIEL KRIEGER
"Devo duvidar mais do que Moisés"

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA GENITALIA
Sen. Dantas, 44 1.º and.
Telefone: 22-3367

CIRB S. A.

participa à sua distinta clientela que, a partir de hoje, os seus antigos telefones foram substituídos por uma rêde interna, sob um único número:

22-9816

MAQUIS

FINALMENTE, SEXTA-FEIRA, NAS BANCAS, UMA REVISTA COMO VOCÊ NUNCA LEU:

Artigos e crônicas dos mais destacados líderes da oposição jornalística e parlamentar

Dez sensacionais reportagens que vão abalar o país

Direção de AMARAL NETTO

Preço Cr$ 15,00

"Tão caro quanto a verdade"

(Quando você ler MAQUIS vai ver que a revista vale muito mais)

MAQUIS

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 31 de Julho de 1956
ANO VIII N. 2.002

Peixoto, Lins e Aimée

Representantes de Kubitschek è Lott

A REPRESENTAÇÃO diplomática, ainda que às vêzes não pareça, é essencial ao Brasil. Não pensa assim o govêrno do sr. Kubitschek e do sr. Lott porque ambos, apesar de espertos, são duros de cabeça, no que se refere à compreensão do interêsse nacional.

Êsse govêrno de duas cabeças deu para entregar as funções de maior responsabilidade, no Exterior, a pessoas que para tanto não estão preparadas. Não sòmente nós o dizemos mas o próprio Govêrno confessa que o faz para resolver situações internas, problemas de prestígio ou de melindres pessoais.

Os dois principais casos pessoais do Govêrno são os dos srs. Amaral Peixoto e, muito abaixo, o do sr. Alvaro Lins. Pois êste, se é mais inteligente do que o outro, é menos importante e menos perigoso. É, afinal, um pobre diabo.

O SR. Peixoto, genro perpétuo, é o presidente do PSD. Portanto, o representante direto, consanguíneo, do getulismo. Torna-se pesado ao egocêntrico sr. Nereu Ramos e inconveniente ao volúvel sr. Kubitschek. Trata-se, assim, de conseguir-lhe um lugar, um derivativo, uma solução.

Antigamente os sujeitos em tais condições ganhavam um cartório. Mas o sr. Amaral Peixoto, com o contrapêso que leva, pode sempre ser demasiado incômodo para andar por perto do côcho. Essa gente quer fuçar sossegadamente. Não lhe dão, pois, um cartório. Dão-lhe uma Embaixada.

E QUE Embaixada! A de Washington, centro mundial da atividade diplomática no que essa atividade tem de vital para a sobrevivência e o progresso de uma Nação. A defesa nacional, as alianças militares e políticas, os subsídios econômicos, tudo isso passará a ser tratado pelo homenzinho a quem o sr. Macedo Soares, no seu tempo, chamava de "almirante terrestre", pois fêz do casamento com a filha do ditador a sua única credencial para a carreira.

PARA alinhar alguns títulos ao pôsto, o sr. Peixoto alegou, na imprensa americana (em entrevista a Joe Newman, do "Herald Tribune"), ser uma espécie de especialista em tomar dinheiro dos Estados Unidos; disse, com tôdas as letras, ter levado para o Estado do Rio "mais de 100 indústrias americanas" — pêta que o sr. Newman engoliu, pois reproduziu como sua... Esqueceu-se, é claro, de mencionar alguns fatos que porventura o fariam mais credenciado para o pôsto. Exemplos:

(1) Durante a guerra, quando o sr. Nelson Rockefeller opinava sôbre negócios latino-americanos, no Departamento de Estado, surgiu a proposta de financiamento para a construção do cassino de Quitandinha. O bravo sr. Fausto Alvim renunciara à direção do IAPC para não emprestar dinheiro dos comerciários à construção de Quitandinha. Junto ao sr. Rockefeller, encarregado de opinar sôbre as ajudas a serem dadas ao "esfôrço de guerra" do Brasil, houve quem opinasse contra o financiamento de Quitandinha. Que tem a ver um cassino com o esfôrço de guerra? Perguntaram alguns conselheiros.

Mas o sr. Rockefeller sabe o que faz. O auxílio foi dado porque — e esta foi a razão! — interessava ao genro do presidente Vargas, do qual os Estados Unidos queriam cooperação, nas bases aeronavais, durante a guerra. Eis como o sr. Amaral Peixoto contribuiu para o esfôrço de guerra do Brasil e para o auxílio americano ao progresso nacional.

(2) A história, até hoje não contada com os pormenores devidos, da indenização paga pelo casal Amaral Peixoto quando atropelou, com o seu automóvel, um cidadão no Canadá. Já foi fartamente divulgado que quem pagou a indenização devida pelo sr. Peixoto, e reclamada pela vítima, não foi o sr. Peixoto e sim uma companhia concessionária de serviço público no Brasil, com sede social no Canadá.

São essas as credenciais do sr. Amaral Peixoto para entrar de cabeça, ou com o que nêle mais faz as vêzes de cabeça, na diplomacia.

ASSIM, é com homem de tal reputação e dono da sólida fama de ser um dos mais medíocres ainda que bem sucedidos aventureiros da ditadura, que o Brasil se fará representar em Washington, nesse período crucial da vida internacional, no qual, além do mais, se está a exigir uma revisão da política exterior do Brasil.

Essa revisão, imprescindível, exige à frente das posições fundamentais da política exterior desta nação homens tão independentes que possam enfrentar os erros da política exterior americana e denunciá-los, e lutar pela sua correção; e ao mesmo tempo tão dignos de confiança que não sejam suspeitados, lá ou aqui, de estarem fazendo uma "chantage" contra o nosso grande aliado ou contra nós mesmos.

O SR. Amaral Peixoto é, por tôdas as razões, a pessoa indicada para não ser **o embaixador do Brasil nos Estados Unidos.**

Não foi por isso que o sr. Kubitschek o nomeou... Nem é por isso que a maioria do Senado, indiferente aos interêsses da política internacional do Brasil, e interessada no sórdido jôgo do PSD e suas repugnantes miudezas, vai aprovar êsse exílio dourado do sr. Peixoto.

A RAZÃO está no desejo que tem o sr. Kubitschek de colocar, em Washington, um criado dos negocistas nacionais e internacionais. Este ponto é decisivo. Quem manda Peixoto para Washington são os seus patrões, o grupo financeiro internacional que empresa o govêrno Kubitschek. A outra razão está em que o sr. Kubitschek queima a casa para acender o seu cigarro. Está, pois, justificada a nomeação do sr. Amaral Peixoto para embaixador do Brasil em Washington. Com a aprovação, é claro, do general Lott, que dá o endôsso do Exército a essa vergonha.

FALTA-NOS, agora, espaço para examinar o segundo exemplo, o da nomeação do sr. Alvaro Lins para chefiar a Embaixada em Lisboa. Nem é preciso perder muito tempo com isso. Êle se encarregará de demonstrar tudo o que aqui, agora, pudéssemos dizer. Não deixa de ser, porém, instrutivo e oportuno lembrar que o sr. Kubitschek manda para Lisboa, num período em que a unidade do idioma falado em Portugal e Brasil é um dos problemas cruciais da política luso-brasileira, o campeão da luta contra o Acôrdo Ortográfico Luso-Brasileiro. Qualquer que seja a opinião de quem quer que seja sôbre êsse Acôrdo, há de concordar que essa nomeação é um disparate.

Mas o sr. Lins, tal qual previramos, levou para a Chefia da Casa Civil do sr. Kubitschek todos os seus rancores e nenhuma de suas cordialidades. Os amigos do sr. Lins são para ser usados pelo sr. Lins. Quanto aos inimigos, cada dia mais numerosos, êle os descarrega nas costas do sr. Kubitschek, que não são tão largas. O sr. Kubitschek, porém, já pagou ao "Correio da Manhã" uma de suas letras, a mais barata e de mais cobrança. Tem, agora, a do fatídico sr. Schmidt — que lhe vai ser funesta, se Deus quiser. Mas a do sr. Lins já está resgatada. Falta, agora, guardá-la no arquivo.

O ARQUIVO é a Embaixada em Lisboa. Assim se evidencia que o Govêrno que faz, da protegida de um homem influente, a consulesa honorária do Brasil numa cidade européia, continua nessa política, que ficaria bem a Luís XV, mas não assenta no general Lott. Pois só Kubitschek nomearia dona Aimée consulesa honorária do Brasil. E só Lott faria Kubitschek presidente próforma do Brasil.

Nada mais grotesco nem mais revoltante do que ver o Exército a endossar, pela mão do general Lott, essas levianas e ruinosas aventuras com a dignidade e o interêsse mais profundo da Nação brasileira.

EMBAIXADAS dêsse porte, como consulados honorários, não são para premiar certos serviços nem resolver brigas domésticas. Se o sr. Kubitschek quer dar dólares ao sr. Peixoto e afastá-lo do Brasil, se deseja livrar-se do sr. Lins, que depois de certo tempo é realmente incômodo porque é fátuo, mesquinho e intrigante, se quer agradar ao patrono da sra. Aimée de Heeren, peça a vaga do general Nelson de Melo no conselho da companhia na qual êle próprio colocou o general quando o trouxe para a sua banda; peça ao sr. Rockefeller um novo negócio para Peixoto, mas não dê ao sr. Rockefeller a Embaixada do Brasil em Washington. Inaugure um busto do sr. Alvaro Lins, para que o moço durma sôbre a glória com a sua cara feita de bronze. Mande um colar para dona Aimée.

Mas não meta o Brasil nas suas sujeiras. Muito menos com o endôsso do general Lott, que abusa do nome do Exército para aprovar tais excessos.

JOÃO DA SILVA

Cartas dos leitores

Fã-Clube no conjunto residencial

DO SENHOR Emanuel J. B. de Menezes (Rio), recebemos, com pedido de publicação, cópia da seguinte carta, por êle enviada ao delegado do IAPI:

"Não pretenderia para mim um minuto de seu tempo. Se o faço, é por ter a subida honra de representar várias famílias, que desesperadamente têm clamado pela atenção das autoridades competentes (sem que disso surtisse algum resultado), no sentido de solucionarem um problema, que, sob o ângulo social e moral, assumiu proporções assustadoras. E' para estas famílias que peço sua atenção.

Trata-se de uma dessas "sociedades", que no âmbito radiofônico tomam a pomposa denominação de "fã-clube". Não nos compete analisar, criticar ou censurar a existência de organizações com o escôpo de declarar em conjunto suas preferências por determinado cantor ou cantora. Porém, quando estas "entidades", fugindo a suas finalidades precípuas, cometem uma série de abusos, todos tendentes ao desprêzo dos princípios morais básicos que regem as famílias em sociedade, mister se faz uma providência.

Este, infelizmente, é o caso do "Fã-Clube Emilinha Borba", situado na estação de Padre Miguel (conjunto do IAPI), na rua B, 134, no apartamento 202.

Localizado, como foi dito, em um apartamento de conjunto residencial, fácil será compreender-se o incômodo que causa, com suas indispensáveis festas de sábados, domingos, feriados, etc.. (Não citaremos as ocasionais: aniversário da sra. Borba, do sr. César de Alencar, da rainha do rádio, ou de qualquer dos seus integrantes)".

(Desenho de HILDE)

TRIBUNA POLÍTICA

MURILO MELO FILHO

Revisão

O DEPUTADO Filadelfo Garcia acha que é necessária uma revisão de julgamento do senador Filinto Müller.

"Já não foi revisto o julgamento sôbre Agamemnon, Chico Campos e Dutra? Por que não sôbre Filinto?"

O Regimento

COMENTÁRIO do deputado Odilon Braga:

"O Regimento da Câmara é, em si mesmo, muito bom. Mas, quando êle é comandado, a distância, pelo general Lott, transforma-se num regimento motorizado, que de roldão tudo leva."

Entrevista (hipotética) — VII

REPÓRTER CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE — E, Presidente, que mais fêz V. Exa. na Europa?

PRESIDENTE JOÃO GOULART — Bem, eu botei flôres no túmulo do soldado desconhecido. Sabe que até hoje não apuraram a identidade dêle? A Europa é um país bem atrasado!

Candidato

O DEPUTADO Dagoberto Sales é o candidato anti-Jânio à Prefeitura de São Paulo.

Uma frase

DO deputado Tenório Cavalcanti sôbre a possibilidade de ser candidato a prefeito do Rio:

"Sopa de mel não foi feita para bôca de burro".

Galã

O JORNALISTA Joel Presídio acha que o sr. José Joffily tem jeito de tudo, menos de líder da maioria.

"Êle mais parece um galã de cinema".

Inédito

FATO inédito nos anais da Câmara:

O deputado João de Paula, um rústico e pitoresco representante dos Pampas, apresentou, ontem, um projeto acompanhado logo de uma emenda.

Os ares

O DEPUTADO Horácio Láfer será ministro do Exterior, da Fazenda ou líder da maioria. Ontem êle estava na Câmara com ares de quem será brevemente alguma coisa neste govêrno.

Jango nega-se

JANGO quando na chefia do govêrno, foi solicitado a fazer pressão sôbre determinados deputados do PTB para que votassem a favor do projeto Denys.

Mas negou-se.

Coronéis

O CORONEL Syzeno Sarmento chegou anteontem de Campo Grande, em férias. Passará 30 dias aqui no Rio. Também em férias, chegará dentro de duas semanas o coronel Jurandyr Mamede. Outro esperado nos próximos dias é o coronel Herrera.

O nosso companheiro Paulo Vidal está escrevendo reportagens relativas aos feitos dêsses coronéis, na FEB.

Já hoje, lá na última página, pode ser encontrada uma dessas reportagens sôbre o major Plínio Pitaluga.

A CANONIZAÇÃO DO HOMEM PLÁSTICO

O HOMEM plástico julga-se, antes de tudo, um *tecnico*. É um indivíduo inicialmente triunfante num dos mais variados e estapatúrdios testes de administração pública ou privada e que, por isso, se considera imprescindível à continuidade administrativa do Estado, pedra angular de todos os regimes, imponderável dos govêrnos ou das emprêsas particulares, o indefectível do bem comum e a chave do reino das realizações.

Revolvam-se as entranhas da história política de um povo e lá estará sempre, a plainar na crista das situações, como esquiador esportivo e sereno dos acontecimentos, o homem plástico. E nenhum sistema de govêrno o destrona; nenhuma filosofia da vida o remove; nenhuma diretiva intelectual, moral ou religiosa o norteia; nasceu para triunfar e outra coisa não quer fazer nesta vida do que colhêr o prêmio das vitórias.

E se assim é na administração pública, não há de ser diferente nas emprêsas particulares. Subam ou caiam as diretorias, as companhias progridam ou não, e o homem plástico parasitário afortunado da Revolução dos Gerentes, aparecerá sempre como a figura de proa, chefão irremovível, inatacável figurante principal e que devido a uma vaga entronização do merecimento, transfere-se de um posto para outro, quando não se põe à disposição da diretoria, mas que não se afasta nunca, pois o venturoso homem plástico é, como diríamos antes de tudo, um *técnico*.

Contudo, na crônica das marchas e contramarchas da humanidade, o homem plástico nada tem a ver com a lei evangélica do jôio e do trigo, sendo antes, por destinação física e moral, cogumelo social em vez de erva daninha, tortulha ou túbera que nem sempre é venenosa, mas, nem por isso, não menos parasitária.

O homem plástico é eminentemente um carreirista; desponta nas raias literárias já na reta de chegada da Academia; faz política por exercitar-se no trampolim do sucesso; é sociável por misantropismo, bom por simples audácia e dizem até que caridoso, por acender a Deus uma vela que surrupiou ao diabo. Carreirista até o fim, êle crê, íntima e desesperadamente, que ser santo é sobrevoar as etapas.

Para galgar os postos, na concretização de sua filosofia do triunfo, o homem plástico é capaz de tôdas as ousadias e de tôdas as aparências de sanidade ainda a da simples vilania. Não é uma criatura humilde, é um ente vil; a bondade é tão-sòmente a sua concha de caracol e é tão cartilaginosa como a espiral de seu egocentrismo.

Parasita indefectível do bem comum, que lhe importa a nudez dos campos se as cidades se cobrem de arranha-céus como de furúnculos econômicos? Murche a rosa do prado, enferruje a treliça da ponte; quebrantem-se de fome e de miséria os olhos da filha do camponês, que pouco se lhe dá, ao homem plástico, entregue-se ao inimigo o muro e o antemuro da Pátria. Pode o Anjo da Democracia recolher as suas asas e soluçar como uma criança desesperada, às portas da Cidade, o homem plástico, insensível como um apátrida, surgirá, como um espantalho, no ápice de tôdas as colaborações.

Ninguém é uma ilha, já dizia o poeta John Donne, nem mesmo o homem só. Todos nós somos solidários uns dos outros, desta ou daquela maneira, para o bem ou para o mal. E só o homem plástico é o beneficiário parasita dessa cadeia de reversibilidade da condição humana, o único usufrutuário que nada pode dar em troco, terra porosa e sorvedouro estéril das águas comunicantes de tôdas as nossas solidões.

Sua filosofia da vida é o capachismo. Para atingir seus objetivos de triunfo e se manter sempre no Olimpo da evidência, é o capacho de todos os servilismos, o despudorado e falso amigo que presenteia para tomar, para recuperar homenageia, e a tudo tenta corromper e comprar. Os chefes têm pelo homem plástico deslumbrada e feliz adoração; gostam de lhe dobrar a cerviz para escabelo de sua glória. Pois, o homem plástico, antes de mais nada, é um poço de bempensantismo. Tôdas as verdades, menos a Verdade; tôdas as escolhas, menos a Opção; tôdas as mentiras, tôdas as evasivas — e eis como o homem plástico é o rei da restrição mental. A virtude não existindo em si mesma, mas apenas *certas* virtudes, a Moral deve ser decantada pelos acontecimentos e a Prudência, em vez de mãe, deve ser o malabarista, o truão das demais virtudes. O homem plástico é o golpista por excelência, porque dá o golpe em nome do contragolpe. Sem nenhuma vocação para o heroísmo, seria capaz de se condecorar com o título de Condestável do Impaludismo.

Aparentemente muito politizado, por suas reiteradas entrevistas e pela maneira intimista de falar das coisas políticas como de simples dependências de sua casa, o homem plástico é incapaz da bem-aventurança dos que se angustiam pelo bem comum. Caiam mortas de fome as crianças de peito pelos caminhos e o seu fígado jamais se derramará e nem os seus rins se enternecerão, movidos do santo ódio aos salteadores da Cidade. Especioso entre todos os bizantinistas, é um técnico e um artista em distinções sutis e escusas melífluas para despistar a bem-aventurança dos que têm sêde de justiça.

Como a flor do lótus do país dos Lotófagos, que em se comendo esquecia-se da pátria, o contato e a convivência do homem plástico envenenam e corrompem algumas vêzes, os mais puros e íntegros caracteres. E daí porque os "Regimes de emergências", as Regências monarquistas ou republicanas, e as ditaduras, lhe servem excelentemente de moradas. Mal repontem os falsos valores mentais dessas situações "provisórias", a falta de honradez e de caráter sejam entronizadas como pontos pacíficos e males necessários e eis que o homem plástico, atleta inconfundível de tais pleitos, campeão agalardoado dos oportunismos e provisoriedades, brilha nos estádios e sob os arcos de triunfo. Os Estados da provisoriedade veneram-no como ao seu pequenino e traquinas deus olímpico, agraciando-o com mil favores, culminando-o de todos os incensos das vantagens funcionais e de todos os códigos de garantias. Ao Cupido da irresponsabilidade, em vez de asas, dá-se-lhe tanques, em vez de arco e flecha, dá-se-lhe canhões. Napoleão da tecnocracia absolutista, para êle são feitas tôdas as equiparações, todos os qüinqüênios e aumentos de vencimentos, pois o custo de vida pode subir vertiginosamente que o encontrará sempre na crista do poder aquisitivo. Todos os guichês e "burras" das autarquias e caixas econômicas estando abertos para êle, a "democracia" é o seu Reino de Pasárgada, como o de que fala o poeta e nela é "amigo do Rei" e "tem a mulher que quer".

Não raro um súbito lavar de roupa suja dos "regimes de emergência", paira como garoa no céu de seus bens fungíveis e infungíveis. Gato de sete fôlegos, lá o homem plástico logo se recompõe e reajusta à nova ordem de coisas, como um triste depoimento de que nem tudo que é ajustado é bom, belo e verdadeiro...

E das belas coisas desta vida, entre as que detesta o homem plástico, estão a criança, os poetas, a mulher, os santos e os artistas. Êle tem um horror quase demoníaco pelos poetas e pelas crianças, fugindo de obsequiá-los particularmente, embora presenteá-los em público. A mulher, êsse carinhoso e tão compreensivo bicho amado, o homem plástico apenas considera como a secretária operosa e eficiente que põe uma aparência de ordem e de limpeza em seu "bureau" de artesão da amoralidade. E à virtude, êle só adora paramentada e na ribalta.

Conheço um dêles que já adquiriu, como os faraós do Egito, a sua própria sepultura e mandou executar nela tais obras que me parece estar muito certo de haver firmado acôrdo de coexistência com seus futuros vermes. Mereceria, com efeito, ser roído devagarinho, em sua tão almejada sobrevivência na podridão se a misericórdia divina fôsse como a dos homens, vingativa alguma vez.

Todavia, o homem plástico, com tôda a sua infinita sabedoria adaptacionista, com todo o seu dom de ubiquidade ideológica, com tôda a sua capacidade e técnica de esquiador dos acontecimentos, esquece-se de uma coisa: há, felizmente, uma Revolução a que jamais sobreviverá: a da Produtividade, que o expelirá como a uma verruga do organismo da produção democràticamente organizada.

Então santo de fancaria, o Condestável da Restrição Mental e da Evasiva cairá por terra e terá o destino das excrescências políticas e morais.

Luiz Santa Cruz

OPINIÃO

Mendes e agôsto

O INQUÉRITO policial em que o general Mendes de Morais figurava como instigador do assassínio do major Vaz foi ontem arquivado, por deliberação do Superior Tribunal Militar.

A medida não constitui nenhuma surprêsa. Quando o ex-senador Ivo d'Aquino foi nomeado procurador geral da Justiça Militar, já se sabia para que serviria sua jurisprudência — para pedir o arquivamento do inquérito, no qual Mendes de Morais considerava Gregório o verdadeiro ministro da Defesa Nacional.

Ontem, consumou-se a razão da escolha de Aquino para o cargo. E não deixa de ser curioso que a inocência e a inimputabilidade de Mendes se processem às vésperas de agôsto, quando vai transcorrer não apenas o segundo aniversário do crime que abalou a Nação como também o segundo aniversário da impunidade dos que armaram as mãos assassinas.

Encarregado, no Exército, pelo general Teixeira Lott de aquilatar do valor e da capacidade moral dos oficiais em vésperas de promoção, o general Mendes de Morais, que confessa haver feito fortuna com o produto do jôgo, pode, agora, continuar sua missão de julgar oficiais do Exército: como previsto, foi absolvido pelo parecer do procurador Ivo d'Aquino.

"O Globo"

PELO transcurso do seu 31.º aniversário, está "O Globo" recebendo inequívocas demonstrações de simpatia da unanimidade da imprensa brasileira e dos mais diferentes setores da opinião pública.

Essas homenagens calorosas testemunham a vitória completa do jornal que, há trinta e um anos passados, era fundado por Irineu Marinho. Pelo seu equipamento material e técnico, "O Globo" é, hoje, não apenas um orgulho do jornalismo brasileiro como um dos principais marcos da imprensa continental.

Entre os característicos mais marcantes dessa vitória, figura a vocação democrática de "O Globo". O jornal, hoje dirigido, com tanto brilhantismo, pelo sr. Roberto Marinho, tem exercido, com destemor, seu papel de defensor dos postulados republicanos e pregado o aperfeiçoamento dos instrumentos democráticos. Assim, não é apenas um grande jornal que festeja seu aniversário; é também uma trincheira a serviço dos melhores interêsses do país.

O almirante e o projeto Denys

O MINISTRO da Marinha, almirante Antonio Alves Câmara, reassumindo as suas funções, depois de haver sofrido uma crise cardíaca, declarou-se favorável à aprovação do projeto que beneficia o general Odílio Denys.

Cumpriu, assim, a sua missão de apoiar os atos do general Henrique Teixeira Lott, ministro da Guerra e principal beneficiário do projeto Denys pois continua com o único homem de absoluta confiança que tem à frente da guarnição do Rio de Janeiro.

O almirante Câmara, porém, esqueceu-se de que o Estado Maior da Armada deu parecer contrário ao projeto Denys que, em sua opinião, é um precedente grave.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel. 32-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S A Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPÍDIO REIS

ASSINATURAS

Anual 480,00
Semestral 250,00
Trimestral 130,00

VIA AÉREA — com acréscimo do porte de Cr$ 9 diàriamente
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209 7.º — sala 703/5. Tel.: 36-0472 — End. telegr.: — LANTERNA
BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 604
PARA RECLAMAÇÕES sôbre a não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Política Internacional

O silêncio de Toledano

MANIFESTARAM-SE, até agora, a respeito da nova linha russa, inspirada e promovida por Kruchev, todos os chefes comunistas do mundo, ou, pelo menos, os mais destacados. Houve quem acreditasse, no começo, que um Mao Tsé Tung, por exemplo, conservaria sua posição, devido aos laços de amizade que o ligavam ao tirano falecido. Mas, por um daqueles seus clássicos movimentos de reviravolta, Mao abandonou suas convicções de ontem, aderindo plena e entusiàsticamente à política que proclama a luta contra o "culto da personalidade", como última conquista do marxismo-leninismo.

Não se trata, porém, apenas de Mao Tsé Tung. A "linha Stalin" foi abandonada, com ligeiras emendas ao texto de Kruchev, por Togliatti e Thorez, por Grotewohl e Harry Politt, por Erno Geroe e Ernst Fischer, por Howard Fast e Dolores Ibarruri, por todos, enfim, que, até agora, viviam na sombra do "guia genial".

Parece, pois, bastante esquisito o silêncio que reina, sôbre êste assunto, em todos os países da América do Sul, onde vive um punhado de comunistas destacados, que tiveram atuação marcante, tanto nas fileiras do Komintern, quanto no Kominform. Todos foram fanáticos stalinistas; nenhum aderiu à linha Tito, na hora em que o ditador iugoslavo denunciou, como primeiro, o que, agora, Kruchev está gritando aos quatro ventos.

Falta, até êste instante, uma declaração de Vittorio Codovilla e Nicolas Guillen, como também falta qualquer pronunciamento, a êste respeito, dos líderes soviéticos guatemaltecos Otto Raul Gonzalez e Manuel Fortuny. O que, porém, mais salta à vista, é a ausência de Vicente Lombardo Toledano, que, na época precedente à morte de Stalin foi, por várias vêzes, proclamado por Moscou, cômo um dos chefes de maior destoque nas fileiras do comunismo latino-americano. Toledano não se pronunciou sôbre a linha Kruchev, e será bastante difícil saber se êste silêncio é devido mais à covardia ou ao comodismo que caracteriza os altos funcionários do comunismo latino-americano.

De outro lado, a ausência de Toledano, poderá ser interpretada como prelúdio da sua próxima liquidação, já que os russos escolheram outra pessoa para substituir o agitador mexicano. O antigo coronel guatemalteco Jacobo Arbenz Guzman, que atualmente vive em Praga, atrás da "Cortina de Ferro", está sendo formado para, na hora H, tomar o lugar do homem que não tardará a cair em desgraça. Daí, talvez, êste sintomático silêncio de Toledano.

S. B.

AMANHÃ

— 1.º DE AGÔSTO —

REABERTURA DA

CASA Palermo MOVEIS, S.A.

NO MESMO LOCAL
RUA DO RIACHUELO, 146/150

Em caráter provisório até a construção do seu novo edifício

TELEFONES:
22-5862 – 32-3853 – 32-0227

Salvos os documentos de bordo do "Andrea Doria"

NOVA YORK, 31 (AFP) — Os documentos de bordo do "Andrea Doria", salvos antes que o navio afundasse, foram recuperados pelo comandante Piero Calamai. Relatam os acontecimentos que precederam o drama, tendo sido entregues ao cônsul-geral da Itália nesta cidade. Serão, ulteriormente, transmitidos ao govêrno italiano.

Por outro lado, são contraditórias as últimas informações relativas à catástrofe publicadas pelos jornais.

Afirma o "New York Post" — "segundo fontes seguras" — que os radares dos navios funcionavam e que os oficiais dos dois transatlânticos seguiam nas telas os movimentos do navio, esperando que cada qual se desviasse.

O mesmo jornal publica, igualmente, um desmentido do comandante Calamai sôbre as informações difundidas na Itália segundo as quais teria pedido pelo rádio, por duas vêzes, que o "Stockholm" modificasse a sua rota, para evitar qualquer perigo de colisão.

Por outro lado, um dos marinheiros do "Stockholm" declarou estar seguro de que a sirena de bruma do seu navio não funcionava, tendo acrescentado que o vapor dera máquinas atrás alguns minutos antes da colisão. Outros marinheiros suecos, ao contrário, pretendem que a sirena era ouvida regularmente.

De seu lado, passageiros do "Andrea Doria" sustentam que não ouviram a sirena de bruma do navio italiano.

LISTA DE PASSAGEIROS

A lista de passageiros do "Andrea Doria", de cuja sorte nada se sabia depois da colisão dêsse navio com o transatlântico sueco "Stockholm", na semana passada, ficou reduzida, ontem, a apenas 29, pois outros 8 passageiros, que eram considerados como desaparecidos, informaram aos armadores da embarcação italiana que estão sãos e salvos.

Segundo as últimas informações proporcionadas pelo pessoal da companhia armadora, permanece em 25 o número de pessoas que positivamente morreram ou se supõe estejam mortas.

PEQUENO MUNDO

Em coma o último soldado de Lincoln

DULUTH, Minnesota, 31 (UP) — A vida do último sobrevivente do exército de Abraham Lincoln continuava extinguindo-se, à noite passada, lenta e inexoràvelmente, embora o velho soldado se negue a morrer.

Albert Woolson, de 109 anos de idade, acha-se em estado de coma no Hospital St. Luke, desde a manhã de sábado. Até agora não reage aos medicamentos, e os médicos têm pouca esperança de mantê-lo vivo muito mais tempo.

Woolson se alistou, como tambor, no Exército da União, durante a Guerra Civil, aos 16 anos. Isso foi em 1864, quando seu pai havia perdido uma perna, na sangrenta batalha de Shiloh.

Conquanto não tenha visto muita luta, já que serviu principalmente na guarnição de Tennessee, Woolson se converteu no último sobrevivente do "Exército dos Azuis", ao morrer, em março de 1953, o único outro soldado da União sobrevivente, James A. Hard, com a idade de 111 anos.

Dos exércitos confederados contra os quais lutaram Woolson e outros dois milhões de jovens do norte restam vivos três soldados: Walter Williams, de 104 anos, no Texas; William Lindy, de 103, na Flórida; e John Salling, 110, da Virginia.

Pelo menos no tempo, as tropas do sul parecem a ponto de ver sucumbir o último de seus inimigos.

Morreu o maior escritor boliviano

LA PAZ, 31 (UP) — Aos 77 anos de idade, faleceu hoje o grande escritor boliviano Fres Tamayo, vítima de ataque cardíaco.

PULSO DO MUNDO

ISLANDIA — Washington. Um comunicado da embaixada islandesa diz que "a situação internacional está suficientemente clara, para justificar a partida das tropas americanas".

VIAGEM — Taipeh. O almirante Radford, chefe do Estado-Maior das Fôrças Americanas, chegou a esta capital.

PAN-AMERICANISMO — Monte Caseros. Foi constituída a "Comissão para o Aproveitamento Hidrelétrico do Rio Uruguai".

PLEBISCITO — Nações Unidas. O govêrno francês tenciona organizar um plebiscito em Togo Francês.

POLITICA AMERICANA — Nova York. Foi constituído um comitê que apoiará a candidatura à vice-presidência do governador Christian Herter.

ASSUNTO GELADINHO — Paris. A Conferência Antártica iniciou ontem seus trabalhos.

INCIDENTE — Nápoles. 25 pessoas ficaram feridas, quando um terraço de madeira ruiu, no balneário El Dorado.

INDEPENDENCIA — Cidade do México. Comemorou-se o 145.º aniversário da execução do padre Miguel Hidalgo y Castillo, que proclamou a independência da Nação, em 1810.

(Condensado da UP, AFP, ANI e FEP).

Prisioneiros revoltam-se na Rússia

VIENA 31 (AFP) — Foram severamente reprimidas revoltas de prisioneiros na União Soviética, em fins do ano passado, perto do Lenissei e no Kazakhstan, anuncia a Organização de Defesa dos Interêsses dos Antigos Prisioneiros de Guerra Austríacos, num comunicado emitido em resposta às acusações de sequestro de deslocados, acusações essas veiculadas recentemente pela imprensa soviética contra o Govêrno Austríaco.

Segundo a referida Organização, teria sido reprimida, após três meses de luta, uma revolta de 25.000 prisioneiros do campo de concentração de Norilsk (a leste do Ienissei), de que teriam sido condenados a trabalhos pesados bem como vários oficiais da administração do campo. O Comandante Superior da Região, general Smirnov, teria mesmo incorrido na pena de morte.

Ainda de acôrdo com a mesma fonte, ter-se-ia verificado um movimento análogo no campo de concentração de Kengir, no Kazakhstan. A repressão, levada a cabo com o auxílio de carros blindados, teria ocasionado 500 mortos e 1.000 feridos. Cêrca de 1.600 prisioneiros julgados pelos tribunais teriam sido, ou condenados à morte, ou deportados para a colônia penitenciária de Kolyma.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Nenhum arranjo será aceito para o futuro de Suez

SUEZ: BOMBA-RELÓGIO NO BARRIL DE PÓLVORA

Será econômica e jurídica a luta em defesa do Canal

Muito improvável uma ação militar do Ocidente no Egito — Os "neutros" acertaram os ponteiros em Brioni — Porque os 3 grandes pensarão duas vêzes antes de dar o primeiro tiro — Um pouco menos de prestígio e um canal na Palestina

Reportagem de STEFAN BACIU

A PRIMEIRA bomba lançada no palco da política internacional após a reunião de Brioni, foi a proclamação do coronel Gamal Abdel Nasser, em Alexandria, anunciando a nacionalização do Canal de Suez.

O encontro Tito-Nehru-Nasser decorrera numa calma tão completa, e haviam passado tão poucos dias após a visita que o ditador iugoslavo fizera a Moscou, que o rotineiro comunicado publicado após o último dia do encontro, deixava prever que algo muito sério estava se preparando atrás dos bastidores.

Após a proclamação de Nasser, houve observadores diplomáticos que afirmaram saber que o presidente recém-eleito do Egito havia informado seus colegas a respeito do projeto da nacionalização, mas que êstes não reagiram de maneira positiva, e que especialmente Nehru o aconselhou a proceder com muita cautela e com bastante paciência.

E Nasser procedeu sem paciência e sem cautela.

A proclamação pela qual o presidente do Egito lançava sua bomba, foi feita numa hora em que a política exterior do Império Britânico luta com muitas dificuldades.

Ao anunciar o confisco do Canal de Suez, Nasser sabia perfeitamente que a Grã-Bretanha dificilmente agirá de maneira positiva e eficaz, para recuperar o terreno perdido.

Nasser sabia que os ingleses lutam com sérias dificuldades em Chipre; êle não ignorava que, sob a aparência de uma calma momentânea, a política inglêsa na Guiana Britânica não é das mais tranqüilizadoras; sabia ainda que, em vários pontos da África, o govêrno de Sua Majestade vem enfrentando obstáculos cada dia maiores. Tudo isto foi, sem dúvida, perfeitamente calculado, antes do lançamento da notícia sensacional que (Nasser bem o sabia) ia abalar não sòmente o Reino Unido, mas o mundo inteiro.

Após a ocupação do Canal, o chanceler da Síria afirmou que o coronel Nasser agira "como bom militar". De fato, se observarmos de perto os acontecimentos, não será difícil reparar que a manobra egípcia se dividiu em três fases diferentes:

1. Discurso do presidente anunciando a medida;
2. Ocupação, pela polícia egípcia, de todos os escritórios da Companhia do Canal de Suez; e
3. Congelamento de todos os fundos da Companhia que se encontravam no Egito.

É inútil, nesta altura, discutir se tais medidas foram legais ou não. Nasser colocou o problema sob o ângulo nacional, dizendo que o canal foi construído pelos **fellaghs**, sob a direção do "aventureiro internacional" Lesseps. Estas medidas, porém, assim como foram tomadas, deram certo, e tôdas as notícias de primeira hora, vindas das capitais do Ocidente, falam em "perplexidade" e "assombro".

De fato, foi com assombro e perplexidade que a medida anunciada pelo jovem coronel foi recebida pelos diplomatas de Londres, Paris e Washington, pois, ainda poucos dias antes, êstes mesmos círculos estavam discutindo, de cima para baixo e com bastante calma britânica, o financiamento da represa de Aswan.

Nasser agiu com mão de ferro, e, até agora, não teve por que se arrepender de sua ação, pois as medidas positivas do Ocidente, que estuda a situação do ponto de vista do direito público internacional, demoram, e parece que ainda demorarão.

O canal de Suez encontra-se localizado num ponto que, hoje mais do que nunca, pode ser designado como "barril de pólvora do mundo". Nas primeiras horas, os ingleses consultaram, além dos seus diplomatas, seus militares, e se falou até numa defesa, pelas armas, do direito de navegação, para todos os países do mundo, pelo canal.

Ainda hoje se fala em tal hipótese mas, se tomarmos em consideração os dados dos quais dispomos, e se considerarmos a política exterior da Grã-Bretanha nos anos de após guerra, parece bastante difícil acreditar que os inglêses deflagrarão uma luta aberta no canal. Luta econômica, sim, disto não há dúvida. Mas a luta pelas armas é coisa bem diferente, pois a primeira bala, ou o primeiro tiro de canhão no canal, poderá significar o começo da terceira guerra mundial.

Atrás dos egípcios não se encontram apenas os países árabes, mas também (queira ou não queira Nasser) a Rússia, que tudo fará para impor a sua amizade ao Egito em hora tão importante como esta.

Vamos, pois, aos fatos: se os inglêses se decidirem a recorrer às armas, encontrarão no Egito outras armas (Nasser o disse: russas), e outras armas ainda virão — da Rússia, da Polônia e da Tcheco-Eslováquia — e com elas poderão também vir alguns "técnicos" russos, já que os soldados da cavalaria da Legião Arabe não são lá os maiores peritos em tanques e em aviões MIG 15. O que pode resultar de encontro como êste, com o Estado de Israel a um passo de distrncia, não é difícil prever...

Vamos, pois, concordar que, em tais circunstâncias, uma guerra econômica e jurídica, com a inevitável Côrte Internacional de Haya, parece muito mais provável que os disparos que poderão fazer explodir o barril de pólvora.

Em tais condições é bastante difícil fazer previsões, pois um fato que, aparentemente, parece não ter importância, hoje, poderá, amanhã, mudar o rumo dos acontecimentos.

Nestas condições podemos dizer, que nos parece pouco provável que o Ocidente desencadeie uma ação militar no Egito, e aí estão algumas das mais importantes razões que nos fazem afirmá-lo:

1. *Difícil situação da política exterior da Grã-Bretanha. Uma frente de batalha no Canal, poderá terminar num levante geral em Chipre;*
2. *Aproximação do período pré-eleitoral nos Estados Unidos;*
3. *Ação militar da França (administradora da Companhia do Canal de Suez, embora quase que nominalmente) na África do Norte;*
4. *Perspectiva de uma aproximação definitiva do Egito da órbita russa, modificando o equilíbrio do já enfraquecido Pacto de Bagdad, e*
5. *Perigo de acender, nova e violentamente, a guerra na Palestina, liquidando, desta maneira, o resto do prestígio da ONU.*

A LONGO PRAZO

Aceitando a hipótese de que a guerra econômica e financeira não enfraquecerá o Egito a tal ponto que êste se mostre disposto a entregar, de novo, o Canal aos inglêses, chegaremos à seguinte conclusão: A guerra econômica será seguida pela hibitual guerra dos nervos, que acabará afrouxando.

O Egito ficará com o Canal; o Ocidente ficará com um pouco menos de prestígio; os "neutralistas" verão coroada de êxito a sua primeira grande ação, enquanto os russos proclamarão a vitória da política de coexistência, "conquista" do chanceler Shepilov, que já estivera em Cairo, antes de assumir a pasta das relações exteriores, conferenciando demoradamente com políticos egípcios, especialmente com Nasser.

Além de tudo isto, Israel fará um ótimo negócio, pois já existe na Grã-Bretanha uma corrente liderada pelo antigo ministro da guerra (conservador) Hoare Belisha, que preconiza a construção de novo canal, substituindo o Suez, cortando a Palestina. Com os capitais que, automàticamente, aparecerão, e com a técnica a ser empregada, não resta dúvida, um formidável negócio.

É preciso acrescentar ainda que, além de tudo isto, que faz parte, de certa maneira, do domínio da lógica, o imprevisto poderá ter papel de primordial importância nos acontecimentos que interpretamos. Para isto, porém, não temos a bola de cristal das quiromantes.

Com quase uma dezena de microfones à sua frente, o presidente Gamal Abdel Nasser anuncia a nacionalização do Canal de Suez. O discurso foi pronunciado exatamente no aniversário da queda do rei Faruk, deixando o mundo atônito - (Foto UP)

LONDRES, 31 (AFP) — **"Nenhum arranjo para o futuro do Canal de Suez, esa grande via marítima internacional, poderá ser aceito pelo govêrno britânico se deixar o Canal nas mãos de uma só potência que explorará êsse contrôle, como mostraram os recentes acontecimentos, para fins puramente nacionais", declarou sir Anthony Eden, ontem, na Câmara dos Comuns, sob aclamações dos deputados.**

O primeiro ministro, que havia sido calorosamente recebido pelas aclamações da Câmara, comunicou as decisões financeiras tomadas no sábado, contra o Egito, que qualificou de primeiras medidas. Sir Anthony Eden acrescentrou que os países da "Commonwearth" haviam sido informados a seguir, e depois precisou que as conversações entre os srs. Pineau, Murphy e Selwyn Lloyd prosseguiam, e que, nessas condições, ainda não podia fazer declarações.

PONTO DE VISTA DOS TRABALHISTAS

O sr. Hugh Gaitskell, líder trabalhista, aprovou em nome da oposição, a declaração que sir Anthon Eden acabara de fazer. Pediu ao chefe do govêrno que fizesse uma nova declaração aos Comuns, logo que fôsse possível.

Um ex-ministro conservador, o sr. John Mclay, chamou a atenção do primeiro ministro sôbre a situação dos cidadãos britânicos que estão no Egito e dos empregados da Companhia do Canal, que estão ameaçados pelas medidas do govêrno egípcio.

NAO TOMOU NENHUMA MEDIDA O EGITO

CAIRO, 30 (AFP) — **As contas bancárias dos não residentes, em todos os bancos egípcios, serão doravante submetidas ao contrôle de câmbios.**

— **"O Egito não tomou nenhuma medida de represália, em conseqüência do bloqueio de seus haveres em esterlinos, pela Inglaterra" — declarou o ministro das Finanças, depois de uma conferência de duas horas com o presidente Nasser. "A navegação do canal de Suez segue seu ritmo normal, e nenhuma companhia de navegação se opôs à nacionalização. Todos os navios em trânsito pagam direitos em moedas à sua escolha".**

O MAIS PERIGOSO ACONTECIMENTO

COLOMBO, 30 (AFP) — **"A nacionalização da companhia do Canal de Suez é provàvelmente o mais perigoso acontecimento para a paz mundial, ocorrido desde o fim da última guerra" — declarou, na Câmara dos Representantes, o sr. Solomon Bandaranaike, primeiro ministro do Ceilão.**

Se tivesse de ser convocada uma conferência internacional sôbre a questão do Canal de Suez, como foi projetado no decurso das conversações tríplices de Londres, o govêrno do Ceilão estaria pronto a se fazer representar, acrescentou o primeiro ministro, que precisou que nesse sentido já tinham sido dadas instruções ao alto comissário do Ceilão em Londres.

NAO SERA APLICADA A LEI MARCIAL

ISMAILIA, 30 (AFP) — **O Canal de Suez está constituído em zona militar, mas a Lei Marcial não será aplicável nessa região — declarou um porta-voz oficial, em resposta a uma pergunta da imprensa sôbre a situação atual da Zona do Canal.**

Todavia a Lei Marcial poderá vir a ser aplicada na referida Zona em tôda sua extensão — acrescentou o porta-voz — se os acontecimentos ameaçarem a segurança do Canal e das fôrças encarregadas de sua proteção. Nesse caso serão reforçados êsses efetivos.

A REPRESA DE ASSUAN

WASHINGTON, 30 (AFP) — **A Grã-Bretanha e o Banco Internacional haviam concordado em ajudar no financiamento da grande represa de Assuan, até que o Secretário de Estado norte-americano, John Foster Dulles, mudou de idéia.**

Soube-se aqui que a Grã-Bretanha e o Banco Internacional pensaram em levar avante a emprêsa, até dez dias antes de Dulles declarar oficialmente a decisão de retirar o oferecimento dos Estados Unidos ao Egito.

Acredita-se que o primeiro ministro britânico, sir Anthony Eden, estêve imediatamente de acôrdo com a mudança de atitude de Dulles, porque vislumbrou assim uma oportunidade de reviver a moribunda ação tripartite no Oriente Próximo e de recuperar a popularidade perdida entre os direitistas de seu Partido Conservador.

O "JAMAICA" EM CHIPRE

NICOSIA, 30 (UP) — **O cruzador britânico "Jamaica", que domingo levantou âncoras e zarpou do Egito, em virtude da tensa situação surgida com a nacionalização do Canal de Suez, chegou, ontem, a águas da costa da Ilha de Chipre.**

Todavia, as autoridades britânicas se recusaram a fazer comentário algum sôbre se o "Jamaica", que desloca 8.000 toneladas, permanece alerta para qualquer emergência em Suez. Funcionários do Almirantado nesta cidade disseram categòricamente "nada há a dizer", quando foram interrogados da razão da visita da belonave a Chipre.

Esperava-se que o "Jamaica" regressasse à sua base, na Ilha de Malta. Estava de visita "de cortesia" ao Egito, quando êsse país determinou a nacionalização do Canal de Suez, tendo o Almirantado Britânico ordenado a seu comandante que zarpasse imediatamente.

COMENTÁRIO DO "NEW YORK TRIBUNE"

NOVA YORK, 31 (AFP) — **O "New York Herald Tribune" afirma em editorial, a respeito do canal de Suez, que os ocidentais "deverão provar que nenhuma nação pode escarnecer da ordem internacional e permanecer impune".**

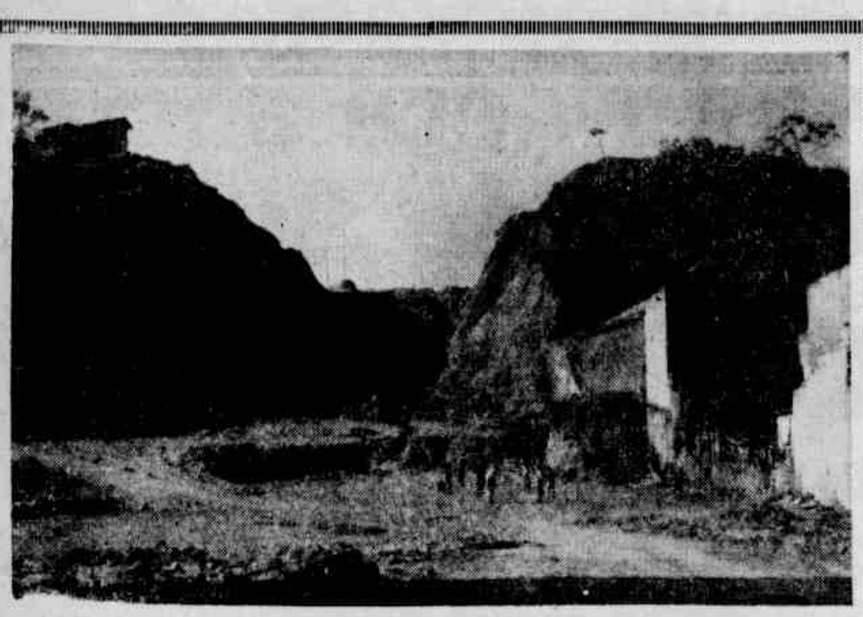
Pneus a Crédito

na AGÊNCIA MESBLA BOTAFOGO

Agora V. pode comprar pneus das melhores marcas pelo **CREDI-MESBLA**, na Agência Mesbla-Botafogo. É mais fácil, prático e econômico, pois a montagem de seu pneu é **inteiramente grátis.** Aproveite esta oportunidade! Faça seu crédito... e viaje com pneus novos.

Rua General Polidoro, 74
Tel. 46-4090

MESBLA



A garotada da rua do Resende, com as obras do desmonte praticamente paralisadas, ganhou um campo de futebol, que, mesmo não sendo grande, se presta bem para a prática do esporte

...ro de Santo Antônio não desaparece tão cedo

VAI PAGAR FUNCIONÁRIOS O DINHEIRO DO DESMONTE

O Tribunal de Contas não registrou os contratos — Ia acabar em quatro anos — Custa cada vez mais caro botar o morro abaixo . . .

TÃO cedo não acaba o desmonte do morro de Santo Antônio. A Prefeitura diz que as obras não estão paradas mas, no local, não vimos movimento algum.

O órgão que fiscaliza o desmonte e o atêrro da enseada das Virtudes que, completado, permitiria a construção de uma avenida, com logradouros, da Ponta do Calabouço até o Morro da Viúva, é a Superintendência das Obras do Morro de Santo Antônio.

A Superintendência diz que a paralisação das obras de desmonte do Morro de Santo Antônio está sendo provocada por não haver o Tribunal de Contas da Prefeitura registrado certos contratos firmados entre a Prefeitura e as companhias empreiteiras. Um dêsses acôrdos se refere à demolição do morro.

VERBA CORTADA

Como se isso não bastasse, grande parte da verba para a execução de serviços correlatos foi, praticamente, cortada pelo prefeito, para que a Prefeitura possa pagar o aumento dos vencimentos do funcionalismo. Esses serviços correlatos são a construção de galpões para depósito de materiais, máquinas e de trabalhos técnicos, no valor de Cr$ 1 milhão.

Outra parte da verba, na importância de Cr$ 4 milhões, também foi incluída na mensagem do prefeito à Câmara para conseguir fundos para o aumento do funcionalismo. Referia-se à execução de obras e serviços de preparo da área destinada ao estacionamento de veículos, na praça onde se realizou o Congresso Eucarístico Internacional, e de pontos de parada de ônibus e abrigos de passageiros ao longo da Avenida Beira Mar.

PROMESSA DE 4 ANOS

Logo que o desmonte começou, o engenheiro Pinheiro Guedes, superintendente das obras, disse que, se lhe dessem verba suficiente, prepararia, em quatro anos, o atêrro e o desmonte.

Na esplanada do atêrro, que começou a ser logo preparada, seriam feitas obras de construção, de acôrdo com gabarito e planos a serem aprovados pela Prefeitura. Da ponta do Calabouço até a praia de Botafogo seriam construídas praias artificiais, docas para barcos à vela e desportos aquáticos, etc..

Na margem, a Prefeitura pretende construir uma pista de tráfego, para mais rápido escoamento de veículos, a grande velocidade. Essa pista faria conexão com a Avenida Perimetral.

Êsses planos foram abandonados, por enquanto.

Outro que foi abandonado foi o plano de se fazer a ligação da rua do Lavradio com o Largo da Carioca. Uma rua começou a ser aberta mas, logo depois, a obra parou.

Por essa rua deveriam trafegar, inicialmente, os caminhões do atêrro.

Abandonado o plano, a Superintendência resolveu abrir nova frente de batalha e começou a derrubada dos prédios já desapropriados na rua do Resende. Escavadeiras e perfuradoras foram postas em ação e, embora se tenha conseguido demolir grande parte do morro, ainda não foi desta vez que os trabalhos do atêrro entraram num ritmo normal. Há um mês estão paradas as escavadeiras e os caminhões deixaram de levar terra para a orla do mar.

O engenheiro Pinheiro Guedes disse-nos que espera concluir o desmonte, mas que precisa de verbas pois, de ano para ano, o custo da mão de obra aumenta e nem sempre é possível fazer com que os empreiteiros executem os serviços, sem que antes haja a garantia escrita dos contratos registrados no Tribunal de Contas.

Para fazer o desmonte do morro de Santo Antônio, a Prefeitura teve que derrubar velhos casarões da rua do Rezende

Maior expansão americana no Brasil o resultado da missão Lucas Lopes

Uma entidade que não existe deve supervisionar a aplicação do crédito de cem milhões

DECLARAÇÃO conjunta do Banco de Exportação e Importação e da Missão Econômica Brasileira chefiada pelo sr. Lucas Lopes dá notícia de que "os Estados Unidos decidiram emprestar seu concurso ao novo programa de fomento econômico do Brasil", o que fará com uma série de empréstimos do Banco de Exportação e Importação.

O verdadeiro significado da resolução é o de que os Estados Unidos, ao contrário do que está expresso no comunicado conjunto, resolveram, através do Banco de Exportação e Importação, incentivar suas vendas e seus negócios no Brasil. O que fica expresso no comunicado, "o mais longo comunicado já expedido pelo Banco de Exportação", é que estão asseguradas ao comércio americano encomendas no valor preliminar de 151 milhões de dólares, com garantias de pagamento em prazos certos.

OS CRÉDITOS

Os créditos anunciados pelo comunicado são, no valor de 151.400 mil dólares, os seguintes:

1 — Cem milhões para compra, nos Estados Unidos, de equipamento norte-americano para o reaparelhamento de estradas de ferro;

2 — 25 milhões para compra, nos Estados Unidos, de equipamento para reparo e dragagem de portos;

3 — 15 milhões para compra, nos Estados Unidos, de material e equipamento para a Cia. Hidrelétrica de S. Francisco;

4 — 11.400 mil dólares para a compra, nos Estados Unidos, de equipamento de geração e transmissão de fôrça elétrica para a usina de Camargos-Iputinga, em Minas.

PROMESSAS

Além dêsses empréstimos, segundo o comunicado, duas delegações brasileiras discutiram, também, outros planos nos setores de estradas, fomento agrícola, incluindo silos, produção de adubos, serviços contra as sêcas, fontes minerais e energia elétrica.

A INFLAÇÃO

O comunicado explica as últimas medidas do sr. Alkmim, consideradas antiinflacionárias e forçando a baixa do dólar. Eram para impressionar os banqueiros.

Diz o Banco de Exportação que recebeu garantias de que o govêrno do Brasil "está resolvido a tomar medidas suplementares para combater a inflação e para colocar o Brasil em situação financeira saneada e estável".

Entre essas figuram medidas destinadas, principalmente, a reforçar a situação da balança brasileira de pagamentos por expansão das exportações.

CAPITAIS PRIVADOS

Destaca, com especial interêsse, a comunicação de que o sr. Lucas Lopes garantiu "tomar medidas para encorajar ao máximo o investimento de capitais privados brasileiros e estrangeiros no Brasil".

SERVIÇOS AMERICANOS

Também informa que o Banco de Exportação aceitou estudar "o problema do financiamento dos produtos e serviços americanos para a realização do plano de desenvolvimento brasileiro". Entre êsses, estão energia elétrica, transportes, indústria e agricultura.

RÊDE FERROVIÁRIA

Adianta o comunicado que o crédito de cem milhões, destinado pelo Banco de Exportação, a comprar, nos Estados Unidos, material ferroviário, será aplicado sob a "supervisão da Rêde Ferroviária Federal S. A.". Esta rede não existe. E', apenas, um projeto na Câmara, encalhado desde muito tempo, e a que não se prestou, até agora, nenhum cuidado, tanto assim que não teve tramitação normal, ficando a dormir nas gavetas dos relatores.

EXPANSÃO AMERICANA

Foi, como se vê um acôrdo para a expansão americana no Brasil, o resultado da missão Lucas Lopes junto ao Banco de Exportação e Importação.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

Acontece todo dia

Por causa de Diva matou o rival

UMA semana depois de ter sido absolvido no Júri, foi morto a tiros, no morro do Estado — centro de Niterói — o desordeiro Alvaro de Almeida Reis, conhecido por "Quitanda" e morador no morro.

Vítima e criminoso (Pedro Gonçalves Nunes) disputaram a mesma mulher, Diva de Sousa. Saindo do presídio, "Quitanda" quis reconquistar Diva, que vivia com Pedro. Pedro sabendo, foi tirar satisfações com "Quitanda".

Ontem, encontraram-se no alto do morro e discutiram. No meio da discussão, Pedro deu dois tiros a queima-roupa.

Alvaro tentou arrebatar a arma de Pedro. Não o conseguiu. Foi atingido na barriga por novo disparo. "Quitanda" morreu ao dar entrada no Hospital.

Três horas depois, o criminoso apresentou-se acompanhado de um advogado, no 1.º Distrito Policial de Niterói. Prestou depoimento e foi solto sob fiança. Recentemente a vítima, foi absolvida num processo a que respondia, por crime de morte em legítima defesa.

Colisão na Lavradio: 2 mulheres feridas

DUAS mulheres feriram-se ontem à noite, quando o auto 3-26-61, dirigido por Frederico Zink, em que viajavam, foi violentamente abalroado pelo caminhão de entregas chapa 6-62-75, no cruzamento das ruas do Lavradio e Senado.

Com escoriações, ambas foram medicados no Pronto Socorro. Os motoristas — Frederico Zink e Váldir Antônio da Silva — foram presos.

Atropelamento

PELO lotação 5-80-27, linha "Olaria - Saenz Peña", Maria Amim, da rua Viúva Mendonça, em Ramos, foi atropelada, ontem, à noite, em frente ao prédio 865, da rua Uranos. Sofreu fratura da clavícula direita e foi internada no Hospital Getúlio Vargas.

Morto a faca em Mesquita

UM homem de côr parda, trajando paletó e camisa cinza e calça de tropical azul listrada, descalço, foi encontrado numa vala da rua Saluce, em Mesquita, morto a facadas na barriga e nas costas.

No local, a polícia encontrou um revólver calibre 32, niquelado e cabo de madrepérola de marca e procedência ignoradas.

Até o momento, a polícia não levantou a identidade do morto nem conseguiu qualquer esclarecimento a respeito do crime.

Atropelado na estação

NA Estação de Ramos o operário Geraldo Ramos, de 21 anos, morador na favela da Praia de Ramos, foi atropelado por um trem, sofrendo gravíssimos ferimentos. Está internado no Hospital Getúlio Vargas.

O comandante do "Esmeralda" faz o elogio de seu barco

"Com veleiros não aconteceria o que aconteceu ao Stokholm"

Comandante do navio-escola chileno faz a defesa da navegação a vela — No Rio, os guardas-marinha do Chile

"COM navio de vela seria impossível acontecer o que aconteceu, semana passada, com dois dos maiores transatlânticos do mundo: chocarem-se no nevoeiro".

Quem o diz é o capitão-de-fragata Jorge Swett, comandante do "Esmeralda", veleiro que é navio-escola da marinha chilena, e que ontem atracou no Rio vindo de Toulon.

— "Impossível, ou pelo menos muito difícil, acontecer com veleiros o que aconteceu ao "Andrea Doria" e ao "Stockolm". Nos navios à vela, os cuidados e as vigilâncias são maiores. Nas embarcações ultramodernas, deixa-se a tarefa para aparelhos. E as falhas dêstes são irremediáveis".

O "ESMERALDA"

O "Esmeralda" é veleiro com casco de ferro. Desloca 3.500 toneladas, tem 108 metros de comprimento, por 13 de largura. Dispõe de um motor Diesel de 1.500 HP para entrar e sair dos portos, 14 oficiais, 56 guardas-marinha e 198 praças fazem a sua tripulação. Saiu a 7 de março de Valparaíso, passou pelo canal do Panamá, indo aos portos do Mediterrâneo e agora, volta à América. Ficará no Rio 4 dias.

Em seu cruzeiro de instrução, o "Esmeralda" tocou em África, Balboa, Cartagena, Cadiz, Civita-Vechia, Alexandria, Pireo, Istambul, Toulon e agora, Rio. Daqui, partirá para Montevidéu, Buenos Aires, Punta Arenas e, finalmente, Valparaíso.

UTILIDADE

"São de grande utilidade os navios-escola a vela. Os guardas-marinha, nos primeiros meses de oficialato, aprendem muita coisa, em contato com a natureza. Estudam as correntes, os ventos a navegação astronômica, em situação mais difícil do que nos navios a vapor.

A MARINHA CHILENA

"Hoje, o Chile é um país que cuida da renovação de sua Marinha", diz o capitão Swett. "Dois contratorpedeiros foram encomendados à Inglaterra. Cada, deslocará 2.100 toneladas. Por outro lado, prepara-se para construir navios de grande tonelagem em seus estaleiros. Hoje, faz apenas rebocadores e barcos pequenos".

ENCONTROU A MÃE

No "Esmeralda", viaja o cabo-marinheiro Waldemar Mendez. A sua espera, estava no cais sua mãe que mora no Rio e há muitos anos não o via. Foi emocionante o encontro.

O MAIS VIAJADO

Jorge Diaz, sargento, é o tripulante mais viajado do "Esmeralda". Jorge foi buscar o navio nos estaleiros onde foi construído, em Cadiz. Isso foi em 1954. De lá para cá, continua na tripulação. Já fêz duas viagens pelo mundo. Conhece o Oriente, os países do Mediterrâneo e as três Américas. Ao todo, já viajou 100 mil milhas. Dessas, 25 mil foram em águas fora do seu país. Há 10 anos está embarcado; há 15, está na Marinha.

"Yochoama e Tóquio são as cidades mais bonitas que conheci" — diz Jorge Diaz. "Agora, vou descansar um pouco. Sou casado, tenho filhos e, quando chegar ao Chile, vou desembarcar para ficar algum tempo em terra".

NO ANO GEOFÍSICO

O "Esmeralda" tem viagem marcada para a ilha Páscoa, entre o Chile e a Oceania, como missão a cumprir durante o ano geofísico. Ali, numa das quatro bases navais do Chile, será construído um pôsto de observação.

"E' um paraíso a ilha Páscoa" — dizem os tripulantes do "Esmeralda". Na estação das chuvas, as crateras dos vulcões transformam-se em cisternas, onde se acumulará a água potável a ser recolhida depois. A ilha tem 3.600 quilômetros quadrados e 900 habitantes.

VISITAÇÃO

O "Esmeralda" estará aberto à visita pública, hoje e amanhã, das 15 às 17 horas. Os convites podem ser procurados com o oficial de dia do 1.º Distrito Naval (edifício do Ministério da Marinha) e na embaixada do Chile.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Laennec", "Mormac Tern", "Juan de Garay", "Rio Iuman", "Lôide Venezuela", "Cap. Ortegal", "Uruguai" e "Wave King".

A TRAGEDIA MARITIMA DO ANO
Aqui está um flagrante impressionante, mostrando-nos o que sobrou da proa do barco sueco "Stockholm" após o violento choque de encontro à meia-nau do "Andrea Doria", pondo-o ao fundo. (Foto UP)

Choque da PM do Rio vai a Nova Iguaçú bater em mulher e prender policial

Mais de 20 soldados e 1 tenente correm em auxílio de um companheiro reformado

MAIS de 20 soldados e um tenente da Polícia Militar do Rio atravessaram a divisa com o Estado do Rio para invadir a casa de um auxiliar da Polícia local, em Nova Iguaçu. Antiga rixa do policial com um cabo reformado da PM foi o motivo do fato.

A invasão ocorreu ontem e resultou, ainda, no espancamento de duas mulheres e na prisão do policial.

A HISTÓRIA

Mário Antônio Machado, o cabo reformado da PM, tem uma tendinha em Nova Iguaçu, onde vende bebidas e tóxicos até alta madrugada. Pelas denúncias contra a irregularidade, Mário responsabilizou João Domingos, seu antigo inimigo.

Para livrar-se de seus perseguidos, Mário telefonou, ontem, para a PM do Rio, dizendo-se cercado pela "gang de João Domingos", que o queria matar.

Em seu socorro foram soldados do choque do 5.º Batalhão da PM, que, depois de invadirem a casa de João Domingos, vasculharam um armazém e espancaram duas mulheres (Emília de Oliveira Leal e Edith Simões) e Guilherme Simões de Oliveira.

INQUÉRITO

No mesmo caminhão da PM que levara o choque até Nova Iguaçu, João Domingos foi levado ao delegado Fidélis Campos, naquela cidade. João contou o que acontecera, pedindo abertura de inquérito. O delegado mandou ofício ao Secretário de Segurança do Estado do Rio, pedindo-lhe providências enérgicas junto ao comando da Polícia Militar, para evitar a repetição do fato.

Falta dágua em Copacabana

FAZ um mês que falta água na rua Siqueira Campos, no trecho compreendido entre a rua Toneleros e o túnel Velho. Tôdas as reclamações têm sido inúteis, segundo afirmam os srs. Ademário Cardeal e Homero Vitorio Germano, que nos comunicaram o fato.

O Brasil vai produzir carros e caminhões GM

A fábrica será instalada em São José dos Campos — Inversão total de quase Cr$ 5 biliões — 100 mil veículos por ano

SÃO PAULO, 30 (Sucursal) — Um alto dirigente da General Motors veio ao Brasil estudar definitivamente as possibilidades oferecidas no país para a criação da indústria automobilística.

Êsse dirigente estêve com autoridades dos governos federal e estadual, fazendo reivindicações. Os entendimentos estão adiantados.

O plano da GM é montar uma gigantesca fábrica de automóveis e caminhões em São José dos Campos. A fábrica está planejada para tingir, até 1963, a produção de 100 mil veículos anuais trazendo um equipamento no valor de 10 milhões de dólares.

A inversão imediata no país, segundo os cálculos dos diretores brasileiros da emprêsa, será de Cr$ 2 biliões e 700 milhões. E mais Cr$ 2 biliões no prazo de 15 anos.

PRODUÇÃO

Inicialmente, segundo o plano da GM, serão produzidos na fábrica caminhões de seis toneladas de capacidade de carga, e posteriormente, caminhões leves, caminhões Diesel e carros de passeio Chevrolet.

A emprêsa assume o compromisso de atingir, até 1960, a um coeficiente de nacionalização de 85% do pêso do veículo, sendo possível que êsse pêso se eleve, mais tarde, a 90%.

REIVINDICAÇÕES

Os dirigentes da General Motors expuseram tais planos ao govêrno brasileiro, recentemente. Fizeram na ocasião estas reivindicações:

a) isenção de direitos para importação de equipamentos;

b) tratamento igual ao que seja conferido a outras emprêsas concorrentes;

c) exato cumprimento dos programas impostos pelo govêrno por tôdas as emprêsas similares, com sanções pesadas a qualquer que porventura, não honre os compromissos assumidos.

Sem o atendimento de tais reivindicações, torna-se difícil a instalação em nosso país da fábrica da GM.

Caiu o avião da FAB

O GENERAL ESCAPOU MAS O TENENTE MORREU

QUANDO decolava do aeroporto de Mafra (Santa Catarina) com destino ao Rio de Janeiro caiu ontem às 11,30, um bi-motor da FAB. Em conseqüência, morreu o tenente aviador Domiciano Augusto Araújo. No avião, (um Beechraft C-45 n.º 2824), do Esquadrão de Transporte Especial, viajava ainda, além dos tripulantes, uma comitiva do general Otacílio Terra Ururaí (irmão do comandante da Polícia Militar) que foi ao Sul em visita oficial ao 2.º Batalhão Rodoviário, tendo todos os componentes escapado com vida. Alguns dos passageiros sofreram ferimentos sem gravidade. O avião ficou totalmente danificado.

Estudantes impetram mandado de segurança

CONTRA O INSPETOR DA FACULDADE DE DIREITO CÂNDIDO MENDES

UM mandado de segurança contra o inspetor federal junto à Faculdade de Direito Cândido Mendes foi impetrado, ontem, por quatro dos dez estudantes daquela escola que desejam transferir-se para a Faculdade de Ciências Jurídicas.

O inspetor, sr. Elcio Caldeira, negou-se a assinar dez guias de transferências. Os alunos estão dependendo de duas matérias do 1.º ano. O regulamento interno da Faculdade não permite que sejam aprovados. Os estudantes querem transferir-se para outra, porque poderão cursar o segundo ano.

MINISTRO NÃO ATENDE

Os estudantes já tentaram, várias vêzes, falar com o ministro Clóvis Salgado. Marcam audiência e o ministro não aparece. O secretário do ministro prometeu resolver e não o fêz. Há um mês que estão lutando pela transferência.

Rua Pires Rebelo

Hoje, às 15,30, será inaugurada, em Bangu, placa de uma nova rua: Pires Rebelo.

O bronze será oferta das fábricas Bangu, que assim se associam à homenagem àquele que tantos serviços prestou ao grande bairro industrial carioca, principalmente no setor educacional — pioneiro e fundador que foi dos Distritos Escolares.

A homenagem, além de autoridades, contará com grande número de convidados e com a presença dos diretores da Fábrica Bangu.

Tripulação brasileira para o navio-tanque

O COMANDO e a tripulação do navio-tanque "Petrobrás II", especializado no transporte de gás liquefeito, que vem sendo tripulado por marujos alemães desde que chegou ao Brasil — princípio do ano — serão substituídos por brasileiros, a exemplo do que ocorreu há dois meses, com o "Petrobrás I".

A cerimônia que deverá se realizar esta semana, contará com a presença do presidente da Petrobrás e do superintendente da Frota Nacional de Petroleiros. O "Petrobrás II" é esperado hoje, com um carregamento de gás liquefeito oriundo dos Estados Unidos.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 7.º andar
De 14 às 18 horas

SÒMENTE A 18 DE AGÔSTO TOMÉ SAIRÁ DA CADEIA

OS oficiais que tiveram pena dobrada quando assinaram o memorial de reabilitação da Polícia Militar só começarão a ser soltos no dia 13 de agôsto.

Foram 39 os oficiais que assinaram. Quatro tiveram pena dobrada. Apesar de o parágrafo primeiro do artigo 13, do Regulamento Disciplinar, ditar que não pode haver prisão por tempo superior a 30 dias, por falta conexa, o coronel Ururaí, mesmo assim, impôs-lhes pena por mais 30 dias.

OS OFICIAIS

O primeiro a ser sôlto será o capitão Newton Brito Melo, que "pegou" 55 dias. Será sôlto dia 13. Seu irmão, tenente Erany Brito Melo, terá sua pena terminada a 15 de agôsto.

O coronel Darcy Fontenele terminará a prisão a 15 de agôsto. O último a sair da cadeia será o capitão Jerônimo Tomé, no dia 18.

Estudos sôbre hidrologia brasileira

O PROFESSOR Maurício Pardé, catedrático de Potamologia da "Faculté de Sciences" de Paris, fêz um estudo sôbre a hidrologia brasileira, editado, agora, pela revista "La Haulle Blanche".

Êsse trabalho, no qual são analisados aspectos com variações estacionais, estiagens, cheias, fator da dinâmica fluvial, de vários rios brasileiros, foi publicado em homenagem ao XVIII Congresso Internacional de Geografia — que será realizado no Rio de Janeiro, entre 9 e 18 de agôsto próximo — contando com a presença dêsse ilustre cientista francês.

IRIA VEIGA FERREIRA DA COSTA

(MISSA DE 7.º DIA)

Sophia da Costa Araújo e família; Helena Costa de Assis Mascarenhas e família; Carlos Veiga Ferreira da Costa e família; Octávio Marcelino de Castro Marçal e sua senhora; Alice Ferreira da Costa Marçal; Antenor Ferreira da Costa; José Pedro Ferreira da Costa e família; Maria Cândida Ferreira da Costa; Mariana Veiga Ferreira Lopes (ausente); Mêre Marie Generosa de Sion, filhos, noras, genro, netos, bisnetos, tetranetos, irmã e cunhada de IRIA VEIGA FERREIRA DA COSTA, agradecem, profundamente reconhecidos, as manifestações de pesar por ocasião do seu falecimento e convidam seus demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia que, em sufrágio de sua bonissima alma, será celebrada, amanhã, dia 1.º de agôsto, às 11 horas, no altar-mór da Igreja da Cruz dos Militares. Antecipadamente agradecem a todos que puderem comparecer a êsse ato de fé cristã.

S. A. Editôra Tribuna da Imprensa

AVISO AOS ACIONISTAS:

Na forma do art. 5.º, dos Estatutos sociais, comunicamos aos Srs. Acionistas da S.A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA que se encontram à venda 100 (cem) ações desta sociedade do valor nominal de Cr$ 1.000 00 (mil cruzeiros), pelo preço de Cr$ 1.238 00 (mil duzentos e trinta e oito cruzeiros), cada uma.

Ainda de conformidade com o mesmo dispositivo estatutário, os Srs. Acionistas que estiverem interessados nessas ações deverão manifestar-se dentro do prazo de 15 (quinze) dias, por meio de carta registrada dirigida à Sociedade, à atenção da Superintendência.

Rio de Janeiro, 27 de Julho de 1956.

ELPIDIO REIS,
Superintendente

A história secreta da alienação dos nossos minerais estratégicos

TRIBUNA DA IMPRENSA divulga as atas da CEME, dando oportunidade à Nação de conhecer com detalhes o que foi secretamente debatido e acertado no Itamarati — Síntese das 25 reuniões — Apesar de estar em jôgo a segurança nacional, o ponto de vista das Fôrças Armadas não era acatado — Os interêsses da ORQUIMA colocados acima dos interêsses e do futuro da Nação

Reportagem de MÁRIO FRANQUEIRA

TRIBUNA DA IMPRENSA divulga hoje, uma síntese das atas secretas das reuniões da Comissão de Exportação de Materiais Estratégicos, que são, na opinião do deputado Dagoberto Salles, relator da Comissão Parlamentar de Inquérito, documentos vergonhosos que atestam a urgente necessidade de ser modificada a legislatura dos minerais atômicos, para impedir que o Brasil seja, em pouco tempo, despojado do que resta de sua reserva atômica.

A simples leitura dos documentos revela ainda como os interêsses nacionais e o futuro da Nação, eram relegados a planos secundários para garantir a livre operação dos grupos internacionais que, explorando nossas reservas desenfreadamente, enriqueciam de maneira fabulosa.

Verifica-se, também, com espanto, que o ponto de vista das Fôrças Armadas não era acatado apesar de estar em jôgo a segurança nacional. Os advogados da ORQUIMA e de outras firmas poderosas, pouco valor davam às opiniões dos militares e votavam sempre a favor da continuação das exportações, sob o pretexto de que nossas reservas estratégicas, apesar de jamais terem sido cubadas, eram inesgotáveis.

Ao divulgarmos aspectos das atas das 25 reuniões da CEME, damos oportunidade à Nação de conhecer com detalhes o que foi secretamente debatido e acertado no Itamarati, e que culminou com a alienação da metade de nossa reserva atômica num desfalque energético de 3 biliões e 867 milhões de toneladas de carvão.

REUNIÃO DE INSTALAÇÃO

No dia 23 de março de 1952, sob a presidência do ministro João Neves da Fontoura, teve lugar às 11 horas da manhã no salão do Gabinete do ministro do Exterior, a reunião de instalação da Comissão de Exportação de Materiais Estratégicos, criada pelo decreto 30.583, de 21 de fevereiro de 1952.

Estiveram presentes: coronel Luiz Corrêa Barbosa, como representante do Estado Maior das Fôrças Armadas; Avelino Ignácio de Oliveira, como representante do Departamento Nacional de Produção Mineral do Ministério da Agricultura; Fernando Drumond Cadaval, como representante do Minist. da Fazenda; Joaquim Costa Ribeiro, como representante do Conselho Nacional de Pesquisas; Mário Abrantes da Silva Pinto, como representante da CEXIM e Edmundo Barbosa da Silva, chefe do Departamento Econômico e Consular do Itamarati.

Acertou-se nessa reunião: constituição de uma subcomissão para organizar um anteprojeto de regimento interno (Avelino Ignácio de Oliveira, Fernando Drumond Cadaval e Costa Ribeiro); e constituição de uma comissão para estudar o "modus-faciendi" das vendas do material estratégico composta por Avelino Ignácio de Oliveira, Mário Abrantes da Silva Pinto e Fernando Drumond Cadaval.

No dia 7 de abril de 1952, teve lugar a segunda reunião que foi tôda consumida nos debates do regimento.

CLASSIFICAÇÃO DOS MINERAIS

Na terceira reunião, realizada no dia 16 de abril de 1952, o coronel Luiz Corrêa Barbosa, apresentou minuta, sôbre a classificação dos minerais que deveriam ser considerados como estratégicos.

O sr. Mário Pinto, porém, ponderou que a classificação só deveria ser feita depois de elaborado o regimento. O plenário, consultado, concordou.

Nas duas reuniões imediatas, realizadas, respectivamente, nos dias 22 e 23 de abril de 1952, continuou em pauta a discussão do regimento interno.

EXPORTAÇÃO DE BERILO

Na sétima reunião (12 de maio) foi apresentada, com o título de urgentíssima, a questão da exportação de berilo, reclamada pelos Estados Unidos.

O representante do EMFA protestou, declarando que para se manifestar a respeito tinha que submeter o assunto à deliberação de seus superiores.

A importância do berilo como material estratégico é muito grande. Êsse material serve para a confecção de ligas metálicas, onde sobressai a de cobre-berilo, usada na mecânica de precisão, nas peças dos carburadores de avião e no preparo de ferramentas especiais para serem utilizadas, sem perigo, em ambientes carregados de gases inflamáveis.

O berilo também é usado na construção de reatores nucleares.

AUTORIZADA A EXPORTAÇÃO

Sem o voto do EMFA, foi aprovada na oitava reunião (13 de maio), a exportação do berilo.

Eis o pronunciamento do coronel Luiz Corrêa Barbosa:

— "Dada a preeminência do tempo que foi concedido para o exame do EMFA, o que impediu o estudo mais aprofundado do problema, não foi possível a êsse órgão dar instruções definitivas. O EMFA aceita, em princípio, a liberação de uma cota de 1.500 toneladas para atender aos contratos já feitos".

Todavia, apesar das ponderações do militar, a exportação foi autorizada sob os seguintes argumentos:

1. Os Estados Unidos recebem do Brasil 80 por cento do bêrilo de que necessitam e a redução da exportação pode provocar pesquisas em outros países;
2. Existem no país muitas ocorrências (Paraíba, Ceará, Rio Grande do Norte, Pará, Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais), tudo indicando que as reservas não são exíguas;
3. Dentro de breve estarão operando duas indústrias: Proberil S. A., em Resende, e a Berco Indústria Química Mineral S. A. (grupo ligado à ORQUIMA), em S. Paulo.

4 MIL TONELADAS

Na reunião de 14 de maio (nona), foi feita a leitura do expediente relativo à exportação do berilo.

Pela minuta, poderiam sair do país 4 mil toneladas até dezembro, ao preço de US$ 50 a unidade de óxido de berilo.

Convém registrar-se que, ao ser submetido à CEME o assunto berilo, era pleiteada uma exportação de 1.488.962 quilogramas e não de 4 milhões de quilogramas como foi autorizado.

VOTADO O REGIMENTO

Sòmente na décima reunião, realizada no dia 23 de maio de 1952, é que foi votado o regimento interno da CEME.

Esse assunto estêve fora da pauta por três sessões.

POSIÇÃO DA CEME

A décima primeira reunião, realizada em 29 de maio, contou com a presença do deputado Lima Figueiredo.

O parlamentar expôs as dúvidas da Comissão de Segurança Nacional, da Câmara Federal, sôbre a constitucionalidade de qualquer operação de compra e venda de materiais estratégicos pela CEME, bem como sôbre as vantagens na alienação de minerais, cujas reservas, não sendo conhecidas, poderiam exaurir-se ràpidamente, tornando o Brasil dependente do estrangeiro num setor tão fundamental para a defesa nacional.

Opinou, o deputado Lima Figueiredo, que se deveriam suspender as exportações, até que fôssem as reservas suficientemente conhecidas, mesmo que para isso fôsse necessário um período de dez anos.

Contraditando o parlamentar, o engenheiro Mário da Silva Pinto disse que já se conhecia o suficiente das reservas dos materiais que estavam sendo exportados, garantindo não haver perigo de esgotamento prematuro dessas mesmas reservas.

Sôbre a constitucionalidade das operações o representante da CEXIM invocou a lei 1.310, que criou o Conselho Nacional de Pesquisas, e um diploma legal da CEXIM, que dá atribuição a êsse órgão de comprar e vender, por conta própria ou de terceiros.

O engenheiro Mário Pinto concluiu, afirmando que o Brasil depende muito do estrangeiro no setor de matérias-primas estratégicas, importando mais do que exporta.

Como ilustração, lembrou o quanto necessitamos do petróleo, carvão, cobre, enxofre, estanho, etc., materiais de origem estrangeira.

Na reunião seguinte realizada em 16 de junho de 1952, foi dado conhecimento do memorando que seria enviado ao deputado Lima Figueiredo, sôbre a posição da CEME.

O memorando estava calcado na explanação que o engenheiro Mário da Silva Pinto fizera na reunião anterior.

CARTA DE JUAREZ

Na reunião de 30 de junho, foi lida a carta que o general Juarez Távora endereçou ao chefe do Gabinete Militar da Presidência da República (general Caiado de Castro) pedindo a proibição da exportação de monazita, em conseqüência de um trabalho do Ministério da Agricultura, que dava as reservas capixabas como menores do que as estimativas então existentes.

A propósito, o engenheiro Mário da Silva Pinto declarou que o general Caiado de Castro havia nomeado uma comissão (êle, Mário Pinto, Avelino Inácio de Oliveira e Costa Ribeiro) para estudar a questão.

Disse mais: "que a ruptura do acôrdo, sugerida pelo general Távora, não devia ser efetuada, pois o Brasil precisava dar mostra de boa-fé ao govêrno americano".

AGENDA PARA ACHESON

A seguir, o ministro Barbosa da Silva informou que havia preparado uma agenda dos assuntos para a discussão com o secretário Acheson, mas podia adiantar que o secretário americano vinha ao Brasil em visita de mera cortesia e que essa agenda tinha sido preparada, apenas, para o caso dêsses assuntos serem trazidos à discussão pelos americanos.

A décima terceira reunião encerrou-se com o debate da classificação dos minerais estratégicos sugerida pelo EMFA.

BERILO E MONAZITA

A décima quarta reunião, realizada no dia 27 de novembro de 1952, tinha em pauta dois assuntos importantíssimos: exportação e industrialização do berilo e exportação de monazita.

Em nome do EMFA, o coronel Luiz Corrêa Barbosa disse que não estava em condições de deliberar sôbre a exportação de areia, pois ainda não recebera a documentação necessária ao estudo do assunto.

Em consequência, foi adiada a deliberação. Todavia, o sr. Pedro Berwanger, representante da CEXIM (substituto de Mário da Silva Pinto), declarou que o caso da monazita devia ser decidido com urgência, pois telefonemas de Washington, do embaixador Moreira Sales ao ministro da Fazenda, e dêste ao Banco do Brasil, pediam solução, pois a operação renderia ao Brasil US$ 15 mil.

Para amolecer a questão, o sr. Costa Ribeiro falou sôbre o aparecimento de jazidas de monazita na África do Sul e a liberação das exportações pelas Índias.

A seguir foi focalizado o caso berilo.

Foi comunicado, então, que a Proberil desejava que o Govêrno aprovasse a venda, durante três anos, do óxido de berilo por ela produzido e a BERCO (ORQUIMA), declarava sua intenção de estabelecer um acôrdo com a "Berylium Company", dos Estados Unidos, para a exportação de tôda a sua produção.

Falando em nome do EMFA, disse o coronel Corrêa Barbosa:

— "o interêsse das Fôrças Armandas era saber se, já que não havia uma avaliação do montante da produção nacional, a política econômica do país exigia o sacrifício em se efetuar a exportação de 4 mil toneladas de berilo".

Sôbre a pretensão da BERCO, o militar disse não concordar, pois a emprêsa do sr. Augusto Frederico Schmidt não deixara bem clara a sua organização.

A reunião foi suspensa sem que o assunto berilo fôsse decidido.

OBJEÇÕES

Na reunião de 28 de novembro de 1952, décima quinta realizada, voltou à pauta a exportação das areias monazíticas.

Depois de muitos debates, onde em sua maioria os representantes eram a favor, foi dada a palavra ao coronel Corrêa Barbosa.

Disse êle:

— "Após ter examinado a proposta do contrato para execução do acôrdo, para a venda aos Estados Unidos de monazita e sais toríferos, verificara não haver encontrado fundamento (em nenhum dos documentos básicos compulsados) para a transferência, em um só ano, da dotação global prevista para os três anos da vigência do acôrdo, pôsto que o acôrdo com o govêrno americano, tratava especificamente de uma cota anual".

E acrescentou:

— "Tendo em vista o compromisso formal das indústrias do ramo, de que o produto da venda dos sais toríferos, estocados, seria empregado imediatamente em novas instalações industriais para a separação dos sais de urânio de terras raras que eram de grande interêsse para o país, o EMFA concordava com a exportação".

O militar, concluiu, fazendo objeções às cláusulas 3, 13 e 14 do acôrdo que, além de determinar futuros acôrdos, estipulavam penalidades ao Brasil a critério do govêrno americano.

Ante as restrições do coronel Corrêa Barbosa, decidiu-se que o Itamarati iria tentar modificar os têrmos do contrato.

Em nome do DNPM, o sr. Avelino Ignacio de Oliveira propôs a cota de exportação de berilo para o ano de 53, tendo o representante do EMFA exigido relatório para esclarecer a questão.

BERILO

Na décima sexta reunião, realizada no dia 2 de dezembro de 1952, foi elaborada a exposição de motivos que seria enviada ao Presidente da República, regulando as exportações de berilo.

Eis o que propunha a exposição:

1) — exportação em 53 de 4 mil toneladas de berilo até que novos conhecimentos de reservas fôssem feitos, permitindo a elevação do teto;

2) — envio de ofício à Proberil, manifestando simpatia pelo seu empreendimento, assinalando, porém, que o contrato para a exportação e venda de óxido de berilo só poderia ser apreciado após o início de suas operações industriais;

3) — envio à BERCO, também, de um ofício manifestando simpatia pela concretização do acôrdo com a "Berylium Company" para a industrialização no país, sujeita a exportação às limitações internas da política econômica.

O representante do EMFA levantou dúvidas sôbre alguns itens da exposição, contudo foi a mesma aprovada.

MELINDRES NACIONAIS

João Batista, secretário do Itamarati, na décima sétima reunião, realizada em 4 de dezembro de 1952, informou aos demais membros que a Embaixada Americana comunicava ter recebido telefonema de Washington no qual o Departamento de Estado lhe declarara não poder eliminar ou modificar as cláusulas das minutas reclamadas pelo representante do EMFA, porque elas eram standard **em todos os contratos americanos.**

Para provar, no entanto, que as cláusulas não envolviam qualquer intenção desairosa ao govêrno brasileiro, a Embaixada Americana se propunha a dirigir ao Itamarati um memorando no qual explicaria os motivos apontados, acreditando, assim, que estariam devidamente resguardados os justos melindres nacionais.

AINDA O BERILO

O berilo voltou à pauta na décima oitava reunião, realizada em 14 de janeiro de 1953. Apreciando a questão, o coronel Corrêa Barbosa disse que o EMFA só concordaria com a exportação dêsse material caso fôssem observadas as seguintes exigências:

1) melhor conhecimento das reservas nacionais de berilo e das ocorrências mundiais para determinação exata do seu valor;

2) submeter a exportação à licença prévia do presidente da República;

3) não permitir a formação de estoque no estrangeiro;

4) exportação só para os países em que o Brasil tenha compromisso.

Por sugestão do representante do EMFA, a CEME resolveu requisitar ao Conselho de Segurança Nacional um assessor.

LÍTIO

O lítio, mineral usado na produção de tricium (isótopo do hidrogênio de aplicação em armas atômicas), foi o assunto principal da décima nona reunião, realizada em 6 de março de 1953.

Forçado pelo coronel Coelho Barbosa, foram condicionadas as exportações às exigências adotadas pelo berilo.

Nessa sessão, o coronel Coelho Barbosa anunciou sua substituição pelo coronel Aurélio de Lyra Tavares.

MALEABILIDADE

O projeto que fixava critérios de localização para usinas de aproveitamento de energia atômica, de autoria do deputado Uriel Alvim, foi o principal assunto da vigésima reunião, realizada em 20 de agôsto de 1953.

Combatendo a proposição, o engenheiro Mário da Silva Pinto, declarou:

— "Se a exportação de materiais estratégicos e radioativos só pudesse ser feita por acôrdo do Govêrno, depois de aprovado pelo Congresso Nacional, retirar-se-ia inteiramente a maleabilidade necessária a tais negociações e, no caso de se querer obter determinadas compensações ou abastecer um país amigo, num momento de dificuldade, essa medida poderia retardar por demais o prazo de utilidade do auxílio".

Salientou, ainda, o representante da CEXIM, que no caso de o projeto vingar, o govêrno brasileiro fugiria ao compromisso assumido com os Estados Unidos, no Tratado de Assistência Mútua, uma vez que, poucos meses depois de assumido o Acôrdo Militar, surgiria nova Lei que deferiria a execução do acôrdo não mais ao Poder Executivo mas à prévia aprovação do Congresso.

Falando em nome do DNPM, o sr. Avelino Ignacio de Oliveira afirmou que o projeto firmaria o princípio da retroatividade, o que seria perigoso, pois uma das armas políticas do Brasil era poder dispor dêsse minério para negociá-lo.

Deliberando, a CEME manifestou-se contrária ao projeto do deputado Uriel Alvim.

ZIRCÔNIO

A seguir, foi debatida a possibilidade da exportação de zircônio natural pela ORQUIMA.

Defendendo a exportação, o engenheiro Mário da Silva Pinto esclareceu, que a simples declaração de ser um minério de interêsse para a energia atômica, não via nenhuma restrição à sua saída.

Adiantou, que, a seu ver, só por três motivos poderia a CEME barrar a exportação:

a) para cumprir acôrdo internacional;

b) por conveniência de moeda e de preço;

c) para satisfação do mercado interno.

Apesar do empenho do representante da CEXIM, êsse assunto foi transferido para outra reunião.

Antes de terminar a sessão, foi lida para o plenário, a carta da ORQUIMA à Presidência da República, pedindo para comprar a sua produção de tório e urânio, e recusando o pedido de demissão feito pelo engenheiro Mário da Silva Pinto.

AUSENTE O EMFA

Aproveitando a ausência do representante do EMFA, foi, na vigésima primeira reunião, realizada em 3 de maio, permitido à ORQUIMA exportar o silicato de zircônio produzido, e discutida e aprovada a baixa em 8% do preço do berilo.

Mário da Silva Pinto, advogando a pretensão da emprêsa do sr. Augusto Frederico Schmidt, disse:

— O minério não é de urânio, mas de zircônio, contendo o primeiro como impureza.

Quando defendia a baixa do preço do berilo, assim se manifestou o representante da CEXIM:

— Os preços altos, sustentados pela política brasileira, vêm permitindo o desenvolvimento da produção em outras áreas, tais como a África do Sul, a Rodésia e a Argentina.

Para reforçar, o sr. Costa Ribeiro, do CNP, garantiu que a África do Sul já estava oferecendo berilo a menor preço.

Antes de se encerrarem os trabalhos, o sr. João Batista Pinheiro, secretário do Itamarati, informou que havia feito exposição de motivos acompanhada de decreto, pela qual ficava estabelecido que as designações dos membros da CEME seriam, de futuro, feitas por portaria dos ministros e não, como vinha sendo feito, por decreto do presidente da República.

Também o representante do Conselho de Segurança Nacional deu conta que estava de posse de uma exposição de motivos, secreta, sôbre a política a ser seguida pelo govêrno quanto à exportação dos minérios de tório e urânio.

ACÔRDO DE 1954

No dia 8 de junho de 1954, data da vigésima segunda reunião, o ministro Barbosa Silva informou que a sessão se prendia à execução do acôrdo firmado em 21 de fevereiro de 1952 e que fôra interrompido.

Antes de entrar no mérito da questão, disse ser necessário um ligeiro histórico para melhor compreensão.

Afirmou que, por êsse acôrdo, o Brasil havia vendido aos Estados Unidos 2.500 toneladas de areias monazíticas; sais de terras raras e produtos toríferos resultantes do beneficiamento, no país, de 2.500 toneladas de monazita.

Adiantou que o govêrno americano, depois de comprar num ano uma cota superior, não mais queria o material, com exceção do tório, do qual tinha levado quantidade estipulada para dois anos e meio.

O ministro Barbosa da Silva acrescentou que o Itamarati fêz ver ao govêrno americano que tal fato iria prejudicar firmas nacionais que tinham expandido suas instalações para dar conta do acôrdo.

Em face do sucedido, os E. Unidos propuseram como solução: — comprar 5 mil toneladas de areias monazíticas e 5 mil toneladas de terras raras, para serem entregues em dois anos e a quantidade de tório resultante do processamento de derivados; em troca, o Brasil adquiriria cem mil toneladas de trigo que seriam entregues imediatamente.

Salientou, Barbosa da Silva, que seria aberta uma conta no Banco do Brasil, em nome do Tesouro Americano, e contra ela sacaria o Govêrno Americano as somas necessárias para os respectivos pagamentos.

Declarou, ainda, o chefe do Departamento Econômico e Consular do Itamarati, que a sugestão beneficiaria os dois governos, principalmente o nosso, que adquiria trigo sem gastar dólares.

A guisa de informações, adiantou:

1) O CNP estava a favor da operação;

2) Os têrmos da operação estavam acertados entre a Embaixada do Brasil, em Washington, e o Departamento de Estado;

3) O trigo seria entregue imediatamente;

4) O Itamarati já foi aos órgãos interessados no assunto para falar da iniciativa, dos benefícios e conveniência da operação;

5) O Govêrno é favorável;

6) O general Caiado de Castro, chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, também tem conhecimento da operação.

7) O acôrdo estava dentro da exposição secreta do presidente da República, referente à política a ser adotada em relação a exportação de terras raras e monazita.

PREOCUPAÇÃO DO EMFA

O representante do EMFA disse que sua preocupação era conhecer exatamente a situação de nossas reservas, razão pela qual Avelino Ignacio de Oliveira, em nome do DNPM, adiantou que novas descobertas de jazidas toríferas se fizeram e que as antigas estavam produzindo mais.

Adiantou mais: que as reservas do Rio Grande do Norte eram enormes e que estava sendo prospectada grande área entre o Ceará e Paraíba.

A sessão terminou com a seguinte decisão:

a) exposição de motivos ao presidente da República, aceitando-se a proposta americana;

b) o fornecimento será feito na base de execução do acôrdo de 1952, com o acréscimo líquido de tório equivalente à percentagem de monazita total de 15 mil toneladas.

TELEGRAMA CONFIDENCIAL

Um telegrama confidencial do governador do Espírito Santo, sôbre a necessidade de incluir nos próximos contratos monazita capixaba, e um memorial da MIBRA pedindo esclarecimento sôbre a política brasileira, relativa aos minerais atômicos, foram os principais assuntos da vigésima terceira reunião, realizada em 20 de julho de 1954.

Apreciando a questão, o plenário decidiu enviar ao CNP os dois documentos, para deliberação.

A discussão sôbre a fixação de um novo teto de exportação de berilo foi adiada, porque o tenente-coronel Vieira da Rosa, representante do Conselho de Segurança Nacional, e o coronel Edgard Lopes, representante do EMFA, informaram não ter conhecimento do assunto que estava fora de pauta.

VENDA EXTRA DE TÓRIO

A venda extra aos Estados Unidos, de 300 toneladas de óxido de tório, e a discussão dos contratos que regulariam os materiais atômicos do acôrdo que seria firmado em 20 de agôsto de 1955, foram os assuntos discutidos na vigésima quarta reunião, realizada em 19 de agôsto de 1955.

Abrindo a discussão, o sr. Avelino Ignácio de Oliveira, falando em nome do DNPM, declarou que as nossas reservas não eram escassas, que só no Espírito Santo havia uma jazida de mais de 20 mil toneladas de tório e que a venda extra aos americanos significaria Cr$ 100 milhões.

O engenheiro Mário da Silva Pinto, falando a seguir, disse que a CEME deveria imediatamente estudar o "modus faciendi" para a entrega das areias monazíticas e seus produtos, em troca das quantidades de trigo recebidas.

Dada a palavra ao coronel Edgard Lopes, afirmou o militar que, estudando o problema, chegara à conclusão de se manter no país uma reserva mínima de 200 toneladas de tório.

Salientou que o EMFA via a necessidade de se manter essa quantidade como reserva estratégica, que considerava os acôrdos de 52 e 54 como um todo e sugeria a discussão final para outra reunião.

Apesar das ponderações do militar, o plenário decidiu autorizar a CACEX a efetuar os contratos referentes ao acôrdo de 54.

NOVA ALTERAÇÃO

A exposição de motivos, sugerindo a alteração do decreto que constituiu a CEME, no sentido de ser incluído um representante do Departamento Econômico e Consular do Itamarati, foi o principal acontecimento da vigésima quinta reunião, realizada em 22 de setembro de 1955.

Também convém registrar a tentativa do engenheiro Mário da Silva Pinto em elevar de 3 para 6 mil o teto máximo das exportações de materiais atômicos.

A reunião terminou com o pedido do EMFA sôbre o total da alienação do acôrdo de 1954.

OS RESPONSÁVEIS

Afirmou o general Anápio Gomes, quando prestou depoimento na Comissão Parlamentar de Inquérito, que doze brasileiros são os responsáveis pelo fabuloso desfalque energético que a MIBRA e a ORQUIMA proporcionaram ao Brasil.

Disse, sem rodeio, que todos êles estão colocados em posições estratégicas, norteando a política atômica do país, de acôrdo com os interêsses das emprêsas que representam ou às quais estão associados.

E mais: — É necessário desmascará-los para que o futuro da nação não seja comprometido e as próximas gerações possam gozar de plena emancipação econômica.

LISTA DE PRESENÇA

Trinta pessoas participaram das 25 reuniões da CEME. Todavia, o único que compareceu a tôdas as sessões foi o sr. Avelino Ignacio de Oliveira, diretor do Departamento Nacional da Produção Mineral.

As demais tiveram a seguinte frequência: Mário da Silva Pinto, 22; Fernando Drummond Cadaval, 15; Joaquim Costa Ribeiro, 20; ministro Barbosa da Silva, 13, Miguel Ozório de Almeida, 12; coronel Luiz Corrêa, 12; coronel Omar Emir Chaves, 7; João Batista Pinheiro, 6; Pedro Berwanger, 5; ministro João Neves da Fontoura, 4; Álvaro Teixeira Soares, 4; José Augusto Macedo, 4; coronel Edgard Lopes, 3; Renato Dery, 3; Elizário Baunann, 3; major Waldyr Sampaio, 3; Otávio Rainho, 3; Bernardo Geisel, 2; tenente-coronel Weber Vieira da Rosa, 2; Alberto Ericksen, 2; coronel Aurélio Lyra Tavares, 1; Bastos Tigre, 1; Romeu José Santos, 1; João Cândido Andrade Dantas, 1; ministro Rao, 1; ministro Pimentel Brandão, 4; ministro Vasco Leitão da Cunha, 1; Carlos Chagas Filho, 1; Luiz Moraes Barros, 1.

PROFESSÔRAS primárias, que fizeram o curso intensivo na Escola Normal Carmela Dutra, compareceram à TRIBUNA DA IMPRENSA para fazer um apêlo ao prefeito: querem que sejam aproveitadas as 987 diplomadas e não 680, como declarou em entrevista a êsse jornal o Secretário da Educação, sr. Benjamin Albagli, que alegava falta de verba. Disseram que as 307 restantes farão falta à Prefeitura, que precisa de professôras para completar os seus quadros. Na foto, as professôras Matilda da Silveira, Marli Marques Dinis, Aurora Pires Rodrigues e Samira Elias Chadack, componentes da comissão que veio à nossa redação.

DURATEX

Extraordinária chapa de fibra de madeira prensada

Não empena

— garantindo a perfeição de
- Casas pré-fabricadas
- Forros
- Revestimento
- Divisões
- Decorações
- Portas

Casa pré-fabricada em Jundiaí, feita de Duratex.

DURATEX

É mais fácil de serrar, pregar, colar e curvar. Não tem veios, nós e imperfeições. Inatacável por insetos.

TIPOS: Normal, Temperado, Perfurado e Color. Tamanhos e espessuras padronizados, de 2,5 a 6 mm., nas medidas de 1,22 m. x 2,50 m. e 1,22 m. x 3,00 m.

Economiza até 40% em mão-de-obra

Informações e amostras GRÁTIS com os Distribuidores e Revendedores

Quem faz para durar, faz com DURATEX

BANCO LOWNDES S. A. RIO-SÃO PAULO

A CULPADA INOCENTE

empolgante caso de amor vivido

ELE DESPOSOU A PRÓPRIA ESPÔSA — PARA COMPLETAR NOSSA FELICIDADE A ATRAÇÃO DO ABISMO — AMOR E EGOÍSMO — VOCÊ DOMINA SEUS IMPULSOS?

A Marquesa do Bairro — Acorrentados à Vida pelo Amor — Saber Sorrir — Esquisitices Mundiais — Modas — Do Mundo Inteiro — Falam os Astros — Canções — Passatempos, etc.

LEIA O n.º 471 de GRANDE HOTEL

SAIBA O NÚMERO QUE LHE DARA SORTE NESTA SEMANA. Cr$ 6,00 — NAS BANCAS

Pulseira Relógio Platina

Vende-se. Custou 30 mil cruzeiros.

Particular vende ocasião apenas 12 mil cruzeiros. Rua Teófilo Otoni, 71 — 1.º andar. Centro.

Crianças de Marechal Hermes esquecidas pela Casa Popular

Faltam escolas mas há tifo – Lixo, capim e enchentes – Uma professôra dedicada e um administrador que ninguém vê – Os problemas do Conjunto de Camboatá

— "MEU filho quase morreu de tifo, por causa da água que se bebe aqui" — declarou-nos d. Georgina Clemente Silva, moradora do bloco 14, apartamento 15 (ala da Variante) do Conjunto Residencial de Marechal Hermes, que pertence à Fundação da Casa Popular.

O sr. Gilberto Medeiros Machado, por sua vez, disse-nos:

— "Ninguém se lembrou das crianças, ao se planejar o Conjunto. Não há um só parque infantil. Sendo uma cidade, com seus milhares de moradores, o Conjunto só possui duas escolas da Prefeitura".

Reportagem de **Luís França Ribeiro**

Fotos de **Fernando Bueno**

Moradores do Conjunto, em Camboatá, queixam-se do Govêrno. Suas casas são invadidas quando chove

CAMBOATA

As casas que formam o Conjunto de Camboatá ficam à margem do arroio do mesmo nome. No inverno, centenas delas são invadidas pelas águas, que sobem à altura de metro e meio. Nas casas da rua 17 vimos a marca do nível das águas, quando há a enchente do arroio.

A chuva é o maior inimigo dos moradores que rezam para que não haja a cheia.

— "O planejamento foi mal feito" — disse-nos um morador. — "Os construtores poderiam ter previsto as enxurradas, pois o terreno fica numa baixada. Somos obrigados a fugir para a parte alta, tôda vez que há cheia, levando os nossos pertences".

O sr. Dutra, que mora há seis anos no conjunto, leva o repórter a um terreno próximo à sua casa, na rua 17, quadra 43, para mostrar um monturo onde se acumula o lixo. Não há coleta, pelos caminhões da Prefeitura. O capim invade as ruas do conjunto e, no entanto, todos pagam limpeza de rua.

FALTA DE ESCOLAS

O fato de só existirem duas escolas prejudica a maior parte da criançada do conjunto, que estuda com os pais. Ninguém está satisfeito com isso. Só umas poucas crianças do conjunto conseguiram matrícula nas escolas existentes.

Desde que o conjunto foi inaugurado, há seis anos, que os moradores reclamam as escolas, dirigindo-se à Superintendência e também à Prefeitura. Esta, depois de um movimento que houve há três anos, vai inaugurar mais uma escola — a "Escola Bélgica".

O sr. Amaro Nóbrega, que nos contou êstes fatos, diz que o esquecimento das crianças, por parte dos adultos que possuem autoridade, é uma constante da vida brasileira.

NAO HA LOGRADOUROS

Em todo o conjunto residencial não há um só parque, um "play-ground", um ajardinamento onde as crianças possam brincar. O Bangu Atlético Clube, percebendo a deficiência, instalou uma piscina, que é a "coqueluche" da criançada e dos rapazes e moças. As famílias pagam Cr$ 10 por mês, para usar a piscina.

Não há um clube, coisa que provoca os protestos dos adolescentes, que estão privados de um centro social. O sr. Artur Farias, da casa 4, rua 17, instalou um cinema doméstico, que os vizinhos usam, mediante pagamento módico.

DIA DE FEIRA

Domingo houve feira-livre no conjunto. Nessa feira-livre, os feirantes exploram, livremente, os moradores.

— "Os preços são mais altos do que os de Copacabana" — declarou-nos o sr. Milton do Nascimento, do apartamento 108, portão 12, bloco 14.

— "O preço do chocolate, aqui, chega a Cr$ 45" — afirmou.

O sr. Dutra, sentindo-se roubado no pêso e no preço, chamou o fiscal, moço chamado Hélio, que fica sentado numa mesa. Nada adiantou a reclamação. O feirante desonesto chegou a dizer:

— "Pode chamar o fiscal. Êle não se mete conosco".

D. FLORIPES, UM EXEMPLO

Há uma pessoa, no conjunto, que está fazendo, em matéria de educação, o que cabia aos poderes públicos. Trata-se de D. Floripes dos Prazeres Linhares, que dá um curso de alfabetização e primário.

Em sua casa, n.º 29 da rua 17, fundou o 'Curso Prazeres", há seis anos. Não conseguiu subvenção da Prefeitura.

— "Vi, com desolação, a Prefeitura e a Câmara Municipal concederem subvenções a clubes desportivos e a centros de **macumba**, mas recusarem auxílio ao trabalho educativo que empreendi" — disse-nos D. Floripes.

CASOS DE TIFO

O conjunto não tem bom aspecto, com lixo nas ruas, animais passeando livremente, pelo capinzal, diante das casas. Os moradores não vêem o administrador há meses. Por mais queixas que se façam, êle não faz a inspeção dos apartamentos e das casas.

Recentemente, várias crianças adoeceram, com febre tifóide. Não lhes foi dada assistência no conjunto, onde apenas existe um pôsto do SAMDU.

O funcionário municipal Joaquim Silva, por exemplo, viu o seu filho, Roberto, adoecer, sem receber auxílio oficial. O menino quase morreu. O sr. Joaquim teve de gastar o que não podia — Cr$ 4 mil — com o tratamento.

Enquanto isso, as caixas dágua continuam com detritos, e os focos de mosquitos não são desinfetados — tudo continua como dantes, no "conjunto" de Abrantes...

OS LADRÕES

Os assaltos à noite, nas ruas do conjunto, são frequentes. Têm havido assaltos até durante o dia. A malandragem local se reune no "ponto" de lotação da rua 17.

O pôsto policial só possui seis vigilantes. Os ladrões, à vontade, chegam a fazer reconhecimentos durante o dia, para roubar à noite.

Os moradores reclamam um pôsto da Rádio Patrulha, para o local. Militares que moram no conjunto tentaram fazer policiamento por conta própria, mas não o conseguiram.

UM TELEFONE APENAS

Há, no conjunto, apenas um telefone. A fila é enorme. É o telefone do Pôsto Policial, que nem sempre pode ser utilizado pelas pessoas que moram no conjunto.

Na fila do telefone ficam as pessoas que precisam chamar o médico ou Pronto Socorro, que precisam resolver, urgentemente, um negócio, etc.

FALTA CONDUÇAO

Outra coisa é a falta de transportes. Os srs. Gilberto Medeiros Machado e José Martires queixam-se de que, pela Variante, os ônibus passam lotados. Não existe uma emprêsa que atenda aos moradores do conjunto.

SEM PROVIDENCIAS

O clamor dos moradores do conjunto já chegou até o sr. Marcial do Lago, superintendente da Fundação da Casa Popular. Em matéria de educação, êle atribuiu à Prefeitura a responsabilidade de zelar pelo conjunto. A mesma coisa foi feita em matéria de vias públicas.

— 'A Prefeitura tem mais recursos" — diz o sr. Marcial.

E, até agora, nada de providências.

Esta escola vai ser inaugurada, mas não é suficiente. Há três anos que o povo, no Conjunto, pediu sua construção

Os animais invadem as ruas atraídos pelo capinzal e o lixo acumulado. Nenhum jardim ou parque possui o Conjunto de Marechal Hermes

Jôgo de "caipira" na feira dos nordestinos

Instalada no Campo de São Cristóvão — Cantam cocos e baiões e vendem bainhas para "peixeiras" — Desembarcam dos caminhões que vêm do Nordeste e ficam por ali mesmo —

UMA feira tipicamente nordestina instalou-se no Campo de São Cristóvão, com modas de viola, o jôio denominado "caipira" e venda de bainhas para "peixeiras". Funciona do outro lado da feira-livre do Campo e fica perto da rua Senador Alencar, onde costumam desembarcar (quando vêm de caminhão) os nordestinos que chegam fugidos da sêca.

MODA DE VIOLA

A farinha torrada do Norte, como é mais conhecida, é vendida aos litros. São muitos os compradores e sempre há confusão na hora da compra. Isto foi presenciado pelo repórter, que deu umas voltas pela feira, atendendo a um convite para ver "como se joga em plena praça pública".

Bem perto da barraca onde era vendida a farinha, alguns "caboclos" entoavam canções do Norte, acompanhados de viola. Cantando "cocos", baiões e outras músicas do folclore brasileiro, ficavam rodeados de curiosos que se entusiasmavam a cada número.

Pumo em corda com 10 centímetros de espessura, mais ou menos, também se vende ali. "Êsse é do bom", dizia o vendedor. Numa outra barraquinha vendia-se o dôce de côco feito à maneira do Norte.

A feira, que é pequena, abriga quase que exclusivamente nordestinos e nortistas que fazem dali uma espécie de ponto de reuniões para conversarem e contarem coisas lá da terra. Os que chegam recentemente são os mais solicitados.

Numa rodinha um "caboclo" contava as peripécias por que passou durante a viagem. Veio de caminhão e chegou "traquejado". — 'Vim para o Sul em busca de melhores dias. Apesar da viagem não ser boa, estou gostando do Rio, assim nos falou um recém-chegado"

"CAIPIRA"

Enquanto prosseguiam em animado bate-papo, nossa atenção foi despertada por um grupinho de rapazes que animadamente jogava "caipira". Num caixote alto e com um papel amarelo com seis quadros desenhados e numerados, improvisaram uma mesa para o jôgo.

Um mulato alto e forte, com um dado e uma caneca na mão, era o "banqueiro". A cada "rodada" sucediam-se as apostas. Jôgo franco e a descoberto. A "banca", que estava rodeada de jogadores, era o ponto máximo de atração para os que ali se concentravam.

O "banqueiro" com muita habilidade manejava o "dado". "Quem mais, quem mais", dizia êle. Sempre cercado dos jogadores, na maioria rapazes do Norte e que ali comparecem para rever conterrâneos e comprar alguns objetos, não perdem a oportunidade de arriscar alguns cruzeiros.

Não temem a presença de policiais. Para burlar qualquer investida da polícia, o papel que serve de pano, com os quadros e números desenhados, fica sôlto sôbre a improvisada mesa. Qualquer sinal suspeito êles escondem logo o papel e nada deixa transparecer que era jôgo.

Para despistar, quando isto acontece, dois dos jogadores, um de cada lado da mesa, inicia uma luta de "queda de braço". Os outros, para todos os efeitos, são meros assistentes da "luta". Assim conseguem fugir a qualquer flagrante. Jogam no maior silêncio possível e quase não há desavenças. Levam o dinheiro trocado em notas de Cr$ 10 e Cr$ 20 e o jôgo dura horas. Só desistem mesmo quando acaba o dinheiro.

Os populares que passam por ali quase nada percebem, por causa do movimento dos compradores dos objetos ali negociados.

BAINHA DE "PEIXEIRA"

Também rêdes são ali negociadas. De vários tipos e côres, são procuradas com muito interêsse. Em jornais estendidos no chão existem alparcatas e chinelos de couro para serem vendidos, além de cartucheiras para revólveres e pistolas. Bainhas para facas e "peixeiras" também, em grande quantidade.

São negociados também livretos contando histórias do Norte, tais como "Lampião", Maria Bonita e outras mulheres cangaceiras, "A Selvagem Peregrina", "Iracema", anedotas do Bocage, Pedro Malasartes e outras mais.

Os frequentadores da original feira-livre quase sempre são os mesmos. Em sua maioria, procedentes do Norte ou Nordeste do Brasil, reunem-se ali aos domingos. Sem fazer alaridos ou mesmos arruaças ficam em grupinhos. Os moradores das proximidades, já acostumados, passam despreocupados.

Comissão de eGografia do I.P.S.H.

INSTALOU-SE hoje pela manhã a Comissão de Geografia do Instituto Pan-americano de Geografia e História.

A inauguração contou com a presença de vários delegados de países americanos, tendo presidido os trabalhos o engenheiro Fábio de Macedo Soares Guimarães, delegado do Brasil na aludida comissão.

TRIBUNA DO ESTADO DO RIO

Edifícios em Icaraí estão escondendo o sol da praia

Por isso, um vereador não quer que tenham mais de 12 andares — Trabalharão 24 horas por semana os operadores em raios X — Parado na Comissão de Justiça o aumento do funcionalismo estadual — Homenagem ao major Veloso dia 15 — Melhorou a estrada para Miguel Pereira — PR na Caixa Econômica — Apreendida em V. Redonda uma roleta de Cr$ 50 mil — Niterói vai ter Teatro de Comédia

ICARAI, considerada a Copacabana do Estado do Rio, poderá perder o seu poder de atração caso continuem a ser construídos edifícios de mais de 12 andares que estão sombreando tôda a extensão da praia. Em determinados trechos, os banhistas só têm sol depois das 11 horas da manhã.

VEREADOR NEVES DUTRA Sol sôbre Icaraí

Contra isso é que o vereador udenista, sr. Adílio Neves Dutra, está lutando. Apresentou projeto na Câmara de Niterói, pedindo que as construções diminuma de altura e recuem alguns metros do meio fio.

Adílio quer que os edifícios construídos em Icaraí e Praia das Flechas tenham, no máximo, 27,20m de altura, incluindo pilotis e platibanda. Diz o projeto: "Serão tolerados mais dois pavimentos recuados, sob uma linha inclinada de 45 graus, tendo como vértice o encontro da fachada com a laje de cobertura do último pavimento". Com isso, o vereador pretende preservar as boas condições de insolação e higiene da praia de Icaraí. O projeto atenderá também à urgência de se uniformizarem os critérios e leis que regem as alturas máximas dos edifícios ali construídos.

Projeto semelhante ao do vereador Adílio Neves Dutra foi concebido em 1949 pelo arquiteto Edwaldo Vasconcelos, da Prefeitura do Distrito Federal. Êsse estudo, entretanto, foi arquivado.

Aula de raios X na Assembléia

O PLENÁRIO da Assembléia Legislativa virou sala de aula por causa de um projeto do deputado Dail de Almeida. O projeto (ontem aprovado) pedia melhores vantagens para os servidores estaduais que lidam com aparelhos de raios X. O sr. Raul Travassos, ex-secretário de Saúde, foi, por diversas vêzes, à tribuna para analisar as influências danosas no corpo humano não só dos raios X como também dos raios alfa, beta e gama.

O projeto, que irá à sanção do governador, pede que funcionários trabalhem apenas 24 horas por semana e tenham férias de 20 dias por semestre. Determina que os diretores, chefes de serviço ou comandantes organizem relações dos servidores beneficiados, especificando os respectivos cargos ou funções.

"Menos do que privilégios, as vantagens conferidas aos operadores de raios X e de substâncias radioativas valerão como um confôrto àqueles que põem em risco a vida, ajudando a êsses auxiliares na defesa da saúde e da vida alheia" — diz o deputado Dail de Almeida, ao justificar o projeto.

O sr. Raul Travassos, ao dar o seu parecer, afirma que os raios X, alfa, beta e gama são altamente prejudiciais à saúde das pessoas a êles expostas. Tôdas as vêzes que se ultrapassam doses determinadas ficam ameaçados os profissionais médicos, auxiliares e ajudantes, técnicos de radiologia, eletrotécnicos ou eletromecânicos radiológicos, enfermeiros e todos os que trabalham em recintos fechados.

Os pacientes e operadores estão sujeitos a vários riscos. Entre os quais os seguintes: riscos de irradiação direta; irradiação difusa, contato com circuitos elétricos; inalação de gases nocivos; inalação, ingestão ou introdução, por via parenteral, de substâncias radioativas.

A radiação difusa é a causa principal dos acidentes constatados em radiologistas.

Contra o prefeito

O DEPUTADO Jaime Bittencourt fêz, ontem, na Assembléia, violento discurso contra o prefeito Alberto Fortes, responsabilizando-o por ter transformado Niterói "na cidade onde se pagam os maiores impostos do Brasil". O prefeito, segundo o representante petebista, deu aumento ao funcionalismo municipal sem ter meios para isso, e para arrumar dinheiro está majorando à vontade o impôsto predial".

Desastre da Ponta da Areia

Prossegue, no 1.º Distrito de Niterói, o inquérito para apurar responsabilidades sôbre o abalroamento do "Lóide 17" com o "Itajaí", ocorrido há pouco tempo na Ponta da Areia. O marinheiro Joaquim Ferreira Canela, que presenciou o desastre e prestou depoimento ontem, disse que, como tripulante do "Lóide 17", dera o alarma com antecedência. O desastre, entretanto, não pôde ser evitado.

Enquanto isso, o advogado Antônio Emílio Romano, do Lóide Brasileiro, examinou, ontem, os autos do processo, na Delegacia do 1.º Distrito de Niterói.

Aumento

O aumento ao funcionalismo público continuou, ontem, na estaca zero. A Comissão de Justiça, mais uma vez, por falta de "quorum" não se reuniu. Para hoje, está convocada nova reunião.

De acôrdo com o requerimento do líder do govêrno, sr. Togo de Barros, o projeto do aumento constará da ordem do dia, independentemente do parecer daquela Comissão.

O sr. Rodrigues de Oliveira declarou que apresentará duas emendas: uma pedindo que o aumento vigore a partir de 1.º de julho, na base de 50 por cento sôbre o total que o govêrno pretende dar; e outra, pedindo que seja concedido de 1.º de setembro em diante, na base de 100 por cento.

Oposição salva o Congresso

DIZENDO que a oposição salvou a dignidade do Congresso Nacional ao levantar-se contra o projeto Denys e que essa luta não foi inglória porque galvanizou a mentalidade brasileira e provou que nem tudo está perdido, o sr. Sarmiago Pinheiro, líder da UDN, foi, ontem, à tribuna.

Falou nas "vozes altivas de Otávio Mangabeira, Milton Campos e Prado Kelly, que denunciaram à nação o abastardamento do Congresso e a decadência das instituições".

"O govêrno que aí está não tem nenhuma consistência. O povo, porém, está orgulhoso da oposição, que soube desempenhar o seu verdadeiro papel".

Fazendo côro com o sr. Sarmago, o deputado Serpa de Carvalho criticou o general Lott afirmando que êste continua a ditar ordens ao Congresso. Aludiu ao papel de Armando Falcão, que continua a ser o porta-voz de Lott na Câmara.

Injustiçado o Estado

Deputados pessedistas consideram injustiçado o Estado do Rio por uma decisão do sr. Kubitschek, que pede ao Congresso a criação, em Minas Gerais, de sete Juntas de Conciliação. E isto porque o Estado luta há muito tempo com o problema, e vários pronunciamentos públicos já foram feitos nesse sentido, sem que houvesse providências.

O sr. Vasconcelos Tôrres encaminhou, ontem, à Mesa, a seguinte moção; assinada por deputados pessedistas:

"A Assembléia Legislativa reivindica para o Estado do Rio o tratamento dispensado aos demais Estados da Federação, principalmente ao Estado de Minas Gerais — no momento. E quando o Exmo. Presidente da República envia mensagem ao Congresso Nacional, elevando o Tribunal Regional do Trabalho, de Belo Horizonte, à primeira categoria, criando sete novas Juntas de Conciliação em Juiz de Fora, Uberaba, S. João del Rei e Cataguases e mais três na capital montanhesa, os fluminenses se sentem injustiçados pelo fato de idêntica providência não ser tomada em relação aos municípios de Volta Redonda, Friburgo, Três Rios, Duque de Caxias e outros que carecem urgentemente dessa medida, de acôrdo com os levantamentos efetuados devidamente".

Homenagem ao major Veloso

Com um almôço, o major Veloso será homenageado, no dia 15, pela seção fluminense do Clube da Lanterna. O local ainda vai ser escolhido.

O major Veloso foi, há pouco, designado para servir em Lagoa Santa, Minas Gerais. A lista de adesões encontra-se na sede do Clube da Lanterna, na avenida Amaral Peixoto, 386, sala 903.

LBA em Nova Friburgo

D. Maria da Glória de Azevedo Couto, presidente da LBA fluminense, continua em viagem de inspeção pelo interior fluminense. Estêve recentemente em Nova Friburgo, onde, em companhia da sra. Maria Duque Estrada Lagnestra, visitou a Casa da Criança que abriga 156 menores.

Miguel Couto contra Guinle

Ao inaugurar o serviço de águas e esgotos do município de Sapucaia, o governador Miguel Couto, em plena praça pública, pediu ao secretário de Viação que prepare, imediatamente, um projeto de desapropriação das terras do sr. Arnaldo Guinle, na localidade de Bemposta, em Três Rios. Com isso, pensa o governador afastar obstáculos que entravam o progresso daquela zona.

O sr. Vasconcelos Tôrres disse na Assembléia que, por causa das fazendas do sr. Arnaldo Guinle, a estrada Rio-Bahia dá várias voltas, contornando serras e passando por cima de precipícios. Revelou que, ainda no govêrno Vargas, o sr. Arnaldo Guinle ter-se-ia comprometido a pagar um trecho da estrada sob a condição de que as suas terras não fôssem cortadas.

Estrada para Miguel Pereira

OS BURACOS da estrada que vai para Miguel Pereira desapareceram logo que se soube que o governador ia à instalação do município. Imediatamente, o Departamento de Estradas de Rodagem mandou para a estrada várias turmas de trabalhadores. Quando a comitiva do sr. Miguel Couto passou, nada de anormal foi notado.

Nos dias em que o governador não vai a Miguel Pereira, a estrada fica intransitável. O deputado Luís Guimarães, que conhece a região, sugere que o sr. Miguel Couto visite com mais frequência o novo município.

Atendidas 5.167 pessoas

A unidade médico-sanitária itinerante da Secretaria de Saúde atendeu, em 20 dias, a cêrca de 5167 pessoas, em todo o Estado. A unidade estêve nas seguintes localidades: Barra de São João, Rio das Ostras, Araça, Tamoio, Rio Dourado, Cachoeiras de Macaé, Casemiro de Abreu e Cabo Frio.

O movimento dêsse serviço especial encontra-se nos números que se seguem: atendimentos: 1.860; medicados contra a verminose: 976; outras medicações: 555; imunização contra a varíola: 1.423; injeções aplicadas: 331; curativos: 32.

15.º aniversário da Campanha

A *CAMPANHA Nacional de Educandários Gratuitos vai comemorar, dia 29, o seu 15.º aniversário de fundação. Realizará, por isso, festejos em tôdas as cidades onde mantém estabelecimentos.*

A Campanha tem, em todo o Brasil, 100 ginásios, um colégio, quatro escolas de comércio e duas escolas normais. Cêrca de 15 mil alunos estudam nesses educandários.

Ontem, na Assembléia, foi aprovado projeto que considera a Campanha de utilidade pública.

Convênios com municípios

Dois convênios, ambos no valor de Cr$ 3 milhões, foram assinados, ontem, pelo governador Miguel Couto e os prefeitos de Barra Mansa e Volta Redonda, srs. Lenisio Sócrates Batista e Sávio de Almeida Gomes. Os convênios têm por fim a execução de obras públicas.

Em Barra Mansa será dado prosseguimento às obras do Hospital da Santa Casa e, em Volta Redonda, será construído um grupo escolar no bairro de Niterói e do Forum.

O Departamento de Engenharia da Secretaria de Viação executará os trabalhos, mediante a aplicação das cotas previstas na Constituição do Estado.

Ginásio gratuito

O município de Resende terá mais um ginásio, desta vez fazendo parte da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos. Atendendo a um convite do deputado Osvaldo Gomes e do prefeito local, estiveram em Resende os srs. Felipe Tiago Gomes e Jaime Souto, diretor-técnico e diretor de Finanças da Campanha, que consideraram satisfatórias as condições oferecidas para a criação do estabelecimento.

Foi solicitada a inspeção prévia para o ginásio de Resende, que deverá funcionar em 1957.

Veto

O sr. Miguel Couto vetou o projeto aprovado pela Assembléia que manda contar o tempo de serviço, para efeito de aposentadoria, dos antigos agentes fiscais sem remuneração.

Alega o governador que o tempo de serviço prestado ao Estado se acha regulado pelo Estatuto dos Funcionários Públicos que veda a contagem de tempo de serviço gratuito.

A doença de Angra dos Reis

As pessoas atacadas pela doença de Angra dos Reis (salmonelose) ainda não estão boas. As que apresentam melhoras mais acentuadas, andam com dificuldade. Na Santa Casa de Angra dos Reis, há dois casos graves. Os seis doentes, internados no Hospital Ary Parreiras, em Niterói, continuam em observação. A descoberta do vírus pela Secretaria de Saúde veio, apenas, impedir que a epidemia se alastrasse.

Ontem, a Assembléia Legislativa aprovou, em regime de urgência, mensagem do Executivo abrindo crédito de Cr$ 150 mil para assistir às vítimas.

Niterói terá Teatro de Comédia

Projetado pelo arquiteto Orlando Green Short, assistente de Oscar Niemeyer, será construído em Niterói o Teatro de Comédia. O presidente do Grupo que luta pela iniciativa estêve com o sr. Miguel Couto, tratando do assunto. O Teatro será edificado em terreno doado pela Prefeitura, na rua Mariz e Barros esquina com Geraldo Martins.

Orlando Short ofereceu os seus serviços sem qualquer recompensa. Vários outros engenheiros, também, aderiram ao empreendimento. Esperam fazer do Teatro de Comédia o mais moderno do país. O presidente do Grupo, sr. Lyad de Almeida, como parte da campanha financeira pró-construção do Teatro, programou a venda de cadeiras cativas, num total de 320, para pré-estréias e primeiras exibições, ao preço de Cr$ 2 mil.

Necrológio

O sr. Adolfo de Oliveira fêz, ontem, na Assembléia, o necrológio do sr. Arsênio Muniz Resende, falecido em Petrópolis e considerado um dos esteios do udenismo fluminense. "Não abdicava da coragem com que sempre defendeu os ideais do nosso partido", disse.

Por sua vez, o deputado Bezerra de Menezes, em nome do PR fêz o necrológio do sr. Francisco Maria Estêves, conhecido político niteroiense várias vêzes vereador. Rememorou o interêsse que o morto sempre teve pelo bairro de Engenhoca.

Na Câmara de Niterói, o sr. Adílio Dutra pediu a inserção em ata de um voto de pesar.

Cidadão rioclarense

Porque pediu à Assembléia Legislativa que Itaverá voltasse à sua denominação antiga de Rio Claro, o governador Miguel Couto acaba de receber o título de "cidadão rioclarense". O prefeito do município, sr. Cesar Vele, propôs a homenagem à Câmara local.

O PR e a Caixa Econômica

Um nome do Partido Republicano deverá ser indicado para a diretoria da Caixa Econômica do Rio de Janeiro. O mais cotado é o do sr. Expedito Monteiro. A diretoria da Caixa ficará, assim, composta de dois elementos do PR e dois do PSD.

Campanha contra o jôgo

Uma roleta custando Cr$ 50 mil, de procedência argentina, foi apreendida, ontem, por uma turma de investigadores da Secretaria de Segurança, em Volta Redonda. Outros materiais de jôgo foram também trazidos para Niterói. A nova "blitz" foi realizada na chamada Central Lotérica de Volta Redonda. Foram presos Ivo Tavares, o "dono" do jôgo, Irineu Esquiavo e Aroldo Gonçalves. O material apreendido vai ser queimado.

Política fiscal

"Precisamos das classes produtoras, assim como elas precisam de nós", disse, ontem, à TRIBUNA o sr. Hélio Drumond Franklin, presidente da União Fluminense dos Fiscais de Renda, ao justificar o seu encontro com o sr. Saramago Pinheiro, novo dirigente da FFACIA. O sr. Franklin disse que a classe lutará pelo prestígio da autoridade fiscal em sintonia com os líderes do comércio e indústria.

O sr. Saramago Pinheiro declarou-nos: "A nossa entrevista teve por fim harmonizar interêsses da fiscalização e dos contribuintes".

Trai compromissos

"O governador trai os seus compromissos", foi o que disse, ontem, na Câmara de Niterói, o vereador Silvio Picanço ao reiterar sua denúncia de que o sr. Miguel Couto enganou a opinião pública anunciando que tinha elevado as tarifas telefônicas em apenas 29%, quando na verdade, o aumento foi de 44%.

Santo Inácio e Nina Rodrigues

A hora das breves comunicações será dedicada hoje, ao quarto centenário de Santo Inácio de Loiola. O deputado Dail de Almeida apresentou requerimento (aprovado) nesse sentido ontem, êle falou do centenário de Nina Rodrigues, a quem exaltou pelos seus trabalhos sôbre antropologia.

Organisations Roberto I. Fauszlegiêr

FOOTBALL MATCHES AMICAUX

RUA DOMINGOS FERREIRA 108
Tel: 37-8098
RIO DE JANEIRO
Brasil

Représentant autorisé
de grands Clubs Internationaux

HOTEL FORTUNA
Küchengasse 18
Tel: 22-3265
BALE
Suisse

Correspondants
en tous Pays

Bale,16 de Julho de 1956.

Exmos.Snrs.Membros do Conselho Deliberativo.
A.A.Portugueza do Rio de Janeiro.

Prezados senhores:

Encaminho a V.V.Excias.por intermedio do Dr.Palacio Pinheiro,digno Chefe da Delegação na Europa,este meu requerimento de exposição de motivos,para o devido julgamento por esse Colendo Conselho.

Primeiramente,sinto-me perfeito no cumprimento de minhas obrigações contratuais,com a A.A.Portugueza,tendo-saldado os compromissôs que assumi,apezar das dificuldades e outras perseguições a mim feitas pelo Sr.Presidente Magalhães Castro, que de todo modo e maneira procurou-me desmoralizar na Europa.Ainda mais,houve a falta do cumprimento do roteiro pré-estabelecido,com cancelamento de jogos,por mim não autorizado que contribuiu para maior dissabôres e discordias.

Deixo portanto aqui lavrado o meu protesto contra a atitude do Sr.Presidente Magalhães que endossando um contrato comigo,procurou intencionalmente inutilisa-lo,quando a situação me era favoravel,para desconter os meus prejuizos.

Protesto tambem quanto ao não pagamento de quatro mil rublos (1.000 U.S.A.),com referencia ao terceiro jogo na Russia,contra o Spartaco,por mim previamente aceito nas mesmas bases dos outros jogos e que o Sr.Presidente alegôu o não pagamento desta quantia acima referida,aguardando eu provas pedidas ao Comite Esportivo da U.Sovietica,para tomar as providencias de direito e justiça.Esse jogo foi realisado dentro do prazo do meu contrato,tendo o Sr.Presidente o empregado,após desmoralizar-me junto as autoridades desportivas russas,creando um campo de antipatia e desprestigio a A.A.Portugueza e o desporto brasileiro.

Finalmente,solicito de V.V.Excias.o devido e justo pronunciamento ao meu caso e apresentarei em breve provas e documentos que ainda estou coligindo para vos mostrar o quanto de dificuldades e incovinciencia de atitudes se portou na Europa o muito digno Presidente Magalhães Castro.

Sirvo-me da oportunidade para reiterar-vos os protestos de minha alta estima e real consideração.

Atenciosamente,
Roberto I. Fauszlegiêr

Fotostática do requerimento do empresario, ao Conselho Deliberativo da Portuguêsa, em poder do chefe da delegação lusa. (Vide reportagens na segunda página)

TRIBUNA DA IMPRENSA
CADERNO ESPORTIVO
ANO VIII — N. 2.002 — TÊRÇA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 1956

Os tchecos treinaram ontem no campo do Botafogo. Fizeram individual e bate-bola. Esta noite treinarão coletivamente no Estádio do Maracanã. Estão oficialmente escalados para o jôgo de sábado com os brasileiros. (Leiam noticiário nas páginas 2 e 3)

EMPRESÁRIO FAUSZLEGIER ACUSA PRESIDENTE DA PORTUGUÊSA

A FMF festejou ontem, seu 19.º aniversário. Na solenidade efetuada à noite, são os flagrantes: num, um aspecto da mesa, aparecendo os troféus e medalhas; noutro, o sr. Jorge Amaro de Freitas entregando um troféu ao sr. José Alves de Moraes. (Leia noticiário neste Caderno)

ESTIVERAM EM CAMPO CRAQUES VETERANOS

Olhando para a fundação da Associação Beneficente de Veteranos do Futebol, vários "cracks" do passado treinaram ontem no campo do Flamengo, depois do que marcaram uma reunião a ser efetuada na A.C.D.. Nas fotos, Carreiro controla a bola e um onze de "cracks": Possato, Jarbas, Nilton, Jaime, Bria, Aralton, Alvaro, Lima, Mário, Indio e Carreiro

VELUDO VAI A EXAME MÉDICO ANTES DE TREINAR NA SELEÇÃO

SÓ depois de convocar Veludo é que Flávio Costa tomou conhecimento da contusão do arqueiro, e por isso vai mandar o goleiro à exame médico, que dirá da possibilidade do jogador que se acha com o dedo da mão gessado.

Quanto ao atacante Pagão, segundo salientou o técnico Flávio Costa à reportagem, ainda não está em condições de ser convocado para a seleção brasileira.

AMAURI NA PAUTA

Perguntado se o goleiro Amauri seria convocado, Flávio frisou que por enquanto não pensou nisso, pois só depois do resultado do exame em Veludo é que trataria de seu substituto.

VAVÁ E BELINI, OS NOVOS

Tudo faz crer que o quadro do Brasil no jôgo com os tchecos seja o mesmo que atuou em Buenos Aires contra o selecionado argentino. Vavá e Belini, são os novos convocados para a seleção e não pode ser desprezada a hipótese de aproveitamento de Vavá no comando do ataque.

GILMAR CERTO

As dificuldades que se apresentavam em S. Paulo, para cessão dos jogadores bandeirantes à seleção foram contornadas ontem. Dessa forma com a antecipação do jôgo Corintians e Taubaté para o dia 2, Gilmar estará em ação no individual de quinta-feira.

O PROBLEMA DJALMA SANTOS

Apenas um impasse persiste. E quanto a Djalma Santos, pois não foi encontrada uma fórmula entre a Portuguêsa paulista e o São Bento para o jôgo de domingo. Se a Portuguêsa não dispensar seu player, Djalma Santos estará ausente da primeira peleja com os tchecos.

OS CONVOCADOS

É a seguinte a relação dos convocados para o jôgo com o selecionado tcheco: goleiros — Gilmar e Veludo; zagueiros — Djalma Santos, Paulinho, Edson, Belini, Hélio (América) e Nilton Santos; médios — Formiga, Décio, Zózimo, Clóvis; atacantes — Canário, Maurinho, Luizinho, Zizinho, Leonidas, Vavá, Didi, Hilton Ferreira, Pepe. Como médico foi convocado o dr. Gosling e os massagistas são Mário Américo e Pastinha.

PROGRAMA PARA A PRIMEIRA PELEJA

Amanhã o técnico Flávio Costa iniciará o treinamento para a primeira peleja com os tchecos fazendo no gramado do Botafogo, à noite, o primeiro coletivo. Quinta-feira fará individuais agora já contando com os jogadores paulistas, e na sexta-feira, à noite, um coletivo leve, em caráter de apronto para o encontro de sábado.

EM S. PAULO

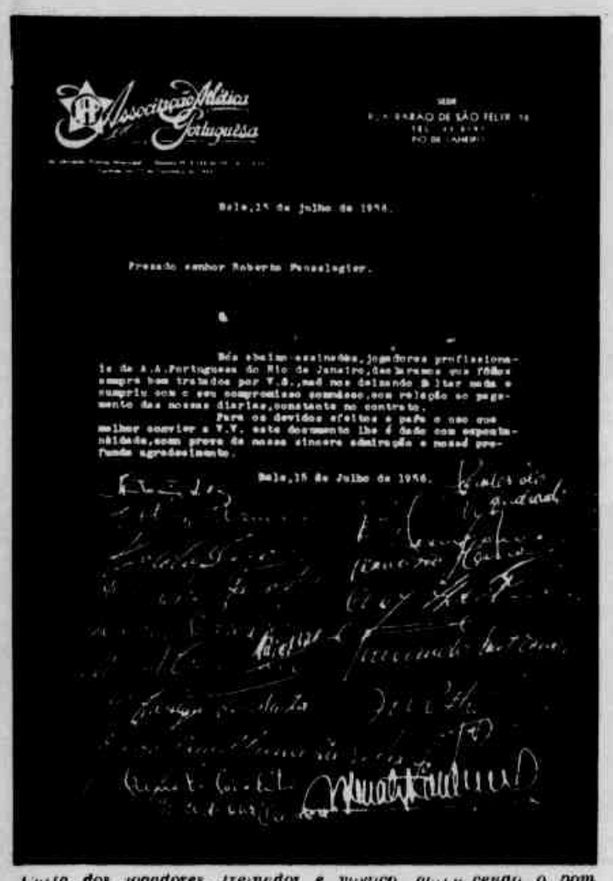
Segunda-feira o selecionado brasileiro seguirá para São Paulo, onde no mesmo dia será realizado um treino no gramado do Pacaembu, descansando a seleção na têrça-feira para o jôgo de quarta-feira enfrentando novamente os tchecos, já agora no Estádio do Pacaembu.

A FMF festejou ontem, seu 19.º aniversário. Na solenidade efetuada à noite, são os flagrantes: num, um aspecto da mesa, aparecendo os troféus e medalhas; noutro, o sr. Jorge Amaro de Freitas entregando um troféu ao sr. José Alves de Moraes. (Leia noticiário neste Caderno)

Estreou ontem no Rio, a equipe dos universitários do São Francisco Dons. No ginásio do Tijuca, os visitantes derrotaram o Sírio e Libanês (camisa do Tijuca e reforços do Flamengo e Vasco) por 64 x 40 (leia neste Caderno). Nas fotos, três aspectos do jôgo de ontem, aparecendo os norte-americanos em ação, na cesta dos brasileiros

Depois do médico:

TAMBÉM O EMPRESÁRIO ACUSA O PRESIDENTE DA PORTUGUÊSA



Bale,15 de Julho de 1956.

Prezado senhor Roberto Fauszlegier.

Nós abaixo-assinados,jogadores profissionais da A.A.Portuguesa do Rio de Janeiro,declaramos que fômos sempre bem tratados por V.S.,não nos deixando faltar nada e cumpriu com seu compromisso conosco,com relação ao pagamento das nossas diarias,constantes no contrato.

Para os devidos efeitos e para uso que melhor convier a V.S., êste documento lhe é dado com espontaneidade,como prova de nossa sincera admiração e nosso profundo agradecimento.

Bale,15 de Julho de 1956.

Carta dos jogadores, treinador e massagista, agradecendo o bom tratamento proporcionado pelo empresário

O sr. Magalhães Castro procurou intrigar o empresário com as autoridades esportivas russas — Reclama mil dólares (4.000 rublos) do último jôgo em Moscou, enquanto aguarda provas definitivas do Comitê Esportivo da Rússia — Tôda a Delegação prestigia o empresário Fauszlegier - (Reportagem de DON ROSSÉ CAVACA)

DEPOIS do médico, também o empresário acusa o presidente da Portuguêsa.

Há alguns dias, publicamos as declarações do dr. Renato R. Vilela, médico da Portuguêsa, fazendo graves acusações sôbre a atuação do sr. Luiz Magalhães de Castro, presidente da Portuguêsa, na recente excursão à Europa. Agora, temos a palavra do sr. Roberto I. Fauzlegier, empresário da temporada.

Tanto o médico, como o empresário, são unânimes em afirmar que o sr. Magalhães intrometeu-se indèbitamente nos negócios da delegação, chegando, inclusive, a fazer, em alguns momentos, o papel de tesoureiro.

AGUARDA PROVAS DA RÚSSIA

— Aguardo a chegada de documentos solicitados ao Comitê Esportivo da União Soviética, para tomar providências que o direito e a justiça requerem. De posse dêsses documentos, mostrarei também que o sr. Magalhães Castro procurou, por todos os meios e modos desmoralizar-me perante as autoridades russas.

Indagamos do sr. Fauliszlegier se era real o cancelamento de numerosas cláusulas contratuais, do documento firmado com a direção da Portuguêsa.

— Cumpri integralmente as minhas obrigações contratuais com a Associação Atlética Portuguêsa. Saldei todos os compromissos que assumi, apesar das dificuldades e perseguições feitas pelo presidente Magalhães Castro que, de todo modo e maneira, procurou me desmoralizar na Europa. O sr. Magalhães Castro cancelou alguns jogos, sem a minha autorização, o que contribuiu para maiores dissabores e aumentar a nossa discórdia.

OS JOGOS NA RÚSSIA

Perguntamos ao empresário se foi êle quem contratou os jogos na Rússia.

— O jôgo com o Spartak, o terceiro da série, foi contratado por mim, nas mesmas bases das outras partidas. Entretanto, até hoje aguardo o pagamento de 4 mil rublos (1.000 dólares), referente a êsse jôgo e que não me foi feito pelo presidente. Aguardo a chegada dos documentos solicitados à Rússia, para provar que o presidente Magalhães Castro está agindo de má-fé.

OS DOCUMENTOS CONTRA O PRESIDENTE

Em 16 de julho o sr. Fauszlegier encaminhou um requerimento ao Conselho Deliberativo da A. A. Portuguêsa, fazendo incisivas acusações ao Sr. Magalhães de Castro, vasado nos seguintes têrmos:

"Bale, 16 de julho de 1956.

Exmos. Srs. Membros do Conselho Deliberativo da A. A. Portuguêsa.

Prezados senhores:

Encaminho a V. Excias., por intermédio do dr. Palácio Pinheiro, digno chefe da Delegação na Europa, êste meu requerimento de exposição de motivos, para o devido julgamento por êste Colendo Conselho.

Primeiramente, sinto-me perfeito no cumprimento de minhas obrigações contratuais, com a Associação A. Portuguêsa, tendo saldado os compromissos que assumi, apesar das dificuldades e outras perseguições a mim feitas pelo senhor presidente Magalhães Castro, que de todo modo e maneira procurou me desmoralizar na Europa. Ainda mais, houve a falta do cumprimento do roteiro pré-estabelecido, como cancelamento de jogos, por mim não autorizado, que contribuiu para maiores dissabores e discórdias.

Deixo portanto aqui lavrado o meu protesto contra a atitude do sr. presidente Magalhães, que endossando contrato comigo, procurou intencionalmente inutilizá-lo, quando a situação me era favorável, para descontar os meus prejuízos.

Protesto também quanto ao não pagamento de quatro mil rublos (1000 US$), com referência ao terceiro jôgo na Rússia, contra o Spartak, por mim previamente aceito, nas mesmas bases dos outros jogos e que o sr. presidente alegou o não pagamento desta quantia acima referida, aguardando eu, provas pedidas ao Comitê Esportivo da União Soviética, para tomar as providências de direito e justiça. Êste jôgo, foi realizado dentro do prazo do meu contrato, tendo o sr. presidente o empresado, após desmoralizar-me junto as autoridades desportivas russas, criando um campo de antipatia e desprestigio a A.A. Portuguêsa e ao despôrto brasileiro.

Finalmente, solicito de V. Excias., o devido e justo pronunciamento ao meu caso, e apresentarei em breve, provas e documentos que ainda estou coligindo para mostrar a V. Excias., o quanto de dificuldade e inconveniência de atitudes se portou na Europa o muito digno presidente Magalhães Castro.

Sirvo-me da oportunidade para reiterar a V. Excias. os protestos de minha alta estima e consideração.

Atenciosamente,

ROBERTO I. FAUZLEGIER

PRESTIGIADO O EMPRESÁRIO

Em declarações prestadas a um vespertino, o presidente da Portuguêsa, sr. Magalhães de Castro, justificou sua ida à Europa, como uma medida preventiva contra o empresário, que segundo denúncias recebidas, furara um sem número de cláusulas contratuais. Todavia, apesar das acusações do presidente, tôda a Delegação está do lado do empresário, tendo, inclusive, assinado declarações de satisfação e reconhecimento pela probidade e honestidade de sua atuação, como contratante.

O sr. Roberto Fauzlegier tem em seu poder duas declarações: uma, do sr. Palácio Pinheiro, chefe da Delegação e outra, de todos os profissionais que excursionaram, redigidas nos seguintes termos:

"Declaração.

Pela presente, declaro para os devidos fins, que o sr. Roberto I. Fauszlegier, empresário, cumpriu com zêlo, honestidade e probidade, o contrato de jogos, em número de vinte e cinco, achando-se quites com relação ao pagamento das quotas prédeterminadas e das diárias dos jogadores, tornando-se portanto, digno de nossa admiração e simpatia, pela perfeição de seu trabalho e lhaneza de trato.

É o que por direito e justiça devemos atestar.

Bale, 15 de julho de 1956.

a) Palácio Pinheiro".

"Prezado sr. Roberto Fauszlegier.

Nós, abaixo-assinados, jogadores profissionais da A. A. Portuguêsa, do Rio de Janeiro, declaramos que fomos sempre bem tratados por V.S., não nos deixando faltar nada e cumpriu com seu compromisso conosco, com relação ao pagamento das nossas diárias constantes no contrato.

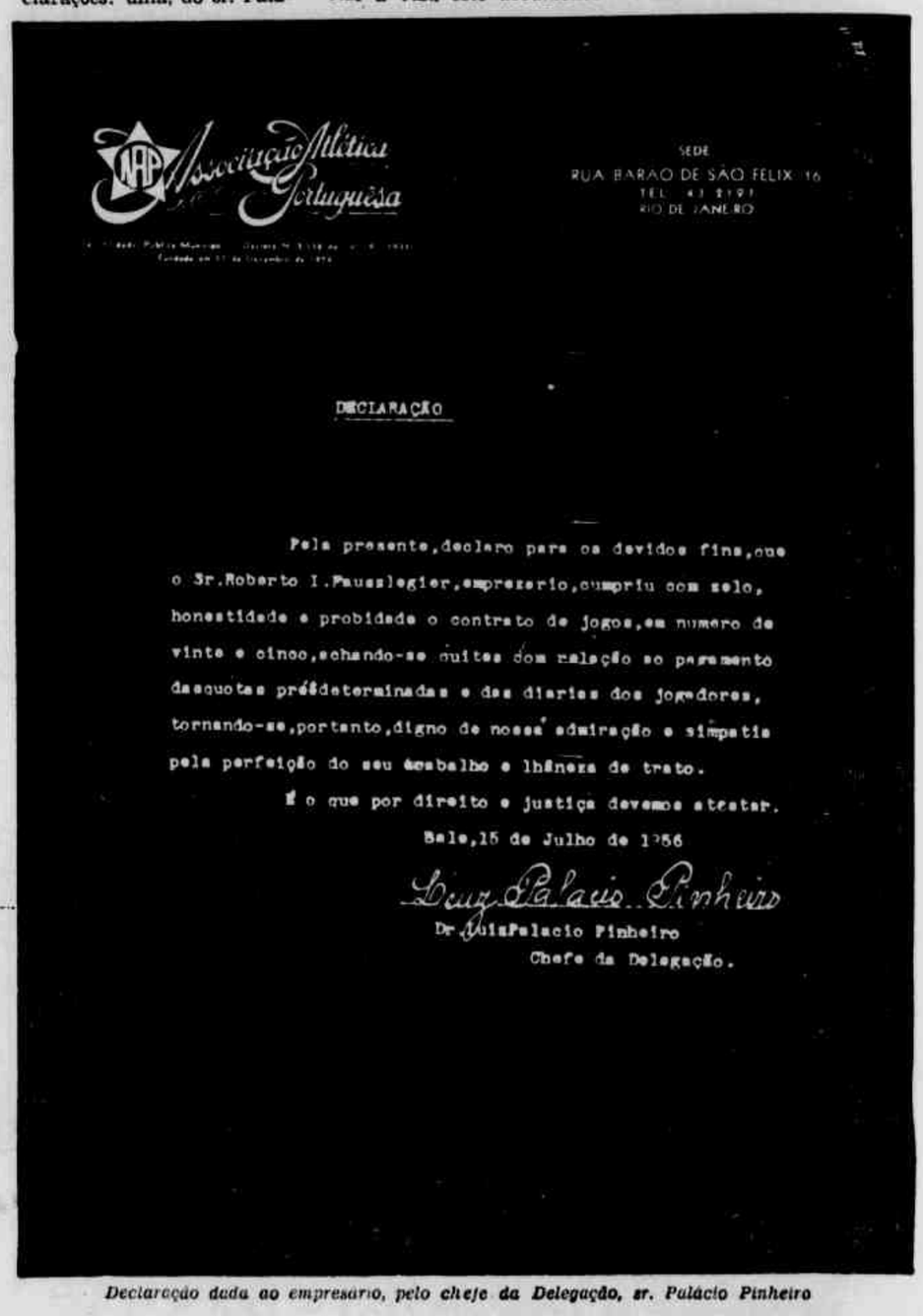
Para os devidos efeitos e para uso que melhor convier a V.S., êste documento lhe é dado com espontaneidade, como prova de nossa sincera admiração e nosso profundo agradecimento.

Bale, 15 de julho de 1956".

Seguem-se as assinaturas.

NO CONSELHO DELIBERATIVO

O requerimento do empresário e a questão da excursão, serão discutidas ainda esta semana, após a apresentação do relatório do sr. Palácio Pinheiro.



Associação Atlética Portuguêsa

SEDE
RUA BARÃO DE SÃO FELIX 16
TEL 43 2191
RIO DE JANEIRO

DECLARAÇÃO

Pela presente,declaro para os devidos fins,que o Sr.Roberto I.Fauszlegier,empresario,cumpriu com zelo, honestidade e probidade o contrato de jogos,em numero de vinte e cinco,achando-se quites com relação ao pagamento das quotas prédeterminadas e das diarias dos jogadores, tornando-se,portanto,digno de nossa admiração e simpatia pela perfeição do seu trabalho e lhaneza de trato.

É o que por direito e justiça devemos atestar.

Bale,15 de Julho de 1956

Luiz Palacio Pinheiro

Dr.LuizPalacio Pinheiro
Chefe da Delegação.

Declaração dada ao empresário, pelo chefe da Delegação, sr. Palácio Pinheiro

Jogador brasileiro prende muito a bola: dizem os tchecos em côro

Em prejuízo do arremêsso a "goal" — Não gostaram do jôgo de domingo no Maracanã — Grama queimada — Gastrônomos — Sapatos e mulher brasileira -- Apresentação esportiva

TODOS os jogadores tchecos são unânimes em declarar que não entendem porque o jogador brasileiro retém tanto a pelota em prejuízo do arremêsso a goal.

Isso lhes foi dado a observar por ocasião do jôgo de domingo, no Maracanã, quando do jôgo Vasco e Botafogo, salientando ainda os tchecos que não gostaram da peleja, elegendo, porém, o Vasco como o melhor da partida.

GRAMA QUEIMADA

Essas considerações dos tchecos foram feitas ontem, quando a reportagem estêve em contato com os players, no campo do Botafogo, por ocasião do exercício all realizado, salientando ainda os tchecos que o Maracanã está com a grama muito queimada.

E ficaram mal impressionados com a cancha do Botafogo, que estava (para êles) com o campo muito duro e com saliências acentuadas.

LUZ ARTIFICIAL

Inquiridos sôbre os jogos realizados à luz artificial, frisaram que apesar de atuarem apenas duas vêzes sob a luz dos refletores, isso não constitui agravante para o rendimento da equipe.

FELIZES

Quando ontem os tchecos foram apresentados à crônica esportiva, em General Severiano, mostraram-se afáveis, cordiais mesmo, não escondendo a alegria por esta vinda ao Rio, salientando a emoção causada ainda no avião ao sobrevoarem o Rio, atraídos que foram pelo panorama que se lhes apresentou. Isso porque Praga, não possuindo praias, apenas um filête dágua em forma de rio, com sua construção ainda antiquada, lhes dá essa emoção pelo contraste. E não se cansam de pedir ao sr. Baêta Leal, que lhes seja permitido um banho de mar em plena Copacabana.

EXCLAMAÇÕES

Mas não apenas nisso ficam as surprêsas dos tchecos. Também a alimentação entra no rol dessas surprêsas. Nem todos os países da Europa possuem a facilidade para venda de alimento, e podemos dizer que nem à variedade é tentadora. Questão de regime político entra em fôco, fazendo restrições. Mas nem por isso o apetite dos tchecos é pequeno. Muito ao contrário, pois é enorme.

E temos o menu para uma orientação melhor. A primeira refeição é constituída de café com leite (mais leite do que café) pedindo ainda chá ou chocolate, vindo depois presunto servido fartamente (em fatias de 4 cm. de espessura), salames, pães, manteiga e torradas, servindo-se de enorme quantidade de frutas.

E dentro dessa mesma facilidade gastronômica é servido o almôço constituído com base em carne bovina, sendo o jantar dentro do mesmo estilo e quantidade.

SAPATOS E MULHER

Dentro dessas muitas exclamações, aparecem a admiração pelos sapatos de fabricação brasileira e pelo tipo físico da mulher brasileira.

Uma grande diferença há entre o tipo da mulher brasileira e da tcheca. Esta geralmente de pequena estatura, e corpo roliço torna-se um contraste com o tipo da carioca, principalmente.

NOITES CARIOCAS

Já que o assunto girou por essas temperanças salientaram os tchecos a temperatura das noites cariocas, achadas mais frescas do que as do verão tcheco, proporcionando-lhes um sono satisfatório no Rio.

TERRENO ESPORTIVO

O médico da seleção tcheca (jogadores que são estudantes de engenharia, de arquitetura e uns cinco ou seis membros do Exército) com vinte anos, voltados às coisas do esporte, nos deu conta de que depois da Copa do Mundo de 1954, a seleção jogou com a Austria e venceu por 3 a 2. Por duas vêzes venceram a Bélgica por 3 a 1, para perder para a Hungria por 3 a 1. Voltaram a vencer a Suíça por 6 a 1 para depois obterem a sensacional vitória sôbre a Hungria por 4 a 2, mantendo-se sempre a mesma formação.

FESTEJOU A F. M. F. SEU 19.º ANIVERSÁRIO

Entregues troféus e medalhas — Inaugurada a Sala da Imprensa

A F.M.F. comemorou ontem, o seu 19.º aniversário de fundação.

Na oportunidade, o presidente Antônio do Passo reuniu na entidade os presidentes de Federações, Confederações, dirigentes de clubes e jornalistas, em uma sessão solene, seguindo um coquetel que foi servido aos presentes.

ENTREGA DE TROFÉUS

A solenidade contou também com a presença do representante do prefeito do Distrito Federal, sr. Reinaldo Reis e do representante do Chefe da Polícia, capitão Wilson Telles, tendo sido entregues aos filiados inúmeros troféus, medalhas e diplomas referentes à temporada passada, aos diversos campeões. Assim anotamos as seguintes:

Taça Eficiência, ao C.R. do Flamengo; Taça Disciplina, ao Botafogo F.R.; Taça de Campeão de Profissionais, ao C.R. do Flamengo; Divisão de Aspirantes ao C.R. Flamengo; Divisão de Amadores, ao Fluminense F. C., Diplomas da Taça Eficiência, Divisão de Profissionais e Divisão de Aspirantes, ao C.R. do Flamengo; Diploma da Taça Disciplina, ao Botafogo Futebol e Regatas; Divisão de Juvenis, ao Fluminense F. C.; Torneio Início de Profissionais, ao Bangu A. C. e Torneio Início de Amadores, ao C.R. Vasco da Gama e medalhas aos atletas amadores do Fluminense, campeões da temporada de 55.

SALA DE IMPRENSA

Foi também inaugurada oficialmente a "Sala de Imprensa da F.M.F. com o nome de Antônio Santassusagna, em homenagem ao saudoso cronista, tendo sido inaugurado numa das paredes, os retratos do ex-presidente Abelard França e de Antônio Santassusagna. Outro retrato de Abelard França foi inaugurado, desta feita no salão principal, juntamente com o do sr. Geraldo Starling Soares, expresidente e agora mandatário máximo do C.N.D. Na ocasião usaram da palavra, os senhores José Alves de Morais, Abelard França e vereador Castro Meneses.

ATENDIDO O FLAMENGO

Por ocasião da entrega dos troféus, o Flamengo, na palavra de seu presidente José Alves de Morais, solicitou dos presentes, para que a Taça Eficiência, cuja posse é apenas transitória que passasse em definitivo às mãos do Flamengo. O pedido foi atendido, tendo o rubronegro instituido uma Taça para substituir à primeira e que levará o nome do saudoso presidente Gilberto Cardoso.

CLUBES CARIOCAS PELOS ESTADOS

VASCO DA GAMA

O TECNICO Martin Francisco depois de conversar com o Presidente Achiles Astuto, cancelou o amistoso que o quadro de profissionais realizaria domingo em Uberaba. Essa medida foi tomada em virtude do excesso de jogos nêsses últimos méses e o quadro aproveitará a folga na tabela para um repouso merecido. Também o Canto do Rio estava interessado em efetuar o "match" em pagamento do passe de Adésio esta semana, mas pelo mesmo motivo ficou para outra oportunidade.

FLAMENGO

NA sexta-feira, pela manhã, seguirá em avião da Cruzeiro do Sul, a delegação do Flamengo que disputará dois jogos na cidade baiana de Itabuna, nos dias 4 e 5. No sábado, os rubronegros terão como adversário uma seleção de Ilhéus, enquanto no domingo caberá a seleção de Itabuna preliar com o tricampeão carioca.

Na chefia da delegação irá o sr. Hélio Santos e como tesoureiro, o sr. Renato Dinarte. Pelos dois jogos o Flamengo receberá livre de despesas 300 mil cruzeiros.

FLUMINENSE

OS jogos que seriam disputados em Belo Horizonte nos dias 5 e 7, contra o América e Atlético Mineiro, não mais serão realizados pelo menos nesta oportunidade. Agora, o tricolor carioca aguarda uma resposta de Uberaba, para disputar dois amistosos, sábado e domingo, naquela cidade do Triângulo Mineiro.

BOTAFOGO

ESTAVA previsto para quinta-feira, em Belo Horizonte, um amistoso contra o Atlético Mineiro, porém, atendendo a solicitação do clube das alterosas foi cancelado porque os jogadores do clube mineiro estavam excursionando e chegaram com 4 elementos contundidos.

BANGU

ESTÁ aguardando um telegrama de Belo Horizonte para confirmar ou não um amistoso domingo, contra o América Mineiro, nas festividades do "Dia do Cronista".

PROPRIEDADE INDUSTRIAL

MONSEN, LEONARDOS & CIA., Agente da Propriedade Industrial, com sede à Praça Maná N.º 7, 16.º andar, encarrega-se em promover emprêgo das seguintes patentes de invenção:

1) — "Aperfeiçoamentos em ou referentes a máquinas de lavar", de N.º 34.578, da (Hoover Washing) Machines Limited.

2) — "Aperfeiçoamento em separador de particulas", N.º 37.853, da Erik Torvald Linderoth.

3) — "Aperfeiçoamentos de registros de válvulas", N.º 45.879, da Ab. Nordiska Armaturfabrikerna.

4) — "Fabricação de per-óxido de hidrogênio", N.º 45.378, da Buffalo Electro-Chemical Company, Inc.

5) — "Processo para a estabilização de um peracido carboxílico" N.º 45.372, da Buffalo Electro-Chemical Company, Inc.

6) — "Um dispositivo protetor para cortar o extremo do fio da trama ao romper-se êste e puxar o extremo cortado para fora dos fios do urdume", N.º 36.633, da Rudolf Hrdina.

7) — "Aperfeiçoamentos em anteparos móveis", N.º 40.342, da Technicolor Motion Picture Corporation.

8) — "Instalações para retirada de areia em espaço separado por placas inclinadas", N.º 43.736, da Etablissents Neérpic.

9) — "Aspirador de pó", N.º 43.720, da Vorwerk & Co.

10) — "Processo de preparação de suspensões concentradas e estáveis finamente dispersas que formam com água liquida pulverizáveis estáveis, próprios para o combate de organismos perniciosos", N.º 45.918, da N. V. de Bataafsche Petroleum Maatschappij.

11) — "Um processo de dispositivo para fabricação de placas onduladas de amianto-cimento ou outros materiais semelhantes", N.º 37.799 da Eternit do Brasil Cimento Amianto S. A.

12) — "Processo para a ligação de dois tubos de pressão e luva de junção para a prática do processo", N.º 45.517, da Eternit do Brazil Cimento Amianto.

13) — "Aperfeiçoamentos em aerofolios de asas rotativas", N.º 34.575, da Bell Aircraft Corporation.

14) — "Processo de produção de um produto de celulose resistente ao ataque de organismos causadores de bolor", N.º 43.939, da Institute of Textile Technology.

15) — "Ferramenta de soldar", N.º 45.674, da Graver Tank & Mfg. Co., Inc.

16) — "Aperfeiçoamentos em ou relação a mecanismo de engate universal", N.º 46.393, da International Harvester Company.

17) — "Serra para alvenaria", N.º 37.940, de Neligh Clair Coates.

18) — "Processo para preparar novas substâncias orgânicas polisulfuradas", N.º 39.612, da Olivier Gaudin.

19) — "Aperfeiçoamentos em máquina para cortar metal em lâmina", N.º 37.762, da Aktiebolaget Svetsmekano.

20) — "Aperfeiçoamento em clarificador composto", N.º 35.238, da Companhia de Engenheiros Petree y Dorr.

21) — "Fabricação de derivados bi-guanidicos", n.º 40.161, da Imperial Chemical Industries Limited.

22) — "Aperfeiçoamentos em dispositivos de aplicação de liquidos, controlados pela gravidade", n.º 41.189, da Palico Incorporated.

23) — "Processo para a preparação de uma composição terapêutica liquida estável", n.º 39.939, da Parke, Davis & Company.

24) — "Aparelho separador de materiais estranhos de uma corrente de material em movimento", n.º 46.007, da Fuller Company.

25) — "Composições", n.º 34.085, da Devoe & Raynolds Company.

26) — "Máquina de composição fotográfica", n.º 37.849, de Howard B. Ackerman.

27) — "Aperfeiçoamentos em receptáculo selado automàticamente", n.º 41.155, da Electrolux Corporation.

28) — "Dispositivo de segurança para projétil", n.º 43.907, da Anstalt für die Entwicklung von Erfindungen und Gewerblichen Anwendungen Energa.

29) — "Aperfeiçoamentos relativos a instalações elétricas para a iluminação de trens", n.º 33.649, da J. Stone & Company Limited.

30) — "Aperfeiçoamentos em panelas de pressão", n.º 37.713, da National Pressure Cooker Company.

31) — "Processo de preparação de piperidinas substituidas", n.º 45.432, da Schering International Research Institute.

32) — "Processo para produção de preparações de insulina com efeito retardado", n.º 43.533, da Novo Terapeutisk Laboratorium A. S.

33) — "Abóbada para fornos metalúrgicos, especialmente para fornos Siemens-Martin", n.º 45.698, de Carl Kreutzer.

34) — "Aperfeiçoamentos nos processos de ponto nodiral nas fotografias aéreas planimétricas", n.º 46.158, de Umberto Nistri.

Clubes em Revista

AMÉRICA

PARA enfrentar domingo o Olaria, como pagamento dos passes de Canário e Washington, os rubros deverão treinar hoje individualmente. Amanhã será realizado treino em conjunto, que deverá contar com a presença de todos os titulares.

VASCO DA GAMA

Os jogadores Coronel e Laerte, contundidos ligeiramente no jôgo de domingo com o Botafogo, não inspiram cuidados, devendo participar do treinamento normal desta semana. O Dr. Waldir Luz, médico do Vasco da Gama espera ainda por êsses dias, colocar Djair, Haroldo e Dario em condições físicas satisfatórias.

BANGU

Hoje, após o exame médico, será realizado um individual, com a presença de todos os jogadores. Amanhã deverão os banguenses treinar coletivamente, sob o comando de Tim.

OLARIA

Todos os titulares e suplentes deverão participar do individual que será realizado hoje, preparando-se para o amistoso com o América no domingo.

S. CRISTÓVÃO

O zagueiro Jorge, que agravou sua contusão no joelho no jôgo de domingo com o Flamengo, deverá ficar afastado do individual que será efetuado hoje em Figueira de Melo.

BOTAFOGO QUER AMISTOSO PARA APRESENTAR PAULINHO

O mineiro custou 800 mil cruzeiros — Procurando um adversário para domingo, em General Severiano

PARA fazer a apresentação de Paulinho, recentemente contratado, o Botafogo está tentando encontrar um adversário para jogar domingo, em General Severiano.

Inicialmente, os alvi-negros têm preferência por um clube local e somente não sendo possivel um acôrdo com um deles, é que serão iniciados os entendimentos com os do interior.

Como é sabido, domingo não haverá jogos do Campeonato, em virtude do encontro da seleção brasileira com os tchecoslovacos, no sábado, e os dirigentes do Botafogo acham oportuno o lançamento de seu novo valor numa partida amistosa, para que o centro-avante vá se adaptando ao sistema de jôgo de Zezé Moreira.

Paulinho, que custou ao alvi-negro a importância de um milhão de cruzeiros (Cr$ 800 mil para o clube e Cr$ 200 mil para o jogador) já se encontra no Rio, tendo chegado ontem de Belo Horizonte.

Amanhã, o atacante deverá treinar coletivamente entre seus novos companheiros, como preparativo para o seu lançamento.

OS TCHECOS TREINARAM ESTA NOITE NO ESTÁDIO MARACANÃ

Procurando adaptar-se aos jogos noturnos — Treinarão também no Fluminense e irão tomar banho na piscina — Escalado o quadro para sábado — O exercício de ontem no Botafogo

Os jogadores tchecos realizarão esta noite, o primeiro ensaio de conjunto, no gramado do Estádio do Maracanã, visando o jôgo de sábado com a seleção brasileira.

Quinta-feira, os tchecos voltarão ao mesmo campo para novo exercício coletivo, já agora em caráter de apronto para a peleja que está sendo aguardada com expectativa.

ADAPTAÇÃO

Dessa forma os jogadores tchecos travarão contato com o próprio local da peleja de sábado, fazendo nesses coletivos a adaptação ao terreno, única coisa, aliás, que lhes falta, pois desde janeiro os tchecos vêm estudando hábitos, costumes e maneira de jogar dos brasileiros, a fim de encontrarem no jôgo, maior facilidade de movimento, e melhor ambientação ao local onde será travado o encontro.

INDIVIDUAIS

Amanhã e sexta-feira, os tchecos farão apenas exercícios individuais, sendo que um dêsses ensaios possivelmente o de amanhã, será realizado no Fluminense, pois terminado o treinamento, irão desfrutar de um banho de piscina, nesse oferecimento tricolor.

EQUIPE CONTRA O BRASIL

A equipe tcheca para o jôgo com o Brasil já está escalada, devendo formar com Dolejsi, Hertl e Hledik; Pluskal, Masopust e Novak; Pazdera, Moravick, Feureisl, Borovicka e Krauss.

O EXERCÍCIO DE ONTEM

Em General Severiano, os tchecos manobraram com exercícios desentoxicantes dos músculos, bate-bola, piques, sendo que o último exercício feito foi com os goleiros nos arcos e os atacantes atirando de todos os ângulos, enquanto no centro do gramado os médios e zagueiros recolhiam a pelota e atiravam ora para uma ora para outra linha atacante. Nada de extraordinário demonstraram os tchecos nos seus individuais, usando o mesmo método dos italianos, que aqui estiveram recentemente.

TCHECOS INDICAM ÁRBITROS

Os tchecos indicaram como árbitros para a peleja de sábado os nomes de Cross e Williams, o primeiro vinculado ao quadro da AFA, para quem a C.B.D., inclusive já telegrafou.

E o Abrahim Tebet, aproveitando sua estada em São Paulo, convidou os juizes Williams, Hieger e Davis.

Aliás êstes juizes deverão chegar ao Rio depois de amanhã, viajando em companhia do presidente da Federação Paulista de Futebol, dep. Mendonça Falcão.

Não houve propriamente uma imposição por parte dos tchecos no tocante à arbitragem, apenas no estudo pôsto para a sua preferência, designaram os juizes Cross e Williams, com que concordou a C.B.D., devendo porém, o assunto ser novamente ventilado na reunião de depois de amanhã, do Conselho Técnico da C.B.D., que aliás, se mantém em sessão permanente, quando na oportunidade serão tomadas as últimas providências para a partida de sábado frente ao selecionado tcheco.

FATOS DO DIA

SOMENTE na próxima semana deverá ser resolvida a situação de Ademir com o Vasco da Gama. Ao que parece, existe boa vontade de ambos, para que tudo se decida a contento.

■

O sr. Achiles Astuto, presidente em exercício do Vasco da Gama, não aceitou o convite do Canto do Rio para atuar domingo, em pagamento do passe de Adésio. Alegou o dirigente vascaíno, que sua equipe está cansada necessitando de repouso, motivo pelo qual, também, foi cancelado o amistoso em Uberaba.

■

Martin Francisco e o atacante vascaíno Valter, viajaram ontem para Belo Horizonte e Santos, respectivamente, em visita à seus familiares. Ambos deverão regressar amanhã, para que sejam reiniciados os treinamentos do Vasco da Gama.

■

O Presidente da Federação Metropolitana de Futebol, sr. Antônio do Passo, entrou ontem em entendimentos telefônicos com os clubes cariocas, consultando-os sôbre se concordariam com a realização do amistoso América x Olaria, domingo, em Campos Sales. Como todos responderam favoràvelmente, deverá ser efetuado êste encontro, como pagamento dos passes de Canário e Washington.

■

O atacante Edmur, que pertenceu ao Canto do Rio e ao Vasco e atualmente se acha na Portuguêsa de Desportos está sendo visado pelo Olaria Sabe-se que Barbosa, deverá viajar por êstes dias para São Paulo, onde entrará em negociações com o jogador.

LEIA TRIBUNA DA IMPRENSA

FUTEBOL DE SALÃO

De HARRISON M. PORTO

COMEMORANDO o 2.º aniversário de sua fundação, a Federação Metropolitana de Futebol de Salão realizará hoje, às 20,30 horas, em sua sede, uma reunião social do Conselho, que deverá contar com a presença de vários desportistas e da imprensa.

Desta coluna, queremos agradecer ao convite formulado à TRIBUNA DA IMPRENSA, para que compareça às solenidades.

—0—

Em sua quadra, o S.C. Mackenzie enfrentará hoje, às 20 horas, as equipes (1.ª e 2.ª) do Brown Bovery.

MANGANGA PASSEOU NA GRAMA: — Na manhã de ontem Mangangá limitou-se a um reconhecimento da pista de grama, não tendo trabalhado para os cronômetros. Entrou na raia e deu um galopão, com o seu jóquei B. Castro, de rédeas présas. Está uma pintura o defensor do "stud" Aconcagua. A foto mostra o momento exato em que o vencedor do ano passado entrava na pista de grama. O relógio do prado marcava 6,55 horas

Trabalhos dos concorrentes ao Grande Prêmio "Brasil"

CONFORME tivemos oportunidade de noticiar, Sancy e Adil anteciparam os seus exercícios para a manhã de domingo. O parelheiro francês passou a distância de ... 3.040 metros em 204"2/5, enquanto o "crack" nacional fazia os 3.000 metros em 205", lá em Cidade Jardim.

Ontem, em pista de areia leve, foram anotados mais os trabalhos de Dhanous e Timão. O pensionista de Pedro Gusso Filho marcou 207" para os 3.040 metros; o defensor da jaqueta do "Stud" Peixoto de Castro passou a mesma distância em 208".

Em pista de grama, se exercitaram Mangangá e Silvanesco. O vencedor do "Brasil" do ano passado fêz, apenas, uma partida de 800 metros, assinalando 51" enquanto Silvanesco abordava a distância de 3.000 metros em 207".

ATRASADA A VIAGEM DE ADIL

AO contrário do que se esperava, o cavalo Adil não foi embarcado na tarde de domingo, a fim de amanhecer segunda-feira, no hipódromo da Gávea. Seus responsáveis preferiram trazê-lo mais em cima da data da corrida, pois esperam assim que o "crack" nacional não sofra qualquer baque no seu estado. Desta forma, o filho de Epigram, sòmente hoje à tarde (às 16,00 horas) chegará à Gávea, devendo ser alojado nas cocheiras do treinador Cornélio Ferreira, no mesmo "box" que sempre ocupa quando vem disputar provas aqui no Hipódromo Brasileiro.

MAGNÍFICO, O CAMPO DO "HANDICAP" ESPECIAL DE SÁBADO

Quinze animais inscritos nessa prova — Cheios os páreos dos "bettings"

BASTANTE atraente ficou o programa da sabatina, da festa magna do turfe carioca. Oito magníficos páreos foram organizados, destacando-se, não só pelo número de animais inscritos, como pelo equilíbrio que apresentam, os que compõem os páreos dos "bettings".

A prova principal do programa, o "Handicap" Especial, que terá a elevada dotação de 300 mil cruzeiros e que será corrido na distância de 2.400 metros, reunirá o que de melhor existe entre os componentes da segunda turma do Rio e São Paulo.

Abaixo, o programa da próxima sabatina:

1.º PAREO — 1.500 METROS — AS 13.00 HORAS — CR$ 85.000,00

1—1	Urgência	3	55
	" Ultriz	8	55
2—2	Citara	7	55
	3 Illora	2	55
3—4	Sinfonia	1	55
	5 La Morocha	6	55
4—6	Red Fly	9	55
	7 Uraúna	4	55
	8 Fita Azul	5	55

2.º PAREO — 1.400 METROS — AS 13.40 HORAS — CR$ 80.000,00

1—1	Serrania	7	55
	" Sátira	1	55
2—2	Uya	8	55
	3 Jealone	3	55
3—4	Felicita	6	55
	5 Jamaica	9	55
	" Jacaranda	1	55

4—6	Banzai	10	55
	7 Ciremica	4	55
	" Flaia	2	55

3.º PAREO — 1.600 METROS — AS 14.00 HORAS — CR$ 80.000,00

1—1	Treta	3	56
	" Tasca	8	56
2—2	Marta Rocha	5	56
	3 Mala Noche	1	52
3—4	Galiita	6	56
	5 Itapuan	7	56
4—6	La Ballerina	9	56
	7 Iney	2	52
	" Buicova	4	52

4.º PAREO — 1.400 METROS — AS 14.35 HORAS — CR$ 65.000,00

1—1	Capitânea	12	50
	2 Certerito	4	60
	3 El Cheique	14	52

2—3	Sepoy	9	52
	5 Nordestino	5	60
	6 Quiroga	13	52
3—7	Opiva	7	54
	8 Corregio	11	54
	9 Maypú	8	52
	" Arataú	3	52
4—10	Papo de Anjo	1	56
	11 Fair Clever	2	52
	12 Zarik	10	58
	" Tio Giulite ✲	6	54

✲ ex-Jahil

5.º PAREO — 1.300 METROS — AS 15.10 HORAS — CR$ 65.000,00

1—1	Candido	7	60
	2 Escafe	9	54
	3 Patafon	5	58
2—4	Vencimento	11	54
	5 Desgosto	6	52
	6 Regalo	3	52

3—7	Scallons	10	58
	8 Tio Gabriel	1	54
	9 Next	12	54
4—10	Benguenda	2	58
	11 Tripoli	8	52
	" Nick	4	52

6.º PAREO — 1.400 METROS — AS 15,50 HORAS — CR$ 80.000,00 — (BETTING)

1—1	Coeur Joie	2	56
	2 Equivoco	10	56
	3 Bill	8	56
	4 Onário	14	56
2—5	Riache	15	56
	6 Richmond	13	56
	7 Blasé	1	56
	" Boucanier	4	56
3—8	Tio Luiz	3	56
	9 Montanero	16	56
	10 Rimbaud	12	52
	" Estudantil	11	52
4—11	Sir Toby	9	56
	12 Amigo	6	56
	13 Depêche-Toi	5	56
	" Dimanche	7	56

7.º PAREO — 2.400 METROS — AS 16.30 HORAS — DE-

LEGAÇÕES TURFISTAS — CR$ 300.000,00 — (BETTING)

1—1	Cavaletto	5	56
	2 Gardene	1	53
	3 Crisbam	11	50
2—4	L'Inconnu	13	56
	5 Halte-là	10	58
	6 Cadi	12	50
	7 Grael	13	50
3—8	Indácil	7	57
	9 Muster Rio	6	54
	10 Diretor	9	52
	11 Erânico	3	50
4-12	Inhanduhy	4	57
	13 Leocádia	15	51
	14 Marco	8	53
	" Cedro	14	50

8.º PAREO — 1.800 METROS — AS 17.10 HORAS — CR$ 70.000,00 — (BETTING)

1—1	Kibitz	8	58
	2 Capuzo	10	54
	3 Condor	6	52
2—4	Maron	7	58
	5 Seiba	4	54
	6 Roi	2	54
3—7	Sempral	1	60
	8 Dourado	9	54
	9 Bambinal	3	54
4-10	Refrão	5	60
	11 Tunuyan	11	52
	" Pamaos	12	54

Sem justificar seu prestígio o São Francisco "Dons" venceu

Os americanos não devem ter mostrado tudo o que sabem — O Sírio e Libanês começou bem mas decaiu, permitindo um marcador exagerado contra suas côres — Jôgo descolorido e sem vibração para o público — O gigante Bill Russel foi uma "parede" para os brasileiros — Pormenores da partida — (De VICTOR GARCIA)

VALENDO-SE da altura de seus jogadores e sem apresentar nada de excepcional em matéria de basquetebol, a equipe do São Francisco "Dons" estreou ontem à noite no ginásio do Tijuca, vencendo o Sírio e Libanês por 64x40, contagem que diz mais das falhas do quadro carioca do que das virtudes dos americanos.

O "five" do S. Francisco "Dons" naturalmente deve possuir mais valor técnico do que o apresentado ao público metropolitano. Caso contrário, não estaria invicto há dois anos. Todavia, ontem, os americanos deixaram algo a desejar.

Não fôsse as falhas constantes nos arremêssos à cesta e a marcação deficiente dos brasileiros, do final do 1.º tempo em diante, e a tarefa dos rapazes americanos teria sido bem mais difícil.

O S. Francisco caracterizou sua atuação por um jôgo moroso e pautado quase exclusivamente no gigante Bill Russel, jogador que, sem ser excepcional, possui o "handicap" da altura, o que lhe permite controlar todos os rebotes defensivos e também os passes (pelo alto) feitos à sua frente.

O quadro do Sírio e Libanês iniciou o encontro bem e manteve uma diferença mínima de três pontos, durante quase todo o 1.º tempo. Em alguns momentos atuaram com mais rapidez do que os americanos, com bons ataques organizados por Gedeão e Olivieri.

Entretanto os nacionais esbarravam sempre com Bil Russel embaixo da cesta ou então arremessavam deficientemente. Os brasileiros pareciam impressionados com o prestígio do adversário e não acertavam a mão. Enquanto isto, o quadro do São Francisco atuava lento e falhava também nos arremêssos, além de não disputar os rebotes ofensivos.

O modo de atuar das duas equipes tirava por completo o colorido da partida e o público quase não vibrava. Assim arrastou-se o jôgo até quase próximo ao final do 1.º tempo, quando houve um colapso total do sistema defensivo do Sírio e Libanês, do que se aproveitaram os americanos para marcar 5 cestas consecutivas e terminar os primeiros 20 minutos com 29x16 no marcador.

DEBACLE AO FINAL

As falhas defensivas do Sírio e Libanês mais se acentuaram no temp complementar. Por outro lado, seus jogadores passaram a insistir no jôgo pelo alto — principalmente nas entradas em cesta. Este fato facilitou a tarefa dos americanos que puderam aumentar progressivamente a contagem, para chegar a uma diferença de 20 pontos, mantida até o final.

Impossibilitados de entrar em cesta, os jogadores do Sírio apelaram para alguns "pombos-correios", mas a tática não surtiu efeito, porque a pontaria era falha. Bastante avantajados, os americanos começaram a operar modificações seguidas na sua equipe. Os brasileiros fizeram o mesmo e o espetáculo tornou-se mais desinteressante para o público, terminando com êste panorama.

VALORES EM DESTAQUE

Na equipe americana apareceram com realce: Jones, Baxter e Willie, enquanto no Sírio e Libanês, Olivieri, Gedeão e Roberto, impressionaram favoràvelmente.

ARBITRAGEM REGULAR

A dupla Renato Ribeiro e Aladino Astuto não reproduziu a ótima atuação apresentada no jôgo Brasil x Rússia. Os dois apitadores inverteram algumas faltas, principalmente quando os jogadores forçavam a passagem e eram beneficiados com marcações a seu favor.

PORMENORES

JÔGO - Sírio e Libanês x S. Francisco "Dons".

LOCAL — Ginásio do Tijuca Ténis Clube.

JUIZES — Renato Righetto e Aladino Astuto.

1.º TEMPO — S. Francisco 29 x 16.

FINAL — S. Francisco 64 x 40.

PRELIMINAR — Mackenzie 48 x Piedade 39.

S. FRANCISCO "DONS" — Bill Russel (15), Don King (2), Jones (12), James Lopes (3), Robert Wiebush (8), Healy (2), Baxter (4), William Bush (5), Willie (13).

SÍRIO E LIBANES — Roberto (6), Olivieri (10), Cehyl, Tião (1), João Renato, Mauricio (4), Gedeão (8), Guido (2), Alfredo, Edson (8), Otto (1).

Os jogadores Edson (Vasco da Gama) e Otto (Flamengo) reforçaram a equipe do Sírio e Libanês.

O S. Francisco "Dons" teve 30 lances livres a seu favor: aproveitou 16 e perdeu 14. O Sírio e Libanês arremessou 20 lances: aproveitou 10 e perdeu outros 10.

AQUÁTICAS

De FRED H. QUARTAROLI

É UMA data festiva a de hoje. Aliás cuplamente festiva porquanto trata-se do 59.º aniversário da Federação Metropolitana de Remo e também da Federação Metropolitana de Natação. Nascidas gêmeas a 31 de julho de 1897, sob o nome de Federação Brasileira das Sociedades do Remo mais tarde se separaram por fôrça de suas especializações, mas nem por isso deixaram de sentir ambas, os tropeços de quem luta por um ideal.

Hoje quando se comemora 59 anos de luta e de glória, sorriem os homens do desporto brasileiro por poder contar com aquêles que dirigiram e dirigem as duas entidades, não apenas por um dever cumprido, mas antes por zelar por uma tradição que transmitirão aos remadores e nadadores de hoje e futuros dirigentes, dando o máximo de seus esforços, sem interêsse, visando apenas cada vez mais, o benefício do desporto brasileiro.

E' positivamente uma data festiva êste 31 de julho.

VILELA NO BOTAFOGO

O remador catarinense Walmor Vilela tem treinado no Botafogo, dando a "sota-voga" do seu "quatro com", embora insista em não se transferir. Porém o assédio ao remador que participou inclusive da "Regata Internacional" (sota-proa do "oito" catarinense) é enorme por parte de vários clubes da cidade. Ainda não assinou a sua transferência, mas não é difícil ver o remador catarinense continuar no Rio até novembro.

RING & RING

de ARTHUR PARAHYBA

O SR. Jamil Nasser, membro do Conselho Técnico da FMP e da CBD, vai solicitar demissão de seu cargo, em face do pouco caso que as Federação e Confederação deram aos pugilistas uruguaios que vieram disputar a "Ramon Platero", aqui no Rio que ficaram sem nenhuma assistência, nenhum passeio e abandonados por ambas as entidades.

Para consôlo, ou para que não exista um remorso maior do nosso descaso, a atitude dos paulistas, levando os lutadores uruguaios a passeios em diversos pontos da cidade e em Santos, apagou um pouco a má impressão. A atitude dos dirigentes das nossas entidades deveria, pelo menos, ser um pouco mais cortês.

AJAX

CORRETORES DE SEGUROS S/A

Av. Rio Branco, 85-13º

Tel. 23-1960

★

GARANTIA DE UM SEGURO PERFEITO

★

Agentes e Filiais - LOCAIS:

São Paulo — Belo Horizonte — Volta Redonda — Salvador — Pôrto Alegre — Recife — Fortaleza — Curitiba — Blumenau e Londrina

★

Agentes no EXTERIOR:

Londres — New York — Roma — Buenos Aires — Amsterdam — Paris — Santiago — Havana

Seção IMOBILIÁRIA

TABELA DE PREÇOS
SÔMENTE NAS TERÇAS-FEIRAS

PAGINA INTEIRA	Cr$	10.000,00
CENTÍMETRO	"	25,00
ANUNCIOS CLASSIFICADOS	"	20,00
ANUNCIOS CLASSIFICADOS, negrito .	"	22,00

(Informações pelo telefone: 32-8188)

No Mundo IMOBILIÁRIO

CANADA

A Construtora Canadá S. A. faz presentemente o seu 15.º lançamento imobiliário no Rio. Sob a mesma linha moderna de construção, a criadora dos edifícios "Don" lança agora o "Don Miquel". Localização: Rua Sousa Lima, 363, em Copacabana.

NOVA FIRMA

Com serviços completos de administração de bens, compra e venda de imóveis, foi fundada recentemente no Rio a Imobiliária Capital Ltda Diretor: Sr. Olavo da Costa. Escritórios: Av. Almirante Barroso, 6-18.º andar - sala 1807.

CIDADE JARDIM

Cidade-Jardim Cabuçu foi a denominação dada ao grande empreendimento imobiliário da Emprêsa Granja Paraíso, desta capital. Localizado na Rodovia Presidente Dutra, Cidade-Jardim Cabuçu fica próximo à Nova Iguaçu e a 40 minutos da Praça Mauá.

Iniciativa que tem a chancela de Severino Pereira da Silva.

NOVO LANÇAMENTO

A Imobiliária Berna Ltda., firma construtora incorporadora e corretora de imóveis do Rio, sob direção dos corretores Jayme Berger e S. Nagib, anuncia, para o próximo domingo, mais um grande lançamento imobiliário.

O novo empreendimento terá o nome de edifício "Conde de Baependi" e estará localizado no aristocrático bairro do Flamengo.

ADMINISTRADORA FLUMINENSE, S.A.
FUNDADA EM 1920
COMPRA, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE BENS
LOTEAMENTOS
52-8281 — 52-9767
ROSARIO 129 1.º ANDAR

PRAIA

NOVA CIDADE BALNEARIA EM FRENTE A COPACABANA - TERRENOS À MARGEM DA MAIS LINDA PRAIA - PRESTAÇÕES A PARTIR DE Cr$ 600,00 SEM JUROS

Muita gente morando. Hotel Balneário, bar e restaurante. - Água encanada. Luz. - Comércio e escola dentro do loteamento, que fica a 20 minutos das barcas. Ruas com meio-fios e calçadas cimentadas. Lotes grandes. Certifiquem-se desta maravilhosa situação. - O Túnel Rio-Niterói já será iniciado, conforme decreto n.º 36 603. Por lei, publicada no "Diário Oficial", de 5-8-53, ficou considerado Bairro Turístico. - Construção imediata. - Contrato pelo Decreto-Lei 58. - Plantas, informações e vendas:

Antonio Nonato
Vieira & Cia. Ltda.

Rua da Quitanda, 20, 1.º andar, s/101 — Tels.: 32-8655 e 22-1017

Esquina da Assembléia. - Condução grátis. - Reservem seus lugares

---

COPACABANA
ÓTIMA OPORTUNIDADE

Edifício Barão de Muritiba, em construção à Rua Bolivar, n.º 173 — Vendem-se os últimos apartamentos, com Hall social, saleta de entrada, sala de circulação, grande living, 4 quartos, dois banheiros, copa-cozinha, área de serviço com dois tanques, dois quartos para empregadas e banheiro de empregada com chuveiro elétrico. Construção sôbre pilotis, com garagem subterrânea, 10 pavimentos, sendo um apartamento por andar. Sancas em tôdas as salas e halls; armários embutidos; água quente nos banheiros e na cozinha; pintura a óleo nos halls salas, cozinha e banheiros; construção de 1.ª qualidade, com preço fixo e facilitado em três anos. Tratar, diretamente com os construtores S. BATALHA, MIRANDA & CIA LTDA. — Av. Franklin Roosevelt, 39 — 6.º andar — s/602/4 — Tel. 52-3938.

CENTRO

Rua Silvino Montenegro, n.º 92 — Alugam-se apartamentos com 1 quarto e 1 sala, separados, quarto de empregada, cozinha, área de serviço, banheiro social e banheiro de empregada. Peças amplas e perfeitamente iluminadas. Ver no local a qualquer hora; tratar com o sr. Gomes, à Av. Franklin Roosevelt, 39 — s/602/4 — Tel. 52-3938.

COPACABANA — Construção na 8.ª laje, à Rua Barata Ribeiro, acabamento esmerado. VENDO dois ótimos tipos de apartamentos: 1.º) — Jardim de inverno, sala e quarto separados ou conjugados, banheiro e cozinha; 2.º) — Jardim de inverno, sala e quarto separados, banheiro, cozinha, área de serviço com tanque e W. C. para empregada. — Preços a partir de Cr$ .... 320.000,00 (de frente), com sinal de 10% e grande facilidade de pagamento, sendo parte em suaves prestações mensais de Cr$ 3.840,00, sem juros. ROSA FILLER — Rua 7 de Setembro, 66 — 4.º and. — Tel.: 22-8392 e 52-0532.

COPACABANA — PONTO IDEAL PARA MORADIAS, ESCRITÓRIOS OU CONSULTÓRIOS! — VENDO à Av. Copacabana, 610, local do antigo Cine Ritz, ótimos apartamentos, em Incorporação, a preços excepcionais desde Cr$ 270.000,00 e prestações de Cr$ 3.750,00. Excelente modalidade de pagamento a longo prazo. Constituídos de: sala-qto. (conj.), saleta, banheiro, tendo instalação especial para bico de gás. — ROSA FILLER — Rua 7 de Setembro, 66 - 4.º andar — Tels.: 22-8392 e 52-0532.

COPACABANA — Negócio excepcional — 3 tipos de aptos em construção Pôsto 6 — 1.º) vest., jardim de inverno, duas salas, dois dormitórios, armários embutidos, cozinha e banheiro completos, quarto e W.C. para empregada, área de serviço com tanque. — 2.º) vest., quarto e sala separados, banheiro, cozinha, área de serviço c/tanque, W.C., para empregada. 3.º) vest., sala, quarto, banheiro e cozinha americana. — A partir de 310 mil cruzeiros, com sinal de 10%, parte facilitada e o restante em prestações mensais de Cr$ ..... 3.720,00, s/juros, a longo prazo — ROSA FILLER — Rua Sete de Setembro, 66 — 4.º andar — Telefones: 22-8392 e 52-0532.

PETRÓPOLIS — Vendemos belíssima propriedade, ótimamente situada com com salão, sala de jantar, 3 300.000m2. Excelente casa quartos, 2 banheiros, etc.. Tratar na IMOBILIÁRIA MINERVA S. A., Rua do Carmo, 38, 2.º andar. Telefone: 52-6635.

SANTA TERESA — Casa - Vendemos à Rua Almirante Alexandrino, no Curvelo. Terreno com 918m2 — Casa composta de: salão, jardim de inverno, copa-cozinha, "toillet" social. 2.º piso: varanda, "hall", três quartos, banheiro. Anexo outra casa com: salão, quatro quartos, cozinha e banheiro. Garagem para dois carros. Preço: Cr$ ..... 3.500.000,00 a combinar. — Tratar na IMOBILIÁRIA MINERVA S. A., Rua do Carmo, 38, 2.º andar. Tel.: 52-6635.

LEBLON — Vendemos belíssima casa, para família de alto luxo. Terreno medindo 1.000m2. Detalhes e informações com IMOBILIÁRIA MINERVA S. A., Rua do Carmo, 38, 2.º andar — Telefone: 52-6635.

IPANEMA — Compro casa com 2 salas, 3 quartos e mais dependências. Solução em 24 horas. Milton Magalhães. Avenida Erasmo Braga n.º 255, sala 404. Fone 22-6128.

LEBLON — Compro casa com 2 salas, 3 quartos e mais dependências. Solução em 24 horas. Milton Magalhães, Av. Erasmo Braga, n. 255, sala 404. Tel.: 22-6128.

COPACABANA — Compro, na av. Atlântica, apto. de frente, com 2 salas, 3 quartos e mais dependências. Solução rápida. — MILTON MAGALHAES, av. Erasmo Braga, 255, sala 404. Telefone 22-6128.

VILA ISABEL — Vendo na rua Engenheiro Gama Lobo, seis lotes de terrenos, com 12x30 cada. Preço Cr$ 320 mil, com 50 por cento financiados. Milton Magalhães, à Av. Erasmo Braga n.º 255, sala 404 — Telefone 22-6128.

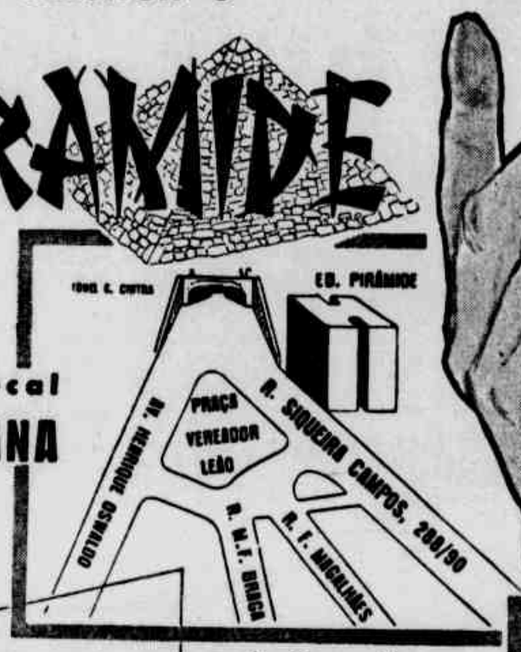
COPACABANA — Edifício Monteflore. Em construção — Vendemos últimos apts. na Rua Barata Ribeiro, 184, em frente à Rua Duvivier, composto de: sala, 2 grandes quartos, saleta, banheiro completo com box, copa-coz., área de serviço com tanque, quarto e banheiro de empregada. Tôdas as peças com luz direta e o banheiro em cór. Fôro remido. Construção por administração. Preço de custo a partir de Cr$ ..... 452 500,00 Tratar na IMOBILIÁRIA MINERVA S.A., rua do Carmo, 38, 2.º and., Tel.: 52-6635.

VOCÊ ESTÁ CONVIDADO PARA SER NOSSO SÓCIO...

O terreno é nosso, e nêle vamos construir o

Edifício

PYRAMIDE



neste ótimo local de COPACABANA

- Ponto altamente residencial, com farto comércio e pontos iniciais de lotação.

PARTICIPE DIRETAMENTE DÊSTE EMPREENDIMENTO, ASSEGURANDO, PARA BREVE, UM LUCRO CONSIDERÁVEL!

Depósitos Bancários em Conta Vinculada.

OBRAS JÁ INICIADAS

onde V. pode garantir, agora, a posse de um

ÓTIMO APARTAMENTO de

VESTÍBULO, SALA, QUARTO com armário embutido, pequena COZINHA e BANHEIRO...

pelos **PREÇOS SUPER-CONVENIENTES**

a partir de **Cr$ 205.000,00**

com apenas **Cr$ 12.500,00 de SINAL**

e o restante em *suaves prestações mensais*, durante a construção. **ÚLTIMOS APARTAMENTOS**

Propriedade, incorporação e vendas:

imobiliária LIF ltda.

Av. N. S. Copacabana, 661 - 2.º andar - Tel. 37-4635
(Atende-se diàriamente até às 20 horas, inclusive domingo)
Centro: Av. Rio Branco, 185 - 2.º andar - sala 209 - Tel. 52-9807
No Local: Atendemos diàriamente, até 21 horas.

LARANJEIRAS

Rua Pinheiro Machado, 103 x Rua Coelho Neto, 82 — Vendem-se os últimos apartamentos dêste prédio, magnificamente situado. Construção adiantada, sôbre pilotis, com garagem subterrânea. Todos os apartamentos são de frente, com três e dois quartos, cozinha, banheiro, quarto e banheiro de empregada e área de serviço com tanque. Ótima oportunidade para emprêgo de capital em construção de 1.ª qualidade. Preço facilitado em três anos. Tratar diretamente com os construtores S. BATALHA, MIRANDA & CIA. LTDA. — Av. Franklin Roosevelt, 39 — 6.º andar — s/602/4 — Tel. 52-3938.

LEIA
SEÇÃO IMOBILIÁRIA
TÔDAS AS TERÇAS-FEIRAS

N. AGOSTINHO S/A
PREDIAL

INCORPORAÇÕES E CONSTRUÇÕES
VENDA DE IMÓVEIS

RUA DA ASSEMBLÉIA, N.º 36 — 4.º ANDAR
TEL. 52-6867 "Edifício Agostinho"

PRAIA! COMPRE AGORA

Não espere o Verão. Aproveite os preços ainda antigos. Na mais linda praia do Distrito Federal. Zona Sul. Av. Litorânea Praia dos Bandeirantes. Lotes grandes a longo prazo. Plantas e vendas: Avenida Rio Branco n 151 - sobreloja - s/203 - Fone: 52-8926 — Elias Bichara — Imóveis.

OPORTUNIDADE

Grande firma imobiliária necessita urgente de vendedores especializados e com boa aparência. Tratar à rua México, 111, 5.º andar.

CORRETORES

Procuram-se elementos que possam dar referências, para interessante trabalho de corretagem, em função de futuro. Falar ao sr. JOSÉ PINHEIRO — Rua do Lavradio, 98 — No horário de 10 às 12 horas, diàriamente, com exceção das sextas-feiras e sábados.

Esta é a equipe invicta. Agrada tanto ou mais, que o quadro titular, que é líder do Campeonato da TRIBUNA DA IMPRENSA

Record do Alvorada: 101 jogos invictos

Conseguida domingo a 101.ª partida invicta — O quadro principal é líder no campeonato e os aspirantes lutam pelos dois anos de invencibilidade — Um dos maiores feitos no esporte amadorista

O ALVORADA (equipe de aspirantes), conseguiu domingo obter o seu centésimo primeiro jôgo invicto, derrotando por 8 x 0 o Paula Freitas em jôgo realizado no Encantado. Esse e inúmeros adversários, baquearam frente ao esquadrão de aspirantes do clube que é líder (amadores) no campeonato da TRIBUNA DA IMPRENSA. Muitos dos adversários foram crentes que conseguiriam quebrar a invencibilidade do quadro dirigido por Mário (zagueiro do quadro de amadores), porém, todos têm sido derrotados ou no máximo conseguido um empate. Os que tiveram a sorte de empatar são poucos, muito poucos mesmo.

PROMETE O PROGRESSO

O Progresso, quase vizinho do Alvorada, clube que desbancou o Sporting da liderança, no Campeonato da TRIBUNA DA IMPRENSA, promete, no dia 7 de Setembro, terminar com a campanha bonita dêsse clube do Encantado (tarefa difícil podemos asseverar).

OS EMPATES

Dos cento e um jogos, sòmente 11 foram empates. Os heróis dêsse feito foram: Aliança E. C., A. A. Oriente, Municipal (Paquetá), Faleiro, União Desportiva Coelho Neto (em Coelho Neto), Senhor dos Passos, Coração de Sampaio, Inhaumense, Americano (Méier), Cometa, e Pavunense. Êstes, somente êsses, conseguiram não ser derrotados pela boa equipe secundária (não tem reforço nenhum do primeiro quadro), que se equivale à equipe principal que é líder do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA.

OS JOGOS

A sequência vitoriosa do Alvorada, que teve início no dia 22 de agôsto de 1954, (falta pouco, muito pouco mesmo, para completar dois anos de invencibilidade), é a seguinte:

Alvorada 4 x Atlético 1.
Alvorada 4 x Jordaia 0.
Conceição 3 x Alvorada 3.
Alvorada 1 x G.O.P. 0.
Alvorada 5 x Adélia 3.
Aliança (Raiz da Serra) 1.x Alvorada 5.
Alvorada 4 x Carioca 2.
Alvorada 0 x Pavunense 0.
Alvorada 2 x Cruzeiro 0.
Alvorada 7 x Boêmios 3.
Engenheiro Leal 0 x Alvorada 2.
Alvorada 9 x Época 2.
Alvorada 3 x Continental 0.
Alvorada 4 x Floriano 2.
Alvorada 3 x João Vicente 1.
Alvorada 4 x Unidos da Fazenda 2.
Alvorada 7 x Farias 2.
Alvorada 2 x Estrêla de Ouro 2.
Faleiros 2 x Alvorada 3.
Alvorada 3 x Coração do Sampaio 3.
Alvorada 4 x Continental 1.
Alvorada 6 x Juventude 3.
Alvorada 12 x Sul América 0.
Alvorada 3 x Torino de Ramos 1.
Alvorada 4 x Unidos do Cruzeiro 2.
Alvorada 3 x Sporting 1.
Alvorada 6 x São Clemente 1.
River 1 x Alvorada 2.
Alvorada 4 x Garcia Peres 3.
Alvorada 15 x Estrêla 1.
Alvorada 4 x Palmeiras 0.
Alvorada 4 x Galícia 1.
Ana Neri 1 x Alvorada 2.
Alvorada 4 x C.E.S.I. 2.
Cometa 1 x Alvorada 1.
Alvorada 9 x Gurani 1.
Alvorada 3 x Vicente de Carvalho 2.
Alvorada 4 x Americano (Méier) 4.
Alvorada 3 x Inhaumense 3.
Alvorada 5 x Itamaraty 2.
Alvorada 6 x Palmeiras 1.
Cometa 1 x Alvorada 2.
Alvorada 4 x Saturno 2.
Alvorada 2 x Senhor dos Passos 2.
Alvorada 6 x Olaria 0.
Alvorada 5 x Real 1.
Alvorada 6 x Vilas Boas 0.
Alvorada 3 x Onze Vascaínos 2.
Alvorada 6 x O.T.A.B. 0.
Alvorada 2 x Castro Alves 1.
Alvorada 8 x Chave de Ouro 0.
Alvorada 1 x N. S. da Guia 0.
Progresso 1 x Alvorada 3.
União Desportiva Coelho Neto 1 x Alvorada 1.
Alvorada 3 x Horizonte 2.
Alvorada 4 x São Martinho 0.
Alvorada 2 x U. D. Coelho Neto 0.
Municipal 1 x Alvorada 1.
Alvorada 3 x Cruzeiro 1.
Alvorada 1 x Engenho da Rainha 0.
Alvorada 4 x Guilhermina 2.
Alvorada 3 x Delta 2.
Alvorada 6 x Méier 1.
Alvorada 7 x Santo Cristo 1.
Alvorada 7 x Palmeiras 0.
Alvorada 4 x Americano Olímpico 2.

Este é Mário, zagueiro do quadro principal e técnico do quadro de aspirantes, responsável por essa campanha

Itacurussá 1 x Alvorada 2.
Alvorada 1 x Oriente 1.
Alvorada 6 x Pinheiros 3.
Alvorada 3 x Ipiranga 0.
Alvorada 4 x S. Judas Tadeu 1.
Alvorada 2 x Vega 0.
Alvorada 1 x Palmeirinha 0.
Alvorada 4 x Cascadura 0.
Alvorada 2 x Aliança 2.
Alvorada 5 x Luzo 3.
Alvorada 2 x Colúmbia 1.
Alvorada 5 x Tricolor 1.
Alvorada 7 x Laranjeiras 1.
Alvorada 5 x Flamenguinho 1.
Alvorada 3 x Palmeiras 1.
Alvorada 3 x Endiabrados 2.
Alvorada 5 x Atlas 0.
Alvorada 2 x Onze Casados 1.
Alvorada 6 x Castro Alves 0.
Alvorada 5 x Conselheiro 0.
Alvorada 9 x Cruzeiro 0.
Alvorada 6 x Braz Cubas 0.
Alvorada 9 x Unidos da Rua 0.
Alvorada 4 x Curupaiti 2.
Alvorada 7 x Laranjeiras 0.
Alvorada 3 x Sto. Agostinho 0.
Alvorada 6 x Democrata 0.
Alvorada 17 x Vitória 0.
Alvorada 2 x Engenheiro Leal 1.
Alvorada 8 x Boa Vista 3.
Alvorada 6 x Liberdade 3.
Alvorada 8 x Paula Freitas 0.

JOGOS NOTURNOS

São Pedro 2 x Alvorada 7.
Vila América 1 x Alvorada 2.

O líder Alvorada terá pela frente um adversário terrível: A. A. Inhaúma

Palestrino x Everest — Cordovilense x Cinelândia — Voluntários x Expressinho, outros bons jogos da 17.ª rodada do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA

A ASSOCIAÇÃO Atlética Inhaúma, um dos mais sérios candidatos à classificação no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, com apenas uma derrota em dezesseis jogos disputados, será o adversário do E. C. Alvorada, líder absoluto do certame, no próximo domingo. O jôgo foi combinado na redação da TRIBUNA, segunda-feira última, quando o representante da A. A. Inhaúma, sabedor de que o Alvorada não tinha compromisso para domingo, convidou-o para o jôgo, "em qualquer campo". O Alvorada aceitou, sendo fixado seu campo (Encantado) para a realização do embate.

PALESTRINO x EVEREST

Em Lucas o Palestrino, que vem de sucessivas vitórias aproximando-se ràpidamente da faixa de classificação, receberá a visita do Everest, para qual sofreu sua última derrota no certame. Trata-se, como se vê, de uma revanche, esperando o Palestrino desalojar seu adversário do pôsto que ocupa entre os 16 primeiros colocados. O Everest atravessa sua melhor fase e será adversário muito difícil.

GRÊMIO CORVILENSE x CINELÂNDIA

O Grêmio Cordovilense, que também é candidato à classificação, jogará com o credenciado time do Cinelândia, que vem cumprindo ótima campanha. Dois quadros bem armados, que deverão realizar um jôgo muito equilibrado.

VOLUNTÁRIOS x EXPRESSINHO

O Voluntários de Olaria, um dos quatro clubes que se mantêm invictos no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, terá mais um adversário perigoso pela frente. Trata-se do Expressinho da Tijuca, cujas atuações no certame o recomendam como rival de primeira linha.

A RODADA

São os seguintes os jogos registrados até ontem, para a 17.ª rodada do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA:

Quadro do Nova América, de Jacarepaguá, que participa do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA

JÔGO	LOCAL
E. C. São Martinho x Yankee F. C.	Av. Brasil
E. C. Rio-São Paulo x E. C. Centenário	Campinho
Palestrino F. C. x Everest A. C.	Lucas
As de Ouro F. C. x Vila F. C.	Inhaúma
Monte Carlo F. C. x S. C. São Cristovinho	Aeroporto
Ouro Verde F. C. x E. C. Cantagalo	Honório Gurgel
Grêmio E. Cordovilense x E. C. Cinelândia	Cordovil
E. C. Engenheiro Leal x Castro Alves F. C.	Eng. Leal
C. E. Osvaldo Cruz x Santo Agostinho F. C.	Osvaldo Cruz
Voluntários F. C. x Expressinho F. C.	Olaria
Progresso F. C. x Grêmio Imperial	Eng. de Dentro
E. C. Barra da Tijuca x Renascença F. C.	Barra da Tijuca
E. C. Saican x Milionários dos Pilares F. C. ..	Praça do Carmo
Carioca F. C. x Comercial E. C.	Alegria
Juventude A. C. x União D. Coelho Neto	Vicente Carvalho
S. C. Brasileiro x Liberdade F. C. (M. Bastos)	Praça do Carmo
E. C. Real x E. C. Cidade Nova	Av. Brasil
A. E. Rodoviária x Universo F. C.	Alto Boa Vista
Ipiranga F. C. x E. C. Juventus	Praça do Carmo
C. E. Filhos de São Jorge x Milionários (V. Penha)	Honório Gurgel
Braz Cubas F. C. x Paulistano F. C.	Inhaúma
Europeu F. C. x Democrata F. C.	Magalhães Bastos
A. A. Inhaúma x E. C. Alvorada	Encantado
Novo Oriente F. C. x Ipiranga E. C.	Ipanema
Nova América F. C. x E. C. Juventus (M. Graça)	Jacarepaguá
E. C. Cruzeiro x Internacional F. C.	B. Ribeiro
E. S. Tricolor x Continental da Gávea	Gávea

Irmãos Goulart Bi-Campeão embora não sendo invicto

No dia que perdeu a invencibilidade, conquistou o título — A rodada do D. A.

MESMO perdendo a invencibilidade que sustentava em 10 jogos consecutivos, o Irmãos Goulart garantiu a conquista do título de bicampeão da série Suburbana ("Walfredo Lopes"), faltando ainda três rodadas para o encerramento do certame.

RODADA SURPREENDENTE

O Irmãos Goulart perdeu o jôgo com o Anchieta aos 10 minutos da primeira fase, quando seu goleiro, Waldir, num lance puramente casual contundiu-se sèriamente, tendo de deixar o campo. Enquanto perdia o Irmesmo sucedia com o vice-líder (Oposição) e o terceiro colocado (Manufatura). Permaneceu assim a diferença de sete pontos, insuperável em apenas três rodadas restantes.

FIRME O ATILIA

O Atília consolidou sua condição de líder, ao derrotar o Del Castillo por 3 x 1, num jôgo dominado amplamente pelo conjunto do Atília.

Foram os seguintes, os resultados de domingo:

ATÍLIA X DEL CASTILLO
Amadores: Atília 3 x 1.
Aspirantes: Atília 5 x 1.

PALESTRINO X JANEIRO
Amadores: Palestrino 3 x 1.
Aspirantes: Palestrino 5 x 0.

COCOTÁ X CANADA
Amadores: Cocotá 2 x 1.
Aspirantes: Cocotá 4 x 1.

RUI BARBOSA X SAMPAIO
Amadores: Rui Barbosa 1 x 0.
Aspirantes: Sampaio 9 x 1.

ANCHIETA X IRMÃOS GOULART
Amadores: Anchieta 3 x 0.
Aspirantes: empate 2 x 2.

OPOSIÇÃO X ROIAL
Amadores: Roial 1 x 0.
Aspirantes: Oposição 6 x 0.

MANUFATURA X UNIÃO
Amadores: União 3 x 2.
Aspirantes: Manufatura 1 x 0.

SÃO JOSÉ X REALENGO
Amadores: empate 1 x 1.
Aspirantes: Realengo 4 x 0.

CRUZEIRO X ORIENTE
Amadores: Oriente 3 x 2.
Aspirantes: Oriente 2 x 1.

UNIDOS DE RICARDO X OITI
Amadores: Oiti 3 x 1.
Aspirantes: Oiti 4 x 2.

Independência líder do terceiro turno

Isolado na liderança do Campeonato de São Cristóvão

O INDEPENDÊNCIA isolou-se ontem na liderança do terceiro turno do Campeonato de São Cristóvão, ao derrotar pelo escore mínimo, o time do Acre F. C., em jôgo válido para a segunda rodada. Naturalmente sua colocação dependerá do julgamento do seu jôgo com o Libertad, que apresentou recurso contra sua validade.

MARACANÃ FIRME

O Maracanã voltou a vencer, para o que concorreu o fato de apresentar seu adversário (Libertad) apenas 10 jogadores. Facilitada sua tarefa, o Maracanã conseguiu sem maiores tropeços a vitória.

PONTO CHIC EMPATOU

Mesmo atuando só com nove jogadores, o Ponto Chic conseguiu um honroso empate frente ao Unidos da Liberdade. Foi uma vitória moral do Ponto Chic, cujo tento de empate nasceu ao faltarem apenas dois minutos para o término do jôgo.

DETALHES DA RODADA
PONTO CHIC X UNIDOS DA LIBERDADE

ARBITRO: Manoel Rodrigues
RESULTADO: Empate, 1 x 1
Quadros:
PONTO CHIC: Enes; Hamilton e Pascoal; Claudionor, José e Adão; Jefferson, Silvio e Genival (9 jogadores).
UNIDOS DA LIBERDADE — Ficha; Antônio e Moscir; Orlando, Sebastião e Joaquim; Domingos, Walter, Alcides, Geraldo e Elezir.
Autores dos tentos: Sebastião Domingos para o Unidos da Liberdade e Adão, para o Ponto Chic.

MARACANÃ X LIBERTAD
ARBITRO: Aurélio de Almeida.
RESULTADO — Maracanã, 4 x 1.
Quadros:
MARACANÃ: Alberto; José e Dalvo; Claudionor, Teodoro e Silveira; Hélio, Nelson, Valdo, José Dias e Joaquim.
LIBERTAD: Fernando, Mário e Jorge; Danilo, Oscar e José; Augusto, Estevão, João e Wilson (10 jogadores).
Autores dos tentos: Joaquim, Nelson, Hélio e José Dias, para o Maracanã; Wilson para o Libertad.

ACRE X INDEPENDÊNCIA
ARBITRO: Manoel Rodrigues.
RESULTADO: Independência 1 x 0.
QUADROS:
INDEPENDÊNCIA: Roberto; José Carlos e Maurício; Menezes, Joaquim e Geraldo; Cleuso, Glauco, Moacir, Airton e Orlando.
ACRE: Goes, Devanil e Santos, Farias, Sérgio e Souza; Murilo, José, Sardou, Sanches e Sarrafo.
Autor do tento: Moacir
Anormalidade: Foi expulso o jogador Joaquim, do Independência, por agressão a adversário.

AGRADECE A COMISSÃO

A Comissão Organizadora do Campeonato de São Cristóvão, por intermédio do sr. Mário Anacleto agradece a colaboração dos juízes Luís (Piranha) de Souza e Iravaldo Lucas de Azevedo, que deixaram de comparecer aos jogos de domingo.

PROGRAMA DE QUINTA-FEIRA

1.º PAREO — 1.400 metros — As 13,40 horas — Cr$ 70.000,00

		Ks.
1—1	Tell	56
	" Guajará	56
	2 Locatário	56
2—3	Rembrandt	56
	4 Bomarchueco	56
	5 Odraco	56
	6 Ilili	56
3—7	Hospodar	56
	8 Oédro	56
	9 Rio Negro	56
	" Rob Roy	56
4-10	Apetrecho	56
	11 Tício	56
	12 Rimbaud	56
	" Estudantil	56

2.º PAREO — 1400 metros — As 14,05 horas — Cr$ 60.000,00

1—1	Graná	58
2—2	Alhandra	58
3—3	Piracema	52
	4 Nêga Fulô	50
4—5	Miss Cotia	54
	" Bagatelle	50
	" Hollands	50

3.º PAREO — 1300 metros — As 14,30 horas — Cr$ 60.000,00

1—1	Silis	52
	" Sica	58
	2 Igia	52
	3 Habilla	52
2—4	Rubi Cacha	58
	5 Sans Géne	58
	6 La Reine	58
	" Hulha Branca	58
3—7	La Pyramide	58
	8 Dumba	58
	9 Léa	52
	" Memória	56
4-10	Sépia	52
	11 Hereuse	58
	" Comedienne	52
	" Inefável	58

4.º PAREO — 1900 metros — As 15 horas — Cr$ 70.000,00

1—1	Milico	60
	2 Ardoroso	52
	3 Física	58
2—4	Mandaguaçú	60
	5 Régio	52
	6 Januário	54
3—7	Rapineiro	56
	8 Banki	60
	9 Nuvem Azul	54
	10 Igaratá	56
4-11	Garbo	54
	12 Quartzo	52
	13 Fearless	58
	" Garka	52

5.º PAREO — 1500 metros — As 15,30 horas — Cr$ 65.000,00

		Ks.
1—1	Fairy Tale	56
	" Thebas	52
2—2	Mistinguete	52
	3 Icy Rook	50
3—4	Capricieuse	56
	5 Ogivinha	56
	6 Husa	52
4—7	Hamptonia	52
	8 Iritaca	58
	9 Inaúna	52

6.º PAREO — 1500 metros — As 16 horas — Cr$ 60.000,00 — (BETTING)

		Ks.
1—1	Quissamã	54
	" Queixume	54
	2 Dux	54
	3 Sea Prince	54
2—4	Sucesso	58
	5 Bagé	58
	6 Arandú	54
	7 Jerry	60
3—8	Kibar	54
	9 Seu Júlio	54
	10 Farsista	54
	11 Minopigro	54
	" Haiti	56
4-12	Oviedo	56
	13 El Indio	60
	14 Doutorzinho	58
	15 High Red	54
	" First Love	60

7.º PAREO — 2200 metros — As 16,35 horas — Cr$ 80.000,00 — G. P. "Emissora Continental" (BETTING)

		Ks.
1—1	Kayak	58
	2 Neon	60
	3 Spitfireson	54
2—4	Monte Vernon	58
	5 Pedro	58
	6 Quintero	54
3—7	Revoltado	58
	8 Eônio	56
	" Lafogata	54
4—9	Ilhéo	56
	10 George Sanders	56
	11 Zig-Zag	52
	" Aboy	54

8.º PAREO — 1300 metros — As 17,10 horas — Cr$ 60.000,00 — (BETTING)

		Ks.
1—1	John Fox	56
	2 Chaco	52
	3 Sardo	52
2—4	Frade	60
	5 Tio Pepito	58
	6 Bebeto	60
	7 Querelante	52
3—8	Bayard Prince	60
	9 Embrulhão	56
	10 Pandeiro	56
	" Bolonha	54
4-11	Solúvel	58
	12 Segrel	54
	13 Helix	56
	" Olenewa	58

Procuram-se elementos

* Que queiram aproveitar suas horas vagas na profissão liberal mais lucrativa do momento.
* Que amem sua liberdade, evitando empregos mal remunerados e horários escravizantes.
* Que gostem de ganhar de acôrdo com o seu valor.
* Que almejem acima de tudo progredir na vida.
* Que possam assistir a um curso de uma aula por semana.
* Possibilidade de ganhar acima de Cr$ 30.000,00.
* Acesso a cargo de Chefia para os mais capacitados.

Exige-se que sejam pessoas ativas, de boa aparência e que tenham horas disponíveis.
Para melhores esclarecimentos, pessoalmente na Av. Rio Branco, 81, 6.º andar.

COMPRO URGENTE

IPANEMA ou LEBLON — Casa com 2 salas, 3 quartos e mais dependências.
FLAMENGO — Apartamentos com sala, quarto, banheiro, cozinha e quarto de empregada, e com sala e 2 quartos.
BOTAFOGO ou LARANJEIRAS — Casa em ruas transversais.
COPACABANA — Apartamentos de sala, 2 e 3 quartos. Inclusive Bairro Peixoto.
AVENIDA ATLANTICA — Apartamento de frente com 2 salas, 3 quartos e mais dependências e, com sala e 2 quartos.

MILTON MAGALHÃES

AVENIDA ERASMO BRAGA, 255 - S/ 404 — TEL.: 22-6128

TIJUCA

Aptos. de frente c/2 quartos, sala, varanda, J. inverno, cozinha, banheiro completo, dependência de empregada e área com tanque em construção. Com sinal de Cr$ 30.000,00 e grande facilidade de pagamento durante a obra. Preço fixo, e entrega dentro do prazo. Tratar à Rua Conde de Bonfim 1.104 - Adm. Victor Nascimento, Av. Pres. Vargas, 417-A s/1.304 - Adm. Victor Nascimento, Av. Pres. Vargas, 417-A s/1.304 - Adm. Victor Goldfim Ltda. Fones: 43-5433 - 43-9261 (das 9 às 19 horas).

Dr. Floriano Martins

DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A — 3.º andar — Telefone 42-2008

SÃO CRISTÓVÃO - Grande oportunidade — Vendem-se magníficos e espaçosos apartamentos, em construção bastante adiantada, local bastante aprazível e descortinando bonito panorama, em edifício de 3 pavimentos, sôbre pilotis, de sólida construção e primoroso acabamento, compostos de vestíbulo, grande sala, ótimo jardim de inverno envidraçado, dois esplêndidos dormitórios, banheiro completo, com box, espaçosa cozinha com armário, grande quarto de empregada, com banheiro completo e área de serviço, com tanque. Preços fixos, sem possibilidade de reajustamentos futuros desde 620.000 cruzeiros, com pequeno sinal, grande facilidade de pagamento durante a construção e grande parte financiada a longo prazo. Ver diàriamente, inclusive hoje, à Rua Chaves Faria, 290 (esta rua começa no Largo da Cancela), e maiores detalhes com os proprietários "MUSA" Melhoramentos Urbanos S. A., Rua da Quitanda, 80, 6.º andar. Tels.: 23-3178 e 23-3665.

COPACABANA

Edifício KING

Rua Figueiredo Magalhães, esq. da Rua Santa Margarida. — Local de grande valorização com l'ndo panorama, abrangendo montanhas e o mar. Proximidade de bondes, pontos de ônibus, lotações e táxis. — Ótimos apartamentos compostos de sala, 2 quartos com armários embutidos, cozinha completa, banheiro completo com box, dependências completas de empregados, área de serviço com tanque. — Entrada de serviço independen' . — Louça vitrificada. — Venezianas metálicas coloridas nas janelas. PREÇOS FIXOS, SEM REAJUSTAMENTO DE ESPÉCIE ALGUMA, a partir de Cr$ 550.000,00. Facilidade de pagamento a longo prazo. — Financiamento Vendas no local ou no escritório da CIA — PREVINAL COMERCIO E INDUSTRIA S A — Rua da Assembléia, 11 — 12.º andar — Tels.: 42-4737 e 22-3606.

COPACABANA — No Edifício PYRAMIDE — Rua Siqueira Campos, 288 a 290 — ponto altamente residencial, com frente para bela praça, farto comércio e pontos iniciais de várias linhas de lotação, oferecemos os ÚLTIMOS APARTAMENTOS de VESTÍBULO, SALA - QUARTO com armário embutido, pequena COZINHA e BANHEIRO, a partir de APENAS Cr$ 205.000,00, com SÒMENTE Cr$ 12.500,00 DE SINAL, e o restante em suaves prestações, de acôrdo com o término de construção de cada fase da obra. Um negócio que vale a pena fazer, pois oferece garantia de realização e grande margem de valorização. Propriedade, incorporação e vendas:

imobiliária LIF ltda.

Av. Copacabana, 661-2.º andar-Tel. 37-4635
(Atende-se diàriamente até às 20 horas, inclusive domingo)
Centro: Av. Rio Branco, 185-2.º andar-sala 209 - Tel. 52-9807

NO LOCAL, hoje até às 8 da noite.

J. P. ARTIGAS (TATAN) CHEGARÁ HOJE À TARDE AO RIO

Mário de Almeida ficou eufórico depois do trabalho de Timão

Seqüência fotográfica do "partido" aplicado pelo jóquei M. Silva (Leocádia) sôbre o O. Ulôa (Rocket) no Grande Prêmio "16 de Julho". A cêrca móvel e a Divina Providência evitaram que ocorresse uma "rodada" desastrosa pela irreflexão do líder das estatísticas

"O potro está melhor e mais firme", diz à TRIBUNA DA IMPRENSA – Interessado nas condições de Mangangá

O TREINADOR Mário de Almeida ficou bastante eufórico depois do trabalho de Timão, realizado na manhã de ontem, sob a direção de Juan Marchant.

Timão mostrou excelente disposição, tendo agradado sobremodo a quantos assistiram ao seu último exercício, na distância da prova máxima de domingo.

Mário acompanhou atentamente o trabalho de seu pupilo e não se negou a falar a reportagem. Mostrava-se o português bastante risonho e revelou que Timão está melhor de estado do que por ocasião de sua última vitória, estando, inclusive, mais firme do locomotor afetado.

— "Creio, disse-nos, que Timão está melhor agora e muito mais firme. Seu trabalho agradou-me sobremodo, o mesmo acontecendo com Marchant, que voltou da raia satisfeito".

MANGANGA

A preocupação maior de Mário, segundo nos foi possível observar, é o estado atual de Mangangá. Desde que chegou de São Paulo vive perguntando a um e outro sôbre as condições do craque argentino, dando a entender que o considera o concorrente número um aos Cr$ 1.800 mil de domingo. Seu estado de ânimo, todavia, melhorou muito após o exercício de Timão. Realmente, o pôtro exercitou-se muito bem, sendo um dos melhores trabalhos para os 3.000 metros.

Timão desce a reta com grande disposição, deixando satisfeitos os fãs do "stud" Peixoto de Castro. Acompanha-o Tatel, que foi fàcilmente dominado

Indeferido o requerimento dos proprietários

AS Comissões Técnica e Corridas indeferiram o requerimento em que o proprietário Luiz Mergulhão e outros solicitaram permissão para entrada na Vila Hípica de animais de 5 anos e mais idade que, a data da autorização, estivessem registrados no Stud Book Brasileiro em nome de proprietários ou studs matriculados normalmente no Hipódromo da Gávea.

Tal solicitação havia sido feita tendo em vista as medidas restritivas tomadas em reunião de 18 de maio de 1955, que eram:

"proibir que, a partir de 1.º de julho vindouro, tenham entrada nas Vilas Hípicas do Jockey Club Brasileiro, animais nacionais de 5 anos ganhadores de menos de Cr$ 60.000,00 e de 6 anos e mais idade, ganhadores de menos de Cr$ 100.000,00, em prêmios de 1.º lugar no país, bem como sejam aceitas inscrições de animais não alojados nas dependências da Sociedade, nas condições acima descritas".

Entretanto, ao apreciar o requerimento daqueles proprietários, resolveu a Comissão Técnica isentar destas medidas restritivas todos os animais que forem licitados nos leilões do Jockey Club Brasileiro. A êstes, seja qual fôr sua idade e somas ganha, será sempre livre a entrada na Vila Hípica.

Rio de Janeiro, 27 de julho de 1956.

Oito concorrentes na prova magna do turfe brasileiro

O programa organizado para a reunião de domingo — "Rio de Janeiro" e "Distrito Federal", as provas mais numerosas

TEREMOS, finalmente, na tarde de domingo próximo, no hipódromo da Gávea, a realização do 24.º Grande Prêmio "Brasil". Oito concorrentes, apenas, tiveram as suas inscrições confirmadas, destacando-se entre êles o nacional Adil e os argentinos Mangangá e Tatan.

Apesar de pequeno o campo do Grande Prêmio "Brasil", deverá proporcionar aos turfistas momentos de intensa emoção, uma vez que estão presentes os três maiores parelheiros atuantes nos hipódromos do Brasil e da Argentina.

As demais provas da reunião de domingo, também deverão despertar bastante a atenção dos turfistas. As provas "Rio de Janeiro" e "Distrito Federal", em virtude do elevado número de inscrições, estão desafiando a argúcia dos "entendidos".

O PROGRAMA

Eis o programa, organizado para a reunião de domingo:

1.º PÁREO — ÀS 12.30 HS. — 1.500 METROS — CR$ 80.000,00 — "Minas Gerais"

1—1	Tolete	56
	" Tino	56
2—2	Lorient	56
	3 Retinto	56
	4 El Mayoral	56
3—5	Cedro	56
	6 Centaure	56
	7 Herban	56
4—8	Ventanero	56
	9 Ipê-Rosa	56
	10 Tribunal	56

2.º PÁREO — ÀS 13,00 HS. — 1.500 METROS — CR$ 85.000,00 — "Pernambuco"

1—1	Beau Geste	55
	2 Mahrinero	55
2—3	Jacamarú	55
	4 Repique	55
3—5	Empire	55
	6 Jasmino	55
	7 Tirafeço	55
4—8	Nauta	55
	9 Ute	55
	10 Bomarneira	55

3.º PÁREO — ÀS 13,30 HS. — 1.400 METROS — CR$ 80.000,00 — "Rio de Janeiro"

1—1	Sur Mer	54
	" Balzeira	56
	2 Brisque	56
	3 Canzoneta	52
2—4	Isiá Formosa	56
	5 Blue Bird	56
	6 Estrepolia	56
	7 Miss Bagoense	56
3—8	Apassionata	56
	9 Ballodine	56
	10 Vovó Anna	56
	11 Kzorade	52
4-12	Experiência	56
	13 Iorama	56
	14 Bomarneira	56
	" Bomarbés	56

4.º PÁREO — ÀS 14,05 HS. — 1.600 METROS — CR$ 90.000,00 — "Paraná"

1—1	Mangaz	57
	" Manet	55
2—2	Swami	55
	3 Favolete	55
	4 Borgia	53
3—5	John Araby	57
	6 Coletta	49
	7 If	55
4—8	Zé	55
	9 Portelé	55
	10 Pedro Bala	55

5.º PÁREO — ÀS 14,40 HS. — 1.600 METROS — CR$ 200.000,00 — "São Paulo"

1—1	Encore	56
	2 If	50
2—3	Mas-tus	53
	4 Bomba H	58
3—5	Roleta	58
	" Quadrilha	55
4—6	Patrícia	53
	7 Huapi	55
	" Diadema	51

6.º PÁREO — ÀS 15,20 HS. — 1.400 METROS — CR$ 80.000,00 — "Distrito Federal" — (BETTING)

1—1	Bal-El-Jebel	55
	2 Blue Heaven	55
	3 Seamaster	55
2—4	Beiruth	55
	5 Morano	55
	6 Etendard	55
	7 Relatório	55
3—8	Ile de France	55
	9 Pinta Lorde	55
	10 Caravan	55
	11 Cascador	55
4-12	Mobar	55
	13 Silurian	55
	14 Anfertas	55
	" Altimetra	55

7.º PÁREO — GRANDE PRÊMIO "BRASIL" — ÀS 16,25 — 3.000 METROS — CR$ 1.800.000,00 — (BETTING)

1—1	Manjangá	59
	2 Silvanesco	56
2—3	Adil	59
	4 Dhanous	58
3—5	Tatan	56
	6 Sancy	52
4—7	Timão	56
	8 Niño Luis	56

8.º PÁREO — ÀS 17,00 HS. — 1.400 METROS — CR$ 150.000,00 — "RIO GRANDE DO SUL" — (BETTING)

1—1	Ilex	56
	2 Rustoky	52
	3 Guancan	52
2—4	Major	56
	5 High Ball	56
	6 L'Amiral	50
	7 Jonle	52
3—3	Blameless	58
	9 Luarzinho	54
	10 Patrícia	52
	11 Curare	54
4-12	Tie Capataz	58
	13 Barbe Bleu	53
	14 Fastener	54
	" Queen Fairy	60

Jockey Club Brasileiro

GRANDE PRÊMIO BRASIL

Domingo, 5 de Agôsto de 1956

AVISO AOS SÓCIOS

1 — CARTEIRAS DE IDENTIDADE — A Diretoria, prevendo a concorrência que se dará por ocasião do "Grande Prêmio Brasil", com a decisão do 2.º "Sweepstake" de 1956, solicita aos seus prezados consócios a prova de qualidade de sócio, quando fôr pedida.

2 — TRIBUNA SOCIAL — Os Srs. sócios poderão obter ingressos espaciais para convidados seus, mediante a contribuição de Cr$ 300,00 por pessoa.

Esses ingressos serão encontrados à disposição dos Srs. sócios, devidamente rubricados, na Tesouraria do clube, de 12 às 18 horas, a partir do dia 30 de Julho.

3 — ALMOÇO NO HIPÓDROMO — Para melhor regularidade do serviço e com a devida antecedência, serão encontrados em poder do Sr. Alcides Machado, na sede do clube, os "tickets" relativos à reserva de mesas para o almôço no Hipódromo ao preço fixo de Cr$ 400,00 por pessoa, havendo necessidade de obtenção dos respectivos ingressos para os convidados dos Srs. sócios.

4 — SÓCIOS ESPORTIVOS — O sócio esportivo, que esteja quite, poderá fazer-se acompanhar de sua espôsa, sem necessidade de contribuição suplementar.

5 — TRIBUNA OFICIAL — (Varanda superior da Tribuna Social) — A tribuna será destinada aos Exmos. Srs. Presidente da República, Ministros de Estado e às demais altas autoridades da República e, bem assim, aos Embaixadores, Ministros e Encarregados de Negócios estrangeiros, delegados das sociedades congêneres, diretores e membros dos Conselhos Consultivo e Fiscal do Jockey Club Brasileiro.

AVISO AO PÚBLICO

Preço dos ingressos do dia do "Grande Prêmio Brasil"

TRIBUNAS ESPECIAIS: Cavalheiros, Senhora ou menor — Cr$ 25,00.

TRIBUNA POPULAR: Cavalheiro, Senhora ou menor — Cr$ 5,00.

Para a venda de ingressos o Jockey Club Brasileiro terá os portões do Hipódromo abertos, no dia 5 de agôsto, a partir das 8 horas.

Rio de Janeiro, 30 de Julho de 1956.

Luis Pinheiro Guimarães
1.º Secretário

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

HORARIO PARA VENDA DE ACUMULADAS "BETTINGS" E CONCURSOS PARA AS CORRIDAS DE QUINTA-FEIRA

CIDADE — (Rua do Carmo, 57/59) — Quarta-feira: das 13 às 22 horas. Quinta-feira: início às 8 horas. Fechamento dos portões e encerramento das apostas do 1.º páreo, uma hora e trinta minutos antes da realização do páreo.

HIPÓDROMO — Quinta-feira: a partir das 9 hs.

ÊSTE TURFE GOZADO

por NEY DA COSTA

PARA o "araqueado", o perdedor contumaz, tudo é pretexto para justificar sua falta de sorte. Para êste tipo de apostador, a maneira de vestir — o marrom, via de regra, êle não usa nem a muque —; a proximidade de certas criaturas tidas como azaradas; a mudança forçada do local onde habitualmente se coloca para assistir aos páreos e muitas e muitas outras manias de apostador, são justificativas para o fato de ter perdido a "gaita" numa "barbada", tida antes do páreo como imperdível.

Ainda na última quinta-feira, assistimos a uma muito boa, do nosso bom amigo Paschoal Leão Davidovich, Perdedor habitual — dia em que o Paschoal sai do prado com dinheiro, é dia de festa —, o ativo repórter de "O Globo" observa a tudo e a todos, antes de fazer sua fêzinha. Afasta-se de tudo que lhe presume trazer azar. Assim sendo, o Paschoal, depois de jogar, se encaminha sòzinho para o seu canto preferido, em geral a escada do lado direito da arquibancada social, de onde assiste à corrida, torcendo calado, enquanto morde fortemente os lábios.

Na última quintafeirina, depois de jogar a dupla 14, de Embalo e Ogiva, encaminhou-se o rapaz, que nesta altura já estava "semiduro", para seu cantinho de onde pretendia torcer pela vitória de seus escolhidos. A largada foi dada e os animais já vinham pela altura das especiais, com Ogiva e Embalo, justamente os dois escolhidos pelo Paschoal, no comando das ações. Tudo indicava que os ponteiros não mais perderiam. Mas, o azar!!! Eis que de repente, ouve-se um grito estridente, partindo do alto da arquibancada: — "Vamos Dick Powell, para formar a dupla".

Paschoal raivoso, olhou para cima e viu um cavalheiro que se despencava escada abaixo, gritando como um louco: — "Dá-lhe Dick Powell... Dick Powell... Dick Powell... Dick Powell...".

O cavalo, como que atendendo a tão veemente apêlo, conseguiu, no último salto, roubar a dupla de Embalo, formando, no "photochart" a dupla com a ganhadora Ogiva.

Paschoal, esfregando nervosamente as mãos, aguardou ansioso o resultado do "photochart" que não demorou muito a ser afixado. Indignado, ao verificar que havia perdido, meteu a mão no bôlso, de onde retirou um volumoso maço de duplas 14 e jogando-o com raiva no chão, esclamou:

— "Também, pudera!!! Com uma torcida desta, ninguém escapa".

Bela festa de expressão continental

Como decorreu a homenagem do Jockey Club Brasileiro ao presidente eleito da Bolívia — O banquete realizado teve a presidi-lo o chefe da Nação — Os discursos trocados entre o dr. M. de Azevedo Ribeiro e o embaixador boliviano

O Jockey Club Brasileiro foi incluido no programa oficial de homenagens ao presidente eleito da Bolivia, S. Exa. o sr. dr. Hernán de Silles Zuazo, cabendo-lhe a honra de oferecer àquêle ilustre hóspede um banquete, que foi servido no Salão das Rosas do belo Hipódromo da Gávea. Reunião de destacada distinção, que teve a presidi-la o sr. Presidente da República. Em tôrno do ilustre estadista boliviano e S. Exma. esposa, o Jockey Club Brasileiro reuniu altas figuras da diplomacia e do govêrno. Ao champagne trocaram-se saudações eloquentes entre o dr. Mário de Azevedo Ribeiro, presidente do Jockey Club Brasileiro, e o embaixador da Bolívia, dr. Gutierrez Granier, que falou em nome do mais alto magistrado do seu país.

OS DISCURSOS TROCADOS

Ao findar o banquete o dr. Mário de Azevedo Ribeiro, presidente do Jockey Club Brasileiro, disse da honra que fôra dada à sociedade que dirige, podendo homenagear o eminente estadista sul-americano, com o privilégio altamente dignificante de ser a reunião presidida pelo sr. Presidente da República que "como eminente chefe do govêrno demonstra, assim, os elevados desígnios da superior orientação que sabe imprimir aos atos dimanantes de sua inconcussa austeridade". Coube à S. Exa. o sr. Embaixador Dr. Gutierrez Garnier responder à saudação, em nome de S. Exa. o sr. dr. Hernán de Silles Zuazo, presidente eleito da Bolívia. Disse S. Exa. que era uma grande honra a tarefa recebida. Ressaltou o papel do Jockey Club Brasileiro, "instituição que é a síntese, a expressão mais genuina da sociedade carioca, quiçá da sociedade brasileira, porque o Jockey Club Brasileiro congrega a sociedade do Brasil". Depois de salientar ter sido essa homenagem uma das de maior significação recebida pelo presidente da Bolívia, e frizar ainda que o Jockey Club Brasileiro, que distingue os diplomatas de todos os países, nessa obra de aproximação internacional, reflete a admirável espontaneidade do povo brasileiro, levantou sua taça em homenagem ao Sr. Presidente da República e ao presidente e demais diretores do Jockey Club Brasileiro.

OS QUE COMPARECERAM AO BANQUETE

À mesa, o sr. Presidente da República tinha a sua direita e, à esquerda, respectivamente, a sra. Hernán de Silles Zuazo e embaixador da Bolívia dr. Frederico Gutierrez Granier, enquanto o dr. Mário de Azevedo Ribeiro, presidente do Jockey Club Brasileiro, se encontrava entre o presidente da Bolívia dr. Hernán de Silles Zuazo e da sra. General Júlio Prado. A seguir viam-se: sra. e chanceler Macedo Soares, e prefeito do Distrito Federal, embaixador Francisco Negrão de Lima, sra. dr. Mário de Azevedo Ribeiro, general Nelson de Mello, ministro Luiz Gallotti, dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, general Armando Prudêncio, embaixador Jorge Escobar e Gutierrez Granier, srta. Mária da Graça Sampaio; Sra. e dr. Alvaro Lins, sra. e sr. ministro Armando Trompowsky, sra. e sr. embaixador Teixeira Soares, sra. e sr. embaixador Carlos Martins de Souza, sra. e sr. general Floriano Peixoto Keller, sr. general Júlio Prado, sra. e sr. Dr. Jorge Castilhos Marcondes, sra. e sr. Celso da Rocha Miranda, sra. e sr. dr. Jair Negrão de Lima, sra. e sr. Dr. Adayr Eiras de Araújo, sra. e sr. Cel. Castro Torres; sra. e sr. dr. Victor Bouças; Sra. e sr. dr Carlos Lôbo; Sra. e sr. Haddock Lôbo; Sra. e sr. Freitas Rêgo; Sra. e sr. João Emílio Ribeiro; Sra. e sr. Bittencourt Berenguer; Sra. e sr. comandante Velloso de Albuquerque; Sra. e sr. professor A. Caringi; Srs. Miguel Gilberto, Mário Alarcon Lahore, ministro Jorge Lateor; sra. e sr Cel. Valter de Figueiredo; João Luiz Soares e major Moreira da Rocha.

TURFISTA

Leia diàriamente o
BOLETIM DA GAVEA
Assinaturas: Cr$ 70,00,
pelo telefone 32-0325

Se ainda não sabia, fique sabendo que...

VALTER Cunha, um dos atuais "starters" do Jockey Club Brasileiro, teve que obter mais de cem vitórias, para passar de jóquei a aprendiz;

— e antigamente, o Jokey Club Brasileiro não contava as vitórias conseguidas em S. Paulo e Pôrto Alegre, onde Valter — somadas as obtidas nestes dois centros carreiristas — já havia conseguido mais de cinquenta;

— o líder da estatística de treinadores, no ano de 1934, foi Ernani de Freitas, com 104 vitórias e 712 contos, cento e vinte e cinco mil réis;

— a segunda colocação, neste mesmo ano, ficou em poder do não menos competente "Don" Gabino Rodrigues, com 57 triunfos e 328 contos, seiscentos e dez mil réis;

— em terceiro, bem próximo de "Don" Gabino, chegou o saudoso Francisco Barroso, com 46 triunfos e 313 contos, setecentos e cinco mil réis;

— Francisco Barroso, foi treinador, durante alguns anos, da cavalhada de Adhemar de Faria, seu filho, Roberto Faria e o falecido deputado, Euvaldo Lodi;

— Claudemiro Pereira, foi lançado como treinador, no turfe carioca, pelo dr. Adhemar de Faria, em substituição de Francisco Barroso, que resolveu se ausentar da Gávea, voltando a sua terra natal;

— como jóquei, "Mirinho", que era apontado como um dos maiores "toureiros" da Gávea, vinha prestando seus serviços a Francisco Barroso, no ano em que passou a trabalhar como treinador.

OUTRAS NOTÍCIAS SÔBRE TURFE, NAS PÁGINAS 3 E 5 DÊSTE CADERNO

VESTIDOS CURTOS PARA GRANDES OCASIÕES

Costureiros franceses e italianos valorizam os vestidos no meio da perna — O branco domina a estação

OS vestidos curtos confeccionados para as grandes ocasiões estão constituindo o grande sucesso das estações. Os costureiros franceses e italianos estão dando a êsses modelos um valor excepcional. Nas últimas apresentações em Paris e Roma as criações dos grandes costureiros fizeram um sucesso enorme. Êles são executados nos mais diferentes tecidos e em modelos que encantam a tôdas as mulheres.

Vamos descrever alguns dêsses vestidos para que as nossas leitoras possam julgar o que êles representam para o seu futuro guarda-roupa.

* * *

NUM dos últimos desfiles de Christian Dior, foi apresentado um conjunto verde-esmeralda, em tafetá. O vestido não tem ombros. A saia é muito franzida com um grande laço, caindo na parte da frente. Um grande casaco, também largo, acompanha o vestido. O laço que parte da cintura cai em ponta até uns cinco centímetros abaixo da barra da saia.

Fath criou um modêlo em organdi branco. A saia é franzida com uma grande pala de sêda na cintura. O corpo é justo com mangas três quartos e um grande decote redondo com uma gola de quatro dedos acompanhando-o.

Um bonito conjunto de duas peças foi apresentado por Jacques Heim. E' em cetim rosa de sêda e orlon. O vestido é liso na frente com um grande efeito de panos na parte das costas onde é colocada uma flor. Um pequeno bolero é ajustado sôbre o busto.

* * *

UM outro modêlo para festas também foi criado por Jacque Heim, E' em valenciana branca com pequenas flôres negras. A saia é bastante franzida. O corpo é justo até o busto onde começam os franzidos, ajustando-o. Sem ombros com alças finas.

Outro vestido de Jacque Heim foi criado em tule branca, com bordados de "strass". O estilo diretório com uma tira de veludo azul na altura do busto. E' um modêlo para baile.

* * *

SÃO essas as últimas criações dos costureiros parisienses. Todos êles dão uma grande importância aos vestidos curtos para festas. Aos poucos êles vão substituindo os modelos compridos, agora usados para determinadas ocasiões.

As côres variam em tôrno do azul, verde, vermelho e prêto. A vitória, porém, cabe ao branco, que está fazendo um grnde sucesso.

INSPIRAÇÃO GREGA PARA PRAIA

A CHUVA abandonou o Rio por alguns dias, e as praias estiveram cheias. E para o verão carioca acaba de chegar uma sugestão grega, que muito agradará às garôtas que desfilam em nossas praias. Útil para o sol e para o banho de mar, com uma estola elegante do mesmo tecido.

A atriz inglêsa Jill Ireland, apresenta o traje criado por Teddy Tinling, famoso criador de modas esportivas. E' confeccionado num material especial de "nylon".

Mas para tornar-se mais prático, sugerimos o tecido atoalhado para a estola; ou então, a lonita lavável, para o "maillot" e para a estola. Sandálias também em estilo grego, completam o conjunto. (Foto B.N.S., especial para TRIBUNA DA IMPRENSA).

Torradas de cebola

PARA completar um prato de carne, ou mesmo um caldo de sôpa, nada melhor do que essas torradas que podem ser ràpidamente preparadas e são realmente gostosas.

INGREDIENTES

2 cebolas grandes cortadas em rodelas não muito finas.

3 colheres de manteiga.

1 pão de fôrma cortado em fatias divididas ao meio.

Sal.

MODO DE FAZER

Ponha um pouco de manteiga numa frigideira e cubra com rodelas de cebola.

Deixe uns dois ou três minutos e depois coloque as fatias de pão, virando do outro lado também, para que fiquem tostadas. As cebolas grudam no pão.

Sirva bem quente. (APLA exclusivo para TRIBUNA DA IMPRENSA).

Para donas de casa

NUNCA limpe aparelhos elétricos com pano molhado ou água. Faça-o com uma flanela, com um pouco de óleo. A água pode inutilizar os fios internos, provocando acidentes que, por vêzes, inutilizam o aparelho.

* * *

PARA tirar manchas de iodo, nada mais prático do que usar algumas gotas de amoníaco. Para facilitar o serviço, coloque sob a parte manchada, um mataborrão limpo. O mataborrão ajudará a absorver o iodo.

* * *

SE está batendo uma maionese e percebe que o ovo e o azeite não ficaram bem unidos, esprema algumas gotas de limão. Bata com um garfo e continui a adicionar, pouco a pouco, a maionese e a bater. Voltará ao seu aspecto normal e ficará consistente.

* * *

AS claras de ovo nunca devem ser batidas em vasilhas de alumínio. Ficarão um pouco escuras. Use para isso uma tijela de louça ou plástica. E se quiser que as claras rendam mais, bata sempre num sentido só.

* * *

SE a rôlha caiu no vidro e não consegue tirá-la, jogue dentro do mesmo um pouco de amônia. Deixe durante 24 horas. A rôlha se dissolverá e será fácil tirá-la. Depois lave bem o vidro com água morna e sabão.

Modêlo TRIBUNA

ROLAND criou êste modêlo, estilo oriental, para ser executado em "jersey" de lã. Vestido inteiramente justo, com mangas largas nos ombros e bem estreita nos punhos. Dois botões enfeitam a gola.

ECONOMIA NA CONSTRUÇÃO DA CASA

O PREÇO das construções, dos móveis e demais objetos domésticos tornam mais difícil a construção da casa própria e sua arrumação. A não ser para os próprios arquitetos ou negociantes de material de construção, a tarefa suaviza-se um pouco: êstes têm mais facilidade de aquisição reduzindo assim o custo de tudo.

Mas, apesar disso, há ainda vários meios de construir e decorar uma casa com economia. Mas a economia tem que começar pelo terreno que deverá ser cuidadosamente escolhido, sem exagêro de espaços ou qualquer restrição. Neste ponto é preciso observar bastante para que a escolha não seja feita na encosta de um morro ou em zonas muito alagadiças, que tornarão mais caros os preparativos para a construção. Em caso de existência de árvores, o melhor é poupá-las o mais possível, porque tornarão o ambiente mais bonito e agradável, colaborando, também com a economia de trabalhadores.

Na construção do interior da casa, o melhor é utilizar o mais possível o espaço, com armários embutidos em todos os cantos. Isso economiza tempo, dinheiro e espaço, sobretudo. Nas paredes maiores faça colocar os armários ou sofás. Esta é uma maneira de dividir as salas também. Tenha o cuidado, porém, de forrar a parte de trás do sofá muito bem e em tecido igual para que não haja diferença em côres e qualidade de tecidos. As grandes janelas abertas para o jardim ou varanda dão uma idéia mais ampla à sala ou quarto.

Na cozinha ou na sala de almôço faça mesas também embutidas ou ligadas às paredes para que possam ser recolhidas quando fôr necessário maior espaço para circulação. Cadeiras simples e leves são as mais práticas — e quando não necessárias na cozinha podem ser utilizadas na varanda.

Mas a melhor sugestão e solução para a sua casa são os móveis desmontáveis. Poltronas e divãs que possam ser usados juntos ou como peças independentes. Isto facilita muito a arrumação de uma sala. Neste conjunto, uma parede inteira é tomada por um grande divã formado por dois pequenos móveis e uma poltrona no centro. A vantagem está em se poder variar a arrumação da sala, apenas modificando a posição dos móveis. E' uma sugestão de Cheney Greeff. (*Foto Transworld, especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA*).

Criadores e criações

especial para TRIBUNA DA IMPRENSA
De ROLAND,

MUITAS vêzes a moda tem sido chamada de tirana, mas a verdade é relativa. Não são pròpriamente os figurinistas que impõem às mulheres o que elas devem usar em matéria de vestidos. As necessidades vêm em contingência das exigências da época com seu ritmo novo e formas de vida sempre em evolução e por isso a moda também precisa remoçar-se constantemente.

Os aspectos das linhas, assim como as côres, giram em círculos movidos pelo propósito muito natural de buscar novos matizes com que responder a eterna inquietude de renovação. Todos devem concordar o quanto é preciso descobrir novas coisas com as quais as mulheres precisam se enfeitar e dar novo interêsse ao ambiente que as rodeia.

Compete, pois, ao desenhista criador, a função de coordenar novos recursos e renovar com engenho as faces da moda, sugerindo duas ou mais tendências diversas em procura do veredito final e êste, sem dúvida, é dado pelo público.

* * *

HÁ, COMO é lógico, amplitude nos critérios e preferências nas características físicas. Outra coisa importante, também, é a existência de duas linhas de características opostas.

Existem diversas maneiras de agradar ao público pela vista, mas êle sabe escolher aquilo que prefere. Isto é, aquilo que possui melhores características práticas e simples na sua construção.

* * *

UM MODÊLO agradável é aquêle que reune em si diversos fatores que facilitam seu uso com o mínimo de limitações e que acentua bem no corpo sem incomodar e que mantém a boa aparência. Isto se dá com um corte certo e bem feito. A mulher que trabalha e tem compromissos sociais gostará de um vestido que lhe poupe a necessidade de ir até a casa para trocar de roupa, se tem de assistir a uma reunião logo depois de deixar o serviço.

* * *

SABEMOS que um modêlo de duas peças, graças às suas propriedades conversíveis, aliadas a um ligeiro toque adicional, fazem a quem o veste, tornar-se impecável a qualquer hora do dia e permite estar elegante para qualquer emergência.

O bom figurinista é, portanto, aquêle que sabe se compenetrar das necessidades das mulheres e oferece na sua oportunidade, aquilo que ela precisa. Tôda vez que chega o momento de renovar o guarda-roupa, a pessoa está consciente do que precisa, mesmo que não o saiba exatamente até o momento de ver a nova moda. Eficiente é o figurinista que se antecipa em suas criações.

O vestido de sucesso tem vida efêmera. Em troça, aquêle outro discreto mesmo que não tenha sucesso igual, é um auxiliar importante nas diversas ocasiões. Não há quem não teve ou tenha aquêle vestido ou calçado "amigo". Êle foi uma boa e inteligente concepção de um bom figurinista.

Os "blues" venceram o bate-papo

MARIA Thereza e Rosa Maria Goulart de Andrade, aproveitando os poucos dias que restam das férias de julho, reuniram um grupo de amigos para uma agradável reunião. Compareceram algumas colegas de turma do Mello e Souza e a festa estêve animada, com a simpatia daquelas jovens.

Não foi preciso conjunto. Na residência do casal Maria da Glória - dr. José Duvivier Goulart, há uma boa discoteca e é só chegar e escolher, porque discos não faltam, para todos os gostos. E para selecioná-los, houve sempre um alguém, pronto a separar as melhores melodias.

Não faltava bom humor a ninguém e o fato de dançar pedacinhos de música até acertar não causou transtôrno. Todos estavam ali para se divertir. Batepapo, pouco. A ordem do dia era o arrasta-pé. Hilda Strozenberg fugiu à regra. A menina gosta de conversar e fêz fôrça para tirar um certo cavalheiro de seu silêncio. Êle, Jorge Eduardo Tedesco — elegante em azul-marinho e colête — acabou mostrando um sorriso simpático e dando, pelo menos, dois dedos de prosa.

Fernando Maranhão, quase doutor, saiu do sério, fêz um retrospecto à infância e cativou. Como bom "causeur", tem assunto para tôdas as idades. José Carlos Bezerra Cavalcanti (pernambucano, de passagem pelo Rio) fêz questão do "ti" no fim do nome. Em Pernambuco "ti" e "te", tratando-se de um Cavalcanti é assunto sério (obedecemos à risca). Otávio José Goulart tem um ar de diplomata e, ao que parece, vai mais tarde ingressar na carreira.

E' simpático e sabe conversar com inteligência (estuda Direito e está no último ano de piano). As irmãs, Maria Thereza e Rosa Maria (dois lindos sorrisos) são um misto de graça, simplicidade e beleza também.

A família Goulart, com sua amabilidade, criou, para todos, um ambiente alegre e acolhedor.

Entre outros, vimos: Apolônio Salles Filho, Maria Carmelita Silva Ramos, Oscar Magtaz, Marcelo Barbosa, Joaquim de Campo Queiroz, Sônia Saés, Sérgio Salem, Ana Beatriz de Campos Queiroz, Roberto Barroso, Alberto Lúcio Ramos, Karla Schaefer, Jurandyr Mamede, Elizabeth Feldhuzen, Sylvia Ramos, Herman Rozencveig, Nelson Murilo Sardinha, Sérgio Andrade de Carvalho, Roberto Messeder, José Pessoa e José Antônio de Mello Netto.

A PEÇA TEM ATÉ UM "IMPERADOR DAS BATATAS"

NO dia 10 de agôsto, em "avant-première", patrocinada pela Organização das Voluntárias, às 21 horas, será encenada a primeira peça do jovem teatrólogo Aurimar Rocha, "Os elegantes". Trata-se de uma violenta crítica aos hábitos que considera condenáveis do "café society". Os trabalhos estão sendo dirigidos por Henriette Morineau e, ao contrário do que se pensa, é uma crítica violenta, ácida mesmo. A peça focaliza um casal de novos ricos, endinheirados por uma série de negociatas e que terminam por perder tudo. O marido tem pontos comuns com uma figura do nosso "café society" (mantemos esta palavra em inglês, pois não sabemos seu correspondente em português) que não nos parece que tenha sido "mera coincidência". Enfim, garantimos que o espetáculo provocará na nossa Sociedade uma reação tão grande quanto a que precedeu a apresentação de "Santa Marta Fabril", em São Paulo. Esperem para ver.

★ A sra. Ruth Laus está convidando para a inauguração hoje, às 18 horas, da sua Villa Rica. Quem viu disse que tem peças antigas belíssimas.

★ Foi das mais concorridas a noite de "Saint Hubert", na Hípica. Fizeram, na ocasião, homenagem ao senhor Roberto Marinho, com placa e tudo, exaltando a sua atuação como presidente da sociedade.

★ O sr. Vittorio Romanelli anda dando grande atividade à Sociedade Teatro de Arte. Diàriamente êle pode ser encontrado na futura sede. Aliás, a STA está pretendendo encenar peça no seu edifício em construção.

★ Quando Henri Fonda chegou a Roma para filmar "Guerra e Paz", estava de relações abaladas com sua espôsa. Começou a sair constantemente com a Condessa Afdera Franchetti, da sociedade romana e que estava noiva do Príncipe Augusto Tolonia. Fim da história: ao retornar a Hollywood, terminada sua atuação ao lado de Mel Ferrer e Audrey Hepburn, levou consigo a italiana condessa, provocando os maiores comentários dos últimos tempos na sociedade italiana.

★ O famoso, excêntrico e bigodudo Salvador Dahli criou uma jóia que expõe no Museu de Bellas Artes de Montreal, no Canadá, reproduzindo a bôca de Marilyn Monroe, em pérolas e rubis.

★ Talvez quase ninguem saiba no mundo todo que a famosa Bettina, modêlo-namorada de Ali Khan, é casada com o jornalista Graziani. Há prognósticos de que ela volte para o marido.

Durante o chá-eleição, vemos as sras. Leila Limpo de Abreu, Nanã Winnans, Marise Graça Couto, Heloisa Amado e êste colunista

Um Giro em Sociedade

INICIANDO a semana do "sweepstake", estréia hoje no Copa o "show" assinado por Carlos Machado. O trabalho foi feito às pressas, para substituir o do sr. Silveira Sampaio, mas dizem que agrada, principalmente um quadro folclórico do Rio Grande do Sul.

PETER

★ Muita gente presente à recepção do sr. e sra. Celso Rocha Miranda estranhou a ausência do presidente Juscelino Kubitschek. Acontece que, depois de várias e repetidas reuniões, o Cerimonial do Catete resolveu que o presidente não deveria ir. Contraria o protocolo a presença presidencial a uma reunião grande, presente outro presidente de República. Agindo assim, JK permitiu que o seu convidado continuasse com tôdas as atenções que são devidas a um convidado de honra. Dançarino dos mais animados, JK contou até dez até aceitar o que lhe impôs o Cerimonial, pois, realmente, "perdeu" uma grande festa.

Uma fila de policiais rigorosa e bem uniformizados ladearam a escadaria que dava acesso à bela residência dos Rocha Faria. Lá dentro, belíssimos vestidos e casacas supercondecoradas davam um ar bonito e distinto. Entre os muitos presentes, o presidente da Bolívia, sempre acompanhado de seu embaixador. O ministro Macedo Soares e os embaixadores da Argentina, Chile, Itália, Espanha, Guatemala e Bélgica. O sr. e sra. Bob Winnans (a sra. Naná Winnans de vestido brocado azul, ouro, prata, caramelo), sr. e sra. Álvaro Catão, sr. e sra. Carlos Eduardo de Sousa Campos (a sra. Tereza Campos de vermelho), sr. e sra. Negrão de Lima, sr. e sra. ministro Carlos Eiras, sr. e sra. Joaquim Monteiro de Carvalho, sr. e sra. Vicente Galliez, sr. e sra. Vitor Lage, todos dançando com a música de Benê Nunes.

Ninguém melhor do que a "hostess n.º 1", sra. Naná Winnans, para falar desta reunião: "Embora o ano ainda esteja no meio, dificilmente alguém conseguirá organizar uma festa tão perfeita em proporções tão grandes". E, realmente, a festa foi elogiadíssima.

SOCIAIS

Cinqüentenário dos alunos maristas

A ASSOCIAÇÃO dos antigos alunos maristas do Colégio S. José, comemorando o seu 50.º aniversário de fundação, realizará diversas solenidades entre os dias 1 e 5 de agôsto, no colégio à rua Conde de Bonfim 1067.

Excursão

A BORDO do "Augustus", viajam dia 12 de agôsto para Barcelona os participantes da Excursão Cultural à Europa, promovida pelo Touring Club do Brasil. Deverão visitar a França, Espanha, Portugal, Itália, Áustria, Alemanha e principado de Mônaco, estando a volta marcada para o dia 20 de outubro, pelo "Bretagne".

Viajantes

CHEGARAM ao Rio, para participar do XVIII Congresso Internacional de Geografia, os norte-americanos James Cubbert; a sra. Culbert, da Universidade de Kansas; o sr. e sra. Keith Ekblaw; sra. Ina Robertson, do Conselho Nacional de Geografia dos Estados Unidos; sra. Ethel Parker e sr. Padgett Winona.

* Partiu sexta-feira do Rio uma comitiva de universitários brasileiros para uma viagem por todo o continente. Em seis meses visitarão os estudantes todos os países das Américas. Em cada país, os universitários vão realizar exibição de documentários, filmes e palestras sôbre o Brasil.

* A convite do Instituto Brasil-Estados Unidos e Santa Casa da Misericórdia, deverá chegar ao Rio, na 2.ª ou 3.ª semana de agôsto, o prof. William Robinson, da Universidade de Michigan e presidente da Associação Americana de Reumatismo. O prof. William dará um curso de medicina na Santa Casa.

* Seguiu para os Estados Unidos a dra. Anita Gulomar Franco, assistente do Departamento de Medicina da Universidade da Bahia, com uma bôlsa de estudos concedida pelo Instituto de Educação Internacional. A dra. Anita fará um curso especializado de Endocrinologia, na Universidade de Michigan.

Visita oficial

CHEGOU, ontem, ao Rio, o navio-escola "Esmeralda", da Marinha de Guerra do Chile, em seu cruzeiro inaugural. Constam da guarnição 14 oficiais, 56 guardas-marinha e 198 praças, comandados pelo capitão-de-fragata Jorge Swett, devendo permanecer aqui até o dia 14 de agôsto.

Conferências

"PORTUGAL visto por um filho de portuguêses" — eis o tema da conferência realizada, ontem, no Instituto de Estudos Portuguêses Afrânio Peixoto, do Liceu Literário Português, pelo prof. Thiers Martins Moreira.

* O acadêmico Josué Montelo, subchefe da Casa Civil da Presidência da República, realizará, dia 2, às 17 horas, na Academia Brasileira de Letras, uma conferência sôbre o tema "De Machado de Assis a Monteiro Lobato".

* O sr. Nicholas Kallay, ex-presidente do Conselho de Ministros da Hungria, pronunciará, amanhã, às 21 horas, no auditório do Ministério da Educação, uma conferência sôbre o tema "A Igreja atrás da Cortina-de-Ferro".

* O prof. Arthur C. Curtis, chefe do Departamento de Dermatologia da Universidade de Michigan, vai realizar uma série de conferências, a partir do dia 6 de agôsto, no Hospital dos Servidores do Estado.

Colégio Militar

DIA 31 de agôsto, às 17 horas, os pais dos alunos do Colégio Militar farão uma reunião na Capela do colégio, a fim de deliberarem sôbre a campanha de mil sócios da Casa da Juventude, obra de assistência social e desportiva para a mocidade. Após a reunião, haverá missa com comunhão.

Aperitivo dançante

A ALA 10 de Copas, do Esporte Clube Minerva ofereceu, aos associados do clube, domingo, em sua sede, à rua Itapiru, um aperitivo dançante, quando foi apresentado um "show", com a participação de artistas do nosso rádio e televisão.

Peças "MOPAR"

Para autos Chrysler Plymouth, Dodge, De Sotto e Fargo

Consulte a nova seção de Peças da CORTINA AUTO PAULISTA

Praça 11 de Junho, 193-A Tel.: 23-0745

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos amanhã:

- dr. Raul Floriano da Silva
- prof. Ester Rodrigues
- sr. Maurício Cunha
- sr. Antenor Novais
- sr. Álvaro Pinto da Mota Lima
- sr. Jorge Lacerda
- sr. João França da Silva
- sra. Miriam Tinoco dos Santos
- sra. Judith de Araújo.

Mesa-redonda

SERÁ realizada, hoje, às 20 horas, uma mesa-redonda, na Rádio Globo, quando serão debatidos problemas relacionados à Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, em Padre Miguel.

Missa em ação de graças

FOI celebrada missa, domingo, na Igreja de São Domingos do Gragoatá, em Niterói, pelas bôdas de prata do casal dr. José Doracy de Sousa e Ercília Levi de Sousa. À noite, o casal recebeu os parentes para uma recepção íntima, em sua residência, à rua Aires Saldanha, 140 apt. 602.

Congresso Pan-Americano de Estudantes

REALIZOU-SE, ontem, no Teatro João Caetano, um espetáculo com o conjunto Solano Trindade, como parte do programa do I Congresso Pan-Americano de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo.

Clube de Relações Internacionais

O CLUBE de Relações Internacionais, filiado ao Instituto Brasil-Estados Unidos, realizará, dia 7 de agôsto, às 17,30 horas, mais uma de suas reuniões, com um programa literário pelo poeta J. G. de Araújo Jorge.

Inauguradas as novas instalações Eno-Scott

NUMA festa de caráter íntimo confraternizaram-se diretores, auxiliares e operários dos Laboratórios Eno-Scott, com a inauguração de suas novas instalações, em Irajá, Distrito Federal. Na foto, o sr. T. J. O'Shea, vice-presidente para a América Latina, no momento em que eram oferecidas lembranças aos filhos dos colaboradores da organização.

BANCO PROLAR

Juros de 3 a 7%

Aberto ininterruptamente até às 17 horas

RUA SETE, 99

Curso

SERÁ iniciado, dia 10 de agôsto, na Universidade Católica do Rio de Janeiro, um curso para formação de especialistas em Psicologia, com a duração de 3 anos e meio. Consta de aulas e trabalhos práticos sôbre os fundamentos anatômico-fisiológicos, filosóficos, matemáticos e estatísticos da psicologia.

Cabêlo branco?

Orf-Léne

TINGE MELHOR

Operações Bancárias em Geral Inclusive Câmbio

Compra e Venda de Apólices

MOEDAS para COLEÇÃO

Casa Bancária Moneró Ltda.

(Membro da I.A.R.A.)

AVENIDA RIO BRANCO 49 - Loja — Fone: 22-6674 - Carta Postal 1141 End. Teleg. "Monero"

Rio de Janeiro — Brasil

Reserva e venda de passagens

— AÉREAS
— MARITIMAS
— RODOVIARIAS

RESERVA DE HOTEIS

EXCURSÕES

Documentação de viagem

Apólice de seguro contra acidentes dos seus passageiros

REGRESSA UM DOS DIRETORES DAS "CASAS GARSON" E "REI DA VOZ"

DEPOIS de permanecer na Europa durante um período de repouso, aproveitado também para minucioso estudo de mercados e levantamento de novos negócios para as firmas que dirige, encontra-se novamente no Brasil o sr. Samuel Garson, nome estreitamente ligado à evolução nestes últimos tempos, do nosso comércio de rádio, discos, televisores e aparelhos elétricos. (Na foto, o desembarque do sr. Samuel Garson em companhia de seu filho, no Cais do Pôrto, onde o aguardavam numerosos amigos e funcionários das organizações que dirige).

CASTANHO OU PRETO

ÁGUA JAVA

Para tingir os cabelos discretamente

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino - Reto - Anus — Rua Rodrigo Silva 16 — 3.º andar — Tels.: 43-3189 e 36-0318.

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257, 14.º and. sala 1413 — Tel.: 22-1229.

Clínica Geral

DR. LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Prisma — Rua Senador Dantas 76 — 6.º andar — Tel. 32-5099 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório com hora marcada.

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervosismo - Rua Senador Dantas 30, sala 707-8 — Das 8 às 12 horas — Tels. 22-1068 e 42-0095.

Doenças Sexuais

DR. GILVAS TORRES
Impotência - Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupciais — Rua dr. Assembléia, 96, sala 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anu retais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0808.

Ouvido, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido - Nariz - Garganta - Clínica - Rua Debret, 23 — 11 andar — Das 15 às 19 horas — Tels. 22-1065 e 25-0208.

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS · NARIZ · GARGANTA
3as 5as SABADOS - 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 - 1º and. SALA 101
TEL. 22-0707 e 32-1512

Doenças dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos - Cirurgia ocular - Diàriamente das 2 às 7 horas — Rua José Linhares, 130 apto 104 - Tel. 47-0408 e 27-4957.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczemas — Varizes — Espinhas — Furunculo — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fone: 42-1153 — Res.: 38-1059 — Das 16 às 19 ha

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Rua da Assembléia, 81 — 11.º andar — Tel. 32-4908 — De segunda a sexta-feira das 15 às 19 horas. Hora marcada.

Ortopedia

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital dos Servidores da Prefeitura. Doenças dos ossos articulações etc. — Fraturas e luxações — Cons. Alvaro Alvim 23 — 12.º andar — Apto. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Tel. 32-1039.

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 35, salas 612-13 — Tels. 22-8737 e 32-1531. Hora marcada.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277 — sala 907 — 12.º and. — Tel. 22-6870.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 326 - L.º — Tels.: 42-2092 e 32-3021.

TROCAM-SE MÓVEIS

Aceitamos os seus móveis velhos em troca dos nossos novos. Temos grande variedade de dormitórios, salas de jantar e peças diversas para pronta entrega. Executamos também, sob encomenda, móveis de qualquer estilo. Pagamento super-facilitado com a sua mobília como entrada.

RUA DO CATETE, 137 - 1.º ANDAR

ÓLEO DE VIOLÊTAS

POR SI SÓ!!

é poderoso embelezador do cútis único no gênero

Marca Registrada

À venda nas Farmácias e Perfumarias

AMÉRICO — 25-2837

Passatempo

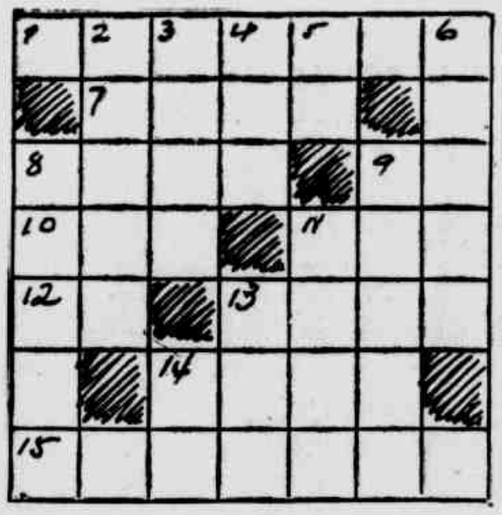
— DIOFRAN —

PROBLEMA N. 1.523

Em 31-7-56

HORIZONTAIS: 1 — espora de um só agulhão. 7 — arredores de terra importante (pl). 8 — sulcar a terra. 9 — zomba. 10 — ruins. 11 — botequim. 12 — artigo. 13 — fruto. 14 — irmã. 15 — da côr do acafrão.

VERTICAIS: 2 — fisionomias. 3 — raivas. 4 — partido. 5 — artigo. 6 — região da antiga Grécia ao Sul da Macedônia. 8 — afia. 9 — enfiada. 11 — cobertura para a cabeça. 13 — casal. 14 — nociva.



Enigmas tipográficos

EEE DO	HLLL.

Soluções

PROBLEMA N. 1.522 — H — Amada — Afãs — Rio — Ca — Im — Lar — Pera Agora. — VERTICAIS: — Arica — Afim — Mão — Pó — As — Ler — Cara — Alara.

Enigmas

ESCALADO — HELESPONTO

GIOVANNI PAPINI:

Êste gênio inquieto procurou, tôda a vida, a certeza — Êste homem feio procurou, tôda a vida, o amor — Êste cego procurou, tôda a vida, a claridade

De *ROBERT MENGIN* — **Ilustração le MARIUS**

Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

DUAS vêzes, êle desesperou. A primeira vez, aos 32 anos, quando escreveu "L'UOMO FINITO", uma espécie de confissão de um filho do século. Mas êsse livro, longe de ser um fim, abriu para o autor o caminho da glória.

A segunda vez foi, há quatro anos, quando todos os males de que já sofria seu pobre corpo aumentaram com a cegueira e a paralisia. Não tendo mais lhos para ler, não tendo mais pernas para andar, não tendo mais nem braços nem mãos para escrever, êle disse: "Dessa vez, sou mesmo um "homem acabado". Disse, ou, antes, murmurou, porque começava então a perder também a palavra.

Mas o milagre do amor lhe deu uma mão de moça para escrever, uma boca juvenil para falar. O amor que lhe negara, na sua estudiosa e pobre mocidade, a encantadora Aminta, lhe foi dado ao centuplo por sua neta.

"Tu és muito feio" — dissera-lhe Aminta.

"Eu sou tão feio como Sócrates o foi" — respondera orgulhosamente o moço florentino de então.

◆◆◆

Meio século depois, a bela Anna Paszkowsky, sua neta, lhe dizia: "Não, vovô, o sr, não é um homem acabado. O sr. tem ainda belas coisas a escrever. Serei sua Antigona."

E, pela segunda vez, o "UOMO FINITO" conheceu nova glória.

◆◆◆

Giovanni Papini nasceu em Florença em 1881, no mês de janeiro, em um lar obscuro e muito pobre.

Mas os gênios florentinos, pintores ou poetas, tiveram todos, origens modestas; e foram êles que tornaram sua cidade tão ilustre.

O pai de Giovanni era um homem do "Riborgimento", que não gostava de padres. Giovanni, no entanto, foi batizado, às escondidas do pai, na sua própria casa. As portas do célebre "San Giovanni", em que de hábito se batizam os bebês florentinos não se abriram para êle.

Assim começou a vida difícil de Giovanni. Dinheiro nada. Saúde precária. Mas uma vontade de ferro.

Estudou sòzinho, devorando os livros.

Aos 14 anos de idade, já escrevia artigos para revistas. Aos 21 anos, foi nomeado Bibliotecário do Museu de Antropologia da Universidade (que então se chamava Instituto de Estudos Superiores). Aos 22 anos fundou sua primeira revista "Leonardo", na qual se armou em guerra contra o Positivismo, porque o considerava "negativo", e lhe era necessária uma fé.

Mas não a achou.

Desesperado, aos 32 anos, escreveu "L'UOMO FINITO". Era o relato de suas dores de filósofo, de sua procura desenfreada da Verdade, e, um pouco, também, a revolta contra o amor recusado pela bela Aminta. Devia, entanto, encontrar uma companheira digna de si. Depois, bruscamente a glória veio, com a publicação de "L'UOMO FINITO".

◆◆◆

A glória. Não, porém, a tranquilidade de espírito. Irrompe a guerra. Papini quer alistar-se para servir, mas a morte heróica de um Péguy, espírito análogo ao seu, não lhe era destinada. O Conselho de Revisão não admite Papini nas fileiras. Desespera-se então, mais que nunca.

Em 1919, dá-se um golpe súbito: Papini é tocado pela Graça. Converteu-se, então, ao Catolicismo. Escreve sua "História do Cristo". Obra monumental, e que logo atinge os píncaros da celebridade, em vida do autor coisa que raramente se dá entre os intelectuais. "História do Cristo" teve uma tiragem de 4.000.000 de exemplares, e foi traduzida em tôdas as línguas vivas.

◆◆◆

O Fascismo não ousou tocar em Giovanni Papini. No meio do colapso ditatorial que atingiu a Itália, em todos os seus elementos vitais, Papini continuou, afanosa e genialmente, suas buscas de filósofo — e já então, também de crente.

Fisicamente, todavia, o sábio sofria. Sua saúde era precária, a doença ia consumindo seu corpo mesquinho. Em 1952, a doença parecia finalmente vencer a resistência que o homem definhante lhe oferecia.

◆◆◆

Foi então que Anna Paszhowsky, filha de sua filha Viola, acorreu à cabeceira do enfermo. À proporção que a paralisia ganhava os membros e os orgãos do avô, a moça, amiga e de carinho insuperável, alimentava o espírito do doente, e a flama espiritual continuava a arder no cerebro sempre claro.

À proporção que o olhar e a voz se apagavam, a moça era o olhar e era a voz do doente. Graças a essa educação progressiva, Anna compreendia as coisas, pelos balbucios, e, depois, mesmo antes de qualquer som ser emitido. A audição de Papini, felizmente, permanecia boa. Era o ouvido o único intérprete entre o avô e a neta. Bastava simples indicação para a moça transpor ao papel o pensamento do escritor.

Mas às vêzes ela se enganava. O enfermo fazia então um sinal. Ela procurava a palavra-chave. Quando não a achava, procurava a primeira letra da palavra: "A"? "B"?... e assim em seguida. À fôrça de paciência, a palavra era encontrada, a frase era escrita, o artigo terminava e era enviado ao "Corriere della Sera". Os artigos tinham sempre o mesmo título: "Brilhos".

◆◆◆

Há algum tempo, compreendeu-se que a lâmpada ia apagar-se.

Acrescentando-se a todos os males de que Papini sofria, veio uma bronquite.

No sábado, 7 de julho, à noite, o estado do doente se agravou. Por intermédio de sua diligente e amiga neta, o filósofo cristão pediu que fôsse vê-lo o Padre Clementino.

Recebeu Papini a Extrema Unção, em plena lucidez. Na sua modesta casa da Via Guerracci, em Florença, sua esposa Giacinta, sua neta Anna, o marido desta Stanislas Paszkowsky, o Padre Clementino e o médico professor Sante Pisani, repetiam, em voz alta, a Oração dos Agonizantes. Às 8 horas e 15, Domingo, uma calma santa se expandiu pelo semblante de Giovanni Papini...

O coração do filósofo, que, como o de Leopardi, "tinha tanto palpitado", conheceu, por fim, o descanso. (AFP).

JUAREZ: NOVO LIVRO

O EDITOR José Olympio acaba de lançar: *Produção para o Brasil*, do general Juarez Távora, sem a menor dúvida um dos nossos homens públicos que mais se preocupam com o desenvolvimento econômico do Brasil, e problemas conexos que envolvem aspectos sociais, políticos e até culturais.

Dêsse permanente interêsse do ilustre militar, manifestado desde quando ocupou a pasta da Agricultura até os dias de sua campanha eleitoral como candidato à Presidência da República, é que surgiram obras como *Produção para o Brasil*, que a Livraria José Olympio Editora acaba de publicar com sugestiva e interessante capa de Poty. Nêsse livro, em que examina de perto o nosso problema básico de economia — o da produção — o general Juarez Távora tem oportunidade de abordar outros problemas conexos, entre os quais avultam o da reorganização dos sistemas de transportes e do aproveitamento racional das nossas fontes de energia, em que se destaca naturalmente o petróleo. *Produção para o Brasil* divide-se em cinco capítulos: Observações à margem do nosso desenvolvimento econômico — O problema da produção no Brasil — Um plano para a organização e defesa de nossa produção — Política brasileira de transportes e o problema da energia no Brasil, onde o autor defende com acuidade e segurança os seus pontos de vista, apoiado em dados objetivos e reais. E' um livro, pois, o do General Juarez Távora, que está a merecer leitura atenta e meditada por brasileiro consciente e principalmente pelos nossos homens públicos.

Histórias reiunas

A BIBLIOTECA do Exército anuncia a publicação, êste ano, de uma coletânea de contos da vida militar.

Vão figurar na coletânea: o capitão Harry Laus, que já ganhou o concurso de contos da TRIBUNA DAS LETRAS; o tenente-coronel A. J. Figueiredo; o major Rubens Mário Jobin; a escritora Lúcia Benedetti, autora de "Os três soldados", que o quase pracinha, o ex-soldado Xavier Placer; o coronel Cavalcanti Proença; o tenente-coronel Humberto Peregrino.

BREVE EM SUA ESTANTE

ESTÃO sendo anunciados os seguintes livros: **Terno de Reis,** Contos de Ricardo Ramos; **Arranha-céu, romance de** Eloy Pontes; **Cobra Norato,** reedição de Raul Bopp, **com as** poesias completas do poeta.

CONCORREM AO PRÊMIO

É A SEGUINTE a relação dos trabalhos que concorrem (com pseudônimo) ao **Prêmio Pandiá Calógeras 1956,** instituído pela Biblioteca do Exército, e cuja comissão julgadora é constituída dos srs. Múcio Leão, Honório Rodrigues, general Inácio José Veríssimo e tenentes-coroneis Milton Barbosa e Nelson Werneck Sodré.

História da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil — Noé d'Arca — A Realidade Brasileira e os Elementos Básicos ao Poder Industrial, ao Poder Nacional e ao Poder Imperial — Admirador de Calógeras — Sol da Terra — Jequitinhonha — Aspectos da Economia Colonial — Fortunato Fortuna — Produção Tranporte e Energia no Brasil — Subtítulo, Síntese de Estudo — História das Instituições Políticas do Brasil — Jaguaribe — Ensaio sôbre a Problemática dos transportes no Brasil — Sanfranciscano: Causas, Fausto e Decadência do Domínio Holandês no Brasil — Colônia — Vicentino; Hipólito da Costa e o Correio Brasiliense — Justus; As riquezas Minerais do Brasil, subtítulo, Tesouros, Cidades e Minas Abandonadas no Brasil — Fenício Brasileiro; O Federalismo no Brasil — J. Giran; Problemas Nacionais — Tupi; Toponimia Brasilica — Túxáua; O Alvorecer do Rio de Janeiro — Snra. Carioca.

Grandes ofertas do O CRUZEIRO

A maior Camisaria do Rio

CALÇAS PARA SENHORAS VARIOS TIPOS DE MALHA E CORES A COMEÇAR DE 17,50

"SOUTIENS" EM RAYON LAVRADO, REFORÇADO E COM ELASTICO GRADUAVEL 85,00

"SOUTIENS" DE LESI COM REFORÇO DE CETIM 100,00

Bôlsa em verniz plástico, fêcho dourado 118,00

Bôlsa modêlo esporte. Resistente sisal bicolor. Guarnição em couro londrino. 218,00

Bonito cinto em crinal feitio, em verniz e baixo relêvo, em pelica 129,00

Vistoso cinto em pelica com frente plissada 128,00

MAGNIFICO E ELEGANTE PIJAMA PARA SENHORAS. SUPERIOR FLANELA ESTAMPADA EM LINDAS CORES. EXCEPCIONAL OFERTA DE "O CRUZEIRO" 298,00

Porta-notas e níqueis para senhoras. Ótimo couro com guarnição dourada 255,00

Porta-notas, níqueis e documentos. Em cromo com guarnição dourada 198,00

ELEGANTE COMBINAÇAO EM JERSEY, COM BUSTO BORDADO E GUARNIÇAO DE RENDA. VARIAS CORES 175,00

BELISSIMA CAMISOLA EM SUPERIOR OPALA, TODA RENDADA. PREÇO DE PRESENTE 225,00

LINDA SOMBRINHA EM PANO RAYON. ARMAÇAO DE ALUMINIO, POR APENAS 168,00

SOMBRINHA EM RAYON FURTA-COR COM ARMAÇAO CROMADA. ARTIGO DA MODA 328,00

MEIAS EM NYLON DUPONT, COM BASE REFORÇADA, CORES MODERNAS 89,00

O CRUZEIRO
A MAIOR CAMISARIA DO RIO

Vendas a prazo pela Crediar

RUA ASSEMBLÉIA, 50-54 a 60 - R. DA QUITANDA, 15/17 (Casa da Esquina)

Hoje no museu: A arte silenciosa

HOJE, às 20 horas, na ABI, o Museu de Arte Cinematográfica, em continuação ao "Ciclo Cavalcanti" organizado com peças da filmoteca particular do cineasta brasileiro, apresenta "Le Capitaine Fracasse" e cenas esparsas de "Yvette", do silencioso francês.

"Yvette" (1927), baseado na história de Maupassant, é o terceiro filme dirigido por Cavalcanti, cuja carreira começara como cenógrafo de Marcel L'Herbier ("Inhumaine", "La Galerie des Monstres", "Feu Mathias Pascal") e Louis Delluc ("L'Inondation"). Catherine Hesseling e Thomy Bourdelle fazem os papéis centrais de "Yvette".

"Le Capitaine Fracasse" (1928) sétima realização de Cavalcanti, é uma versão da obra de Theophile Gautier, que Abel Gance voltaria a filmar no sonoro. Pierre Blanchar e Charles Boyer (então estreante) estão no elenco.

Inscrições para o Museu: av. Presidente Vargas, 417-A, sala 1.602, telefone 23-4085.

"Fernão Dias"

ENTRA em "dublagem" e sonorização nos estúdios da Vera Cruz, o filme "Fernão Dias", realizado em Campinas por Alfredo Roberto Alves (autor-diretor). Com exceção de Mara Mesquita, que apareceu em "Da Terra Nasce o Ódio", a equipe é desconhecida: Plácido Soave, Edson Tôrres e Carlos Tontolli, que estão no elenco; João Navarro Bernal e Eliseu Piantoni, que fotografaram.

Susan Hayward: "Chorarei", em outubro

SUSAN Hayward chega mesmo quinta-feira, para uma semana no Rio, mas, salvo alteração inesperada na programação da Metro, seu famoso "Eu Chorarei Amanhã" só deverá surgir em outubro. Nada menos de quatro filmes, alguns com garantia de grande sucesso popular, ocupam os primeiros lugares da fila: "A Coroa e a Espada" (Quentin Durward), *que estréia quinta-feira; "Paixões sem Freio"* (The Cobweb); *"O Tesouro do Barba Rubra"* (Moonfleet) *e "Armadilha Amorosa"* (The Tender Trap).

"Eu Chorarei Amanhã", também com Eddie Albert (na foto), Richard Conte e Jo Van Fleet, conta a dolorosa viagem de ida e volta ao inferno do alcoolismo, empreendida pela cantora Lillian Roth. Sob a direção de Daniel Mann, Susan tem uma interpretação impressionante que a candidatou ao "Oscar", mas que só foi premiada pelo Festival de Cannes.

Susan vem a convite do Jockey Club Brasileiro, por intermédio da Motion Picture Association, para assistir ao Grande Prêmio "Brasil". Irá também ao baile do "Sweepstake" (no Copacabana, onde ficará hospedada), à "Noite de Longchamps" (têrça-feira), visitará o prefeito e, provàvelmente, J.K. Vem e volta pela VARIG, escoltada por uma amiga.

TEATRO

JOÃO AUGUSTO

A ESTRÉIA DE ONTEM: "L'ANNONCE FAITE À MARIE"

ESTREOU, ontem, em récita para a crítica e convidados, no teatro da Casa de França, pelo grupo teatral franco-brasileiro "Les comediens de l'Orangerie", a peça de Claudel — "L'Annonce faite à Marie" (O Anúncio feito a Maria).

A PEÇA — "mistério" em 4 atos e 1 prólogo que tem na obra de Claudel lugar de destaque. Durante 20 anos o grande escritor ocupou-se dêsse tema e trabalhou nele insistentemente. A primeira versão (La jeune fille Violaine) foi escrita na França e data de 1892. A segunda na China, em 1898. A terceira em 1910, quando recebeu o título atual. Em 1948, Claudel retoca ainda o último ato e a peça teve então o que êle chamou de "sua versão definitiva". Em 1954 entretanto, enquanto assistia aos ensaios no "Français" modificou ainda algumas passagens. A peça conta a história de Violaine, uma jovem que percorre tôdas as etapas da santidade: tortura seu amor, torna-se leprosa por caridade, ressuscita o filho de sua rival e finalmente entrega-se ao martírio.

A ação desenrola-se no começo do século XV, numa fazenda da região de Tardenois. É um milagre medieval dentro da atmosfera das peregrinações e das renúncias. Lugné-Poe apresentou-o pela primeira vez no "L'Oeuvre" em dezembro de 1912. (No livro de Leonarde "Confissões de um autor dramático" há várias referências, cartas de Claudel a Maria Kalff, que seria a criadora de "Violaine" e comentários sôbre essa estréia). Foi representada entre nós, pela primeira vez, em 1940 pela Cia. René Rocher. Em junho de 42, Jouvet (interpretando "Anne Vercors" — cenário de Anahory) apresentou a peça no Municipal. "O Anúncio feito a Maria" é o poema da vocação, da escolha entre o amor de uma determinada alma e o amor de todos, a caridade universal. É a resposta católica de Claudel ao problema do sentido da existência humana.

O AUTOR — Paul Louis Charles Marie Claudel nasceu a 6 de agôsto de 1868 em Villeneuve-sur-Fere-en Tardenois, no Aisne. Sua vida, êle próprio escreveu, "teve um estranho destino — misturei 4 carreiras: uma diplomática, uma de homens de negócios, uma religiosa e a de autor dramático". Seus mestres foram escolhidos entre os grandes líricos da humanidade — David, Homero, Ésquilo, Virgílio, Dante, Shakespeare, Rimbaud e Dostoievski. A influência de Rimbaud em sua personalidade foi total. Êle próprio a considera "seminal e paterna". Honegger e Darius Milhaud, músicos contemporâneos de acentuada importância, prestaram uma colaboração, segundo Barrault, ainda não avaliada, à obra de Claudel que, desde que surgiu (como um dos novos autores apresentados pelo Teatro "D'Art" com que Paul Fort reagiu contra o Teatro "Libre", de Antoine) é tido como um autor difícil, literário, que se deixa levar pela poesia esquecendo-se das possibilidades limitadas do palco e das exigências do gênero teatral. Sua obra, contudo aí está, incompreendida por uns (os que carecem de amor), atacada por outros (os que se impõem limites), desafiando os estudiosos, crescendo de importância dia a dia, merecendo de Vilar e Barrault as melhores e mais entusiásticas referências (como, por exemplo, a de ser o maior homem de teatro contemporâneo).

O que Claudel nos deixou tem um caráter cósmico e universal. E católico. Não podemos resumir sua obra numa cronologia fria e didática, mesmo porque é bastante extensa. Como não podemos limitar seu espírito, seu significado, seu pensamento numa notícia de jornal. Para nós sua figura virá sempre acompanhada da sombra de Gide, seu lado esquerdo, de quem foi amigo sincero e inimigo ferrenho, Caim e Abel, engolfando-se numa luta que entusiasmou o mundo das letras e pôs fim àquela amizade promissora. Gide enfrenta-o desde então, pergunta sempre que pode por êle e faz "blague" a seu respeito ("Se Claudel me encontrar na rua vai logo persignar-se"). Claudel fecha-se num mutismo agressivo e amoroso.

Quando depara com Gide evita-o; quando lhe perguntam algo sôbre êle, não ouve. Lembramo-nos quando Claudel teve de fazer a crítica, no "Figaro", de "O Processo" ("Tirando Racine, que considero o maior dos escritores, há um, diante do qual eu tiro o chapeu — é Kafka") que foi adaptado por Gide, não fêz a mínima referência, a menor citação a seu nome ou a seu trabalho. Claudel restituiu ao adjetivo "católico" a sua significação universal.

Ambos hoje estão mortos. André Gide seduzindo sempre qualquer um. Claudel convertendo uns poucos, o homem-Graham Greene, aquele para quem o pecado é a maior prova da existência de Deus, o sinal verdadeiro do cristão. Ambos morreram em plena glória. Gide continua sorrindo com aquele riso largo e claro, do Index onde o colocaram no fim de sua vida, repetindo num "Assim seja" que — não se decidir é ainda a única maneira de não trair. Claudel, lírico e viril, condenado da esperança, grita enérgico e bíblico um "Alleluiah" que estremece e acorda os que sofrem em estado de graça. Apesar de mortos crescem dentro de nós, principalmente quando olhamos o que nos resta, o que sobra hoje daquilo tudo: um Camus, confuso e perdido. Um Coccioli, desesperado. Um Graham Greene, inquietante. O sinal de declínio é bem grande, a época é triste. Até Sartre decadente, acomodou-se num quietismo político, burguês e anêmico. Chaplin, às vêzes, tem a coragem de gritar (mais para seus aduladores do que para seus perseguidores ridículos) que o homem na multidão não o interessa, porque se anula e se transforma numa prêsa. Ao mesmo tempo, tem necessidade de disfarçar-se diante dos outros, transformando num falso botão que caiu uma oração repentina nos bastidores: recurso difícil para muitos, que, felizmente, resta ainda a alguns poucos.

O ESPETÁCULO — Tem a direção de Martim Gonçalves (que montou para o Congresso Eucarístico, no Tablado, "A História de Tobias e de Sara", também de Claudel) e a assistência de Roger Bernardet, diretor da Aliança Francesa, da Tijuca, que se dedica com entusiasmo ao teatro. Os cenários e figurinos são de Jean Claude Bailly, aluno e colaborador do mestre Berard. Pela primeira vez, em 8 anos, uma peça francesa é apresentada pelos "Comediens de l'Orangerie" sem a direção de seu presidente, diretor-fundador Dr. Suarez de Mendoza. O espetáculo contou ainda com a participação do "Madrigal" da Universidade da Bahia, dirigido pelo maestro Koellreuter, que se encarregou do comentário musical do espetáculo (música do século 16 — de Palestrina e Vittoria). Os "Comediens de l'Orangerie" repetirão o espetáculo dia 3 e 10 de agôsto próximo, às 21 horas. E ainda dia 11, às 15,30 horas. Informação pelos telefones 57-1482 e 22-3431.

Claudel e D. Marcos Barbosa

"O Anúncio feito a Maria", bem como o poema "A Via Sacra" e o oratório dramático "Joana entre as chamas" — todos de Claudel — foram traduzidos com sensibilidade e carinho por D. Marcos Barbosa O. S. B. para a Editora Agir, suprindo a grande falta, que impedia os leitores que não lêem êsse autor no original de travarem conhecimento com um dos maiores escritores católicos do nosso tempo, que muitos críticos chegam a chamar de "o Victor Hugo dêste século".

CINEMA

ELY AZEREDO

"MILAGRE EM MILÃO" ENCERRA O FESTIVAL

EM NOSSA última nota sôbre o Festival do Néo-Realismo Italiano, fizemos confusão com as datas. O encerramento é hoje, com "Milagre em Milão", de Vittorio de Sica & Cesare Zavattini. O filme, cuja parte "sobrenatural" foi severamente censurada na Itália por alguns críticos do néo-realismo, é a obra-prima da dupla e um dos mais altos vôos poéticos já ensaiados pelo cinema. Assinala o apogeu e a superação do movimento néo-realista pelos autores de "Ladrões de Bicicletas", que, no ano seguinte (1952), fariam sua experiência mais rigorosa com a realidade: "Umberto D.".

O "milagre" nada tem de religioso: é a revolta surrealista contra tudo e contra todos os que restringem a realização plena do homem. O final é menos a fuga (impossível) para um paraíso, do que o gesto supremo de revolta: a negação de viver. O filme é dramático. Seu humor, quando não nasce da "féerie" satírica, à René Clair, é humor negro, humor de desespêro.

"Milagre em Milão" nasceu do livro "Tití, il Buono", de Zavattini. Foi fotografado magistralmente pelo falecido G. R. Aldo, e musicado por Alessandro Cicognini, também colaborador assíduo de De Sica. Francesco Golisano é Totó. Brunella Bovo, a namorada. Emma Gramatica, a bondosa Dona Lolota. Paolo Stoppa, o traidor.

Estão de parabéns os Cine-Clubes ENBA (Escola Nacional de Belas Artes, local das sessões) e EBAP (Escola Brasileira de Administração Pública) pelo festival, que, embora não pudesse dar um panorama completo do movimento néo-realista italiano, fixou, em sucessão propícia ao estudo, tendências e estilos vários, como Rossellini ("Paisá"), De Santis ("Trágica Perseguição"), Antonioni ("Cronaca di un Amore"), Lattuada ("O Moinho do Pó"), Germi ("Em Nome da Lei"), Emmer ("Garotas da Praça de Espanha"), De Sica & Zavattini.

CIVELLI REAPARECE

MÁRIO Civelli, ex-produtor-chefe da Maristela e da Multifilmes, andou fora do cartaz. Reaparece esta semana em São Paulo, como produtor-diretor do documentário de longa metragem sôbre o Brasil, "o Grande Desconhecido". A narrativa é de Cavalheiro Lima, que diz ter fugido ao ramerrão discursivo dos documentários nacionais, trabalhando em frente à moviola. Explica: "É impossível redigir uma narrativa de filme em mesa de escritório. Tentamos fazer uma narração que se ajustasse ao ritmo, sem deixar transparecer êsse esfôrço".

Diretor francês para "Mar Morto"

RALPH HABIB virá ao Brasil trabalhar com Rodolfo Nanni ("O Saci") na direção de "Mar Morto", que o último adaptou de Jorge Amado. A solução faz parte de um acôrdo de produção com o produtor Paul Graetz ("Adúltera": "Le Diable au Corps"), o que fará de "Mar Morto" um filme franco-brasileiro. Nanni também funcionará como produtor.

Para os papéis principais, cogita-se de contratar Marisa Prado (Lívia), Mário Sérgio (Guma) e Vanja Orico (Esmeralda). Marisa e Vanja celebrizadas pelo "Cangaceiro", são agora, estrêlas "internacionais": a primeira trabalha no cinema espanhol; a segunda fêz mais um filme italiano ("A Virgem do Roncador") e canta na noite parisiense.

Outro projeto é fazer o filme em "Cinemascope" e côres.

LILLIAN GISH EM FORMA — Lillian Gish a "diva" do silencioso que confirmou sua excelente forma no recente "O Mensageiro do Diabo" (The Night of the Hunter), *reaparece em agôsto na produção de John Houseman "Paixões sem Freios"* (The Cobweb), *da marca M.G.M. Na foto, ela aparece conversando com Charles Boyer, numa pausa de filmagem. Boyer é outro "astro" do elenco, que inclui também Richard Widmark, Lauren Bacall Glória Grahme, John Kerr e Susan Strasberg (a Millie, de "Picnic"). Vincente Minelli dirigiu*

Televisão

OSWALDO WADDINGTON

"IDÉIAS E IMAGENS" vai ao ar na Tupi, hoje, às 23 horas, apresentando os srs. Carlos Flexa Ribeiro e Deoclécio Redig de Campos. O primeiro é catedrático de História da Arte na Universidade do Brasil. O sr. Deoclécio Redig de Campos é conservador do Museu do Vaticano, e uma das maiores autoridades modernas em pintura renascentista. Entre seus trabalhos ressalta a descoberta e restauração de uma série de afrescos e ornatos da Capela Paulina, no Vaticano.

ESCOLHA UM PENTEADO

NA programação matinal da Tupi, comparece, tôdas às têrças-feiras, o cabeleireiro Paulo Barrabás, para apresentar um penteado novo cada vez. O famoso "coiffeur" foi o cabeleireiro da Heloísa Helena e cria diante das câmeras penteados originais e elegantes, sugestões e conselhos sôbre sua arte.

Êle vai juntar os sinais

QUANDO esta nota estiver publicada, o técnico Oswaldo Leonardo deverá ter embarcado para Minas Gerais. Lá chegando, partirá de Juiz de Fora para cuidar do detalhe principal da futura ligação interestadual que as Associadas pretendem fazer, transmitindo da TV Itacolomi de Belo Horizonte para a Tupi do Rio. Munido de receptor e antena especiais, Oswaldo Leonardo vai localizar onde se encontram melhor os "sinais" transmitidos por Belo Horizonte e Rio, para aí proceder à instalação do receptor-transmissor que ligará o canal 6 com o canal 4 da Itacolomi. Boa sorte ao eficiente técnico. Esperamos poder assistir muito breve a essa transmissão, que será o fruto do trabalho dedicado dêste e de muitos outros colaboradores esforçados que o público desconhece.

Simone Cox ("Mara") e Guy Brybgier ("Jacques Hury") intérpretes de "L'Annonce faite à Marie", que será repetido dia 3 e 10 de agôsto próximo

UM SUPLEMENTO DE CALÇAS CURTAS

CONCURSO PARA O "DIA DAS CRIANÇAS"

CONCURSO PARA O "DIA DAS CRIANÇAS"

UM SUPLEMENTO DE CALÇAS CURTAS

RECOMENDAMOS PARA HOJE:

TELEVESPERTINO — Com Carlos Frias, na Tupi às 12,30 hs.
NOSSOS FILHOS PENSAM ASSIM — Na Rio, às 19,15 hs.
ÍDOLOS DE TODOS OS TEMPOS — Com José Maria Scassa. Na Tupi, às 20,40 horas.
A FAMÍLIA BOAVENTURA — Na Rio às 19,40 horas.
REPÓRTER ESSO: — Na Tupi, às 20,00 horas.
DIRCINHA BATISTA — Na Tupi, às 21,05 horas.
ADIVINHE O QUE ÊLE FAZ — Na Tupi, às 21,25 horas.
TELEJORNAL BENDIX — Na Tupi, às 22,10 horas.
REPÓRTER 13 — Na Rio, às 22,40 horas.

ANIVERSÁRIO DA FAMÍLIA

NA semana passada o Arnaldo (Boaventura) Salles espoucou "champagne" diante das câmeras do Canal 13 pelo primeiro aniversário de sua família (a Boaventura) "naquela casa" (a TV-Rio), fazendo brindes ao simpático Péricles do Amaral e vários outros da casa.

Soubemos que houve depois do programa um "cosmes-e-bebes" no estúdio, muito animado e cheio de presenças importantes. Uma delas era Laura Galano, que veio dos "states" há pouco, onde andou estudando TV, e atualmente pertence ao Departamento de Televisão de uma de nossas emprêsas de Publicidade. Ao Arnaldo e a todos os integrantes da "Família Boaventura" os nossos votos de... boaventura!

Para as crianças

TEATRO DE SOMBRAS — Um bom teatro para crianças, com os personagens sendo vividos por sombras. Direção de Walter Viana, na Tupi, às 18 hs.

TRAPALHADAS DE ARTURO E PIOLITA — Meia hora divertida, a partir das 18 horas, na Rio.

OS PEQUENOS ACORDEONISTAS — José Acrísio apresentando recitalistas do acordeon. Na Rio, às 18,35 horas.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

(*) RECOMENDAMOS OS FILMES COM ASTERISCO.

Cpe = "Cinemascope".
Super = "Superscope".
VV = "VistaVision".
A = Filme americano.
B = Britânico.
F = Francês.
I = Italiano.
M = Mexicano.
N = Nacional.

Casos especiais FI (franco-italiano), BA (britânico-americano), etc. Outras nacionalidades: por extenso.

Filmes e horários

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES

A CILADA ("The Crooked Web"/A), policial dirigido por Nathan Juran, com Frank Lovejoy, Mari Blanchard e Richard Denning. Preto-e-branco. Cines Ideal, Imperial e Palace-Niterói: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Com "O Homem da Lei": Popular-Caxias.

* A ROSA TATUADA ("The Rose Tattoo"/VV/A), versão do drama de Tennessee Williams, dirigida por Daniel Mann, com Anna Magnani e Burt Lancaster. Preto-e-branco. Proibido até 14 anos. Cines Plaza (11,20), Astória e Olinda: 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10,10. Também: Royal.

AMBIÇÃO DE COVARDES ("Kiss of Fire"/A), aventura desenrolada em 1700, no Novo México, com Jack Palance, Barbara Rush, Rex Reason e Martha Hyer. Direção de Joseph Newman. "Technicolor". Proibido até 14 anos. Cines Vitória, Copacabana, Miramar, Botafogo, América, Santa Alice, Floriano e Monte Castelo: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Com "Perdoa-me, Amor": Leopoldina.

ASSASSINOS A SANGUE FRIO ("The Return of Jack Slade"/A), "western", dirigido por Harold Schuster, com John Ericson e Mari Blanchard. Preto-e-branco. Proibido até 10 anos. Cines Pax e São José: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. São Pedro: 3 — 5 — 7 — 9. Coliseu: 2 — 3,50 — 5,40 — 7,30 — 9,20. Outros: Imperator, Caruso e Azteca.

FESTIVAL TOM & JERRY (A) seleção de desenhos da dupla Gato & Rato, em "Technicolor". Censura: livre. Cines Metro: 11,50 — 1,25 — 3,20 — 5 — 6,50 — 8,35 — 10,20.

O PIRATA DE PÔRTO BELO ("Long John Silver"/Cpe/A), aventura dirigida por Byron Haskin, com Robert Newton, Kit Taylor e Connie Gilchrist. "Eastman Color". Proibido até 14 anos. Cines Palácio, Roxy, e Madrid: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

* QUANDO O CORAÇÃO FLORESCE ("Summer Madness" ou "Summertime"/B), drama romântico dirigido por David Lean, com Katherine Hepburn e Rossano Brazzi. "Technicolor". Impróprio até 14 anos. Cine Império: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

SANGUE ARDENTE ("Hot Blood" /Cpe/A), comédia romântica dirigida por Nicholas Ray, com Cornel Wilde e Jane Russell. "Technicolor". Cines São Luiz, Rex, Rian e Carioca: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

TARÂNTULA ("Tarantula"/A), filme de horror dirigido por Jack Arnold, com John Agar, Mara Corday e Leo G. Carroll. Preto-e-branco. Cines Odeon, Alaska, Ipanema, Tijuca, Madureira, Brás de Pina, Abolição, Bonsucesso, Odeon-Niterói e Capitólio-Petrópolis: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

VERDI ("Giuseppe Verdi"/I), biografia musical dirigida por Raffaello Matarazzo, com Pierre Cressoy, Anna Maria Ferrero, Gaby André, Mário Del Monaco e Tito Gobbi. Em "Ferraniacolor". Censura: livre. Cines Art Palácio, Presidente, Aivorada, Méier e Santo Afonso

* VIDAS AMARGAS ("East of Eden"/Cpe/A), drama baseado no romance de John Steinbeck, com James Dean, Julie Harris, Raymond Massey, Jo Van Fleet e Richard Davalos. Direção de Elia Kazan. Em "Warnercolor" (cópia pela "Technicolor"). Proibido até 14 anos. Cine Pathé: 11,20 — 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10,10.

Cinelândia

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9349) — * "Quando o Coração Floresce" (B).
METRO-PASSEIO (22-6490) — Festival Tom & Jerry (A).
ODEON (22-1506) — "Tarântula" (A).
PALÁCIO (22-0838) — "O Pirata de Pôrto Belo" (Cpe/A).
PATHÉ (22-8795) — * "Vidas Amargas" (Cpe/A).
PLAZA (22-1097) — * "A Rosa Tatuada" (VV/A).
REX (22-6327) — "Sangue Ardente" (Cpe/A).
RIVOLI — "Verdi" (I).
VITÓRIA (42-9020) — "Ambição de Covardes" (A).

Centro

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo
COLONIAL (42-8512) — "A Coroa de Ferro" (I) e "Resgate Aéreo" (A).
FLORIANO (43-0974) — "Ambição de Covardes" (A).
IDEAL (42-1218) — "Aranha Mortal" (A).
MEM DE SÁ (42-2232) — "Ódio e Ternura" e "Protetor dos Fracos" (A).
PRESIDENTE (43-7138) — "Verdi" (I).
PRIMOR (43-6681) — * "Pão, Amor e Fantasia" (I) e "Rebelião dos Brutos" (A).
RIO BRANCO (43-6681) — "Um Fio de Esperança" (Cpe/A).
SÃO JOSÉ (42-0592) — "Assassinos a Sangue Frio" (Super/A)

Zona Sul

ALASKA — "Tarântula" (A).
ALVORADA (27-2936) — "Verdi" (I).
ART PALÁCIO (57-2795) — "Verdi" (I).
ASTÓRIA (47-0466) — * "A Rosa Tatuada" (VV/A).
AZTECA (45-6813) — "Assassinos a Sangue Frio" (Super/A).
BOTAFOGO — "Ambição de Covardes" (A).
CARUSO — "Assassinos a Sangue Frio" (Super/A).
COPACABANA (57-5134) — "Ambição de Covardes" (A).
FLORESTA (26-6257) — "A Morte Espera no 322" (A) e "Mulher de Verdade" (N).
GUANABARA (26-9339) — * "O Mundo é da Mulher" (Cpe/A).
IPANEMA (47-3306) — "Tarântula" (A).
LEME (37-6412) — "Tormento da Suspeita".
METRO-COPACABANA (37-9797) — Festival Tom & Jerry (A).
MIRAMAR — "Ambição de Covardes" (A).
NACIONAL (26-8072) — "Assassinos a Sangue Frio" (Super/A)
PAX (27-6621) — "Assassinos a Sangue Frio" (Super/A).
PIRAJÁ (47-2668) — "O Petróleo é Nosso" (N).
POLITEAMA (28-1143) — "Ódio e Ternura" (A).
RIAN (47-1144) — "Sangue Ardente" (Cpe/A).
ROXY (27-8245) — "O Pirata de Pôrto Belo" (Cpe/A).
ROYAL — * "A Rosa Tatuada" (VV/A).
SÃO LUIZ (25-7679) — "Sangue Ardente" (Cpe/A).

Tijuca

AMÉRICA (48-4519) — "Ambição de Covardes" (A).
AVENIDA (48-1667) — "Os Amores Secretos de Eva" (A).
CARIOCA (28-8178) — "Sangue Ardente" (Cpe/A).
ESTÁCIO DE SÁ (32-2922) — * "O Mártirio do Silêncio" (B)
HADDOCK LOBO (48-9610) — "O Tesouro do Mar" (A) e "O Diabo Branco" (I).
MADRID (48-1184) — "O Pirata de Pôrto Belo" (Cpe/A).
METRO-TIJUCA (48-9070) — Festival Tom & Jerry (A).
OLINDA (48-1032) — * "A Rosa Tatuada" (VV/A).
TIJUCA (43-4518) — "Tarântula" (A).

Outros bairros

BANDEIRA (28-7575) — "Violadores da Lei" e "Malfeitores da Fronteira" (A).
BELMAR — "Ódio e Ternura" (A).
CATUMBI (22-3681) — "Amantes Secretos" e "Alvo Humano".
MARACANÃ (48-1910) — "Os Amores Secretos de Eva" (A).
NATAL (48-1480) — "Ódio e Ternura" (A).
PALÁCIO-VITÓRIA (48-1971) — "Pecado e Redenção" (A).
SANTA ALICE (39-3993) — "Ambição de Covardes" (A).
VILA ISABEL (38-1310) — "Paris à meia-noite".

Subúrbios da Central

ABOLIÇÃO — "Tarântula" (A).
ALFA (29-8215) — * "Os Sete Pecados Capitais" (FI).
BARONESA (JPA 623) — "Um Plano Sinistro" (A).
CAMPO GRANDE (CGE 828) — "O Último Guerreiro" e "Um Leão está nas Ruas" (A).
COLISEU (29-3753) — "Assassinos a Sangue Frio" (Super/A).
IMPERATOR — "Assassinos a Sangue Frio" (Super/A).
IRAJÁ (29-8330) — "Floradas na Serra" (N).
MADUREIRA (29-3733) — "Tarântula" (A).
MASCOTE (29-0411) — "A Coroa de Ferro" (I) e "Caçado como Fera" (A).
MEYER (29-1222) — "Verdi" (I).
MOÇA BONITA — "Os Amores Secretos de Eva" (A).
MODERNO (BNG 842) — "Super Homem e o Demônio da Selva" (A).
MONTE CASTELO (29-8250) — "Ambição de Covardes" (A).
PALÁCIO SANTA CRUZ — "Hiena Humana" (A).
PAIRA TODOS (29-3191) — "Cuidai de Vossas Filhas".
REGÊNCIA — "O Filho de Sinbad" (Super/A).
RYDAN (49-1638) — "O Derradeiro Levante" (A).
VAZ LOBO (JPA 242) — "O Inimigo Público N. 1 (F).

Subúrbios da Leopoldina

BONSUCESSO — "Tarântula" (A).
LEOPOLDINA — "Ambição de Covardes" e "Perdoa-me, Amor" (A).
MAUÁ — "Aventuras de Búfalo Bill" (A).
MELLO (30-3077) — "O Filho de Simbad" (Super/A).
PARAÍSO (30-1060) — "Monsieur Beaucaire" e "Tormento sôbre a África" (A).
RAMOS (30-1094) — "O Tirano de Alcatraz" (A) e "O Balão Amarelo" (B).
ROSÁRIO (30-1889) — * "Lili"(A)
STA. CECÍLIA (30-2666) — "Uma Estrêla Caiu do Céu" e "O Morro dos maus Espíritos" (A).
SANTA HELENA — "A Felicidade estava Perto".
SÃO PEDRO (30-4181) — "Assassinos a Sangue Frio" (Super/A).

TEATROS E BOITES

O PÚBLICO EXIGE! ALDA GARRIDO volta em dona xepa NOVAMENTE NO RIVAL 22-2721 AL PEDRO BLOCH

ESTRÉIA AMANHA, 1.º DE AGOSTO, AS 21 HORAS

GEYSA BOSCOLI E NESTOR DE HOLLANDA ESCREVERAM A MELHOR REVISTA DO ANO

está em tôdas

QUE, REPRESENTADA POR UM GRANDE ELENCO LIDERADO POR ROSE RONDELLI · MANOEL VIEIRA · ALZIRINHA CAMARGO · COSTINHA E CARLOS DA ASSINALA O MAIOR ÊXITO DO

27-8712 teatro Jardel

HOJE, AS 20 E 22 HORAS

CIATONIA · CELI · AUTRAN

A VIÚVA ASTUCIOSA

COMÉDIA DE GOLDONI — TEATRO DULCINA — TRADUÇÃO DE MARIO DA SILVA

RESERVAS: TEL. 32-5817

HOJE, AS 21 HORAS

Walter DAVILA nos follies CHEZ COPACABANA com NADIA MARIA CARLA NEIL · ELOINA E CAMARGO direção: AS IRMÃS MARINHO

HOJE, AS 20,20 E 22,30 HORAS

EVA NO SERRADOR

RESERVAS: TEL. 42-6442

adina! usada! eimosa! liciante! ebelde! rresistível! LOTARIA morosa!

NO ORIGINAL DE LUIZ IGLEZIAS

DIREÇÃO CÊNICA: WILLY KELLER

UMA COMÉDIA DE MAUS COSTUMES

CENÁRIO DE PERNAMBUCO DE OLIVEIRA

ESTRÉIA DIA 7, AS 21 HORAS

No TEATRO GINÁSTICO

Av. Graça Aranha, 187 — Reservas: 42-4521

HOJE, AS 21 HORAS

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

"A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGÔSTO"

De JOHN PATRICK

Tradução de M. da Silva e R. Alvim

Com ITALO ROSSI, MILTON MORAES, FREGOLENTE, EUGÊNIO KUSNET, SÉRGIO BRITO, OSCAR FELIPE, MARIA HELENA, CÉLIA BIAR, NATALIA TINBERG e MAURO MENDONÇA

Direção de MAURICE VANEAU

TEATRO COPACABANA

57-1818 — R. TEATRO

CENÁRIO DE BENET DOMINGO — OS ARTISTAS UNIDOS apresentam A MAIS DIVERTIDA COMÉDIA DO ANO — MODELOS DE ETAM

ACONTECEU NAQUELA NOITE

"TAPAGE NOCTURNE"

DE MARC GILBERT SAUVAJON — DIREÇÃO DE GRAÇA MELLO — TRADUÇÃO DE LAURA SUAREZ

HOJE, AS 21,30 HORAS

RÁDIO NORDESTE e TRIBUNA DO NORTE

Os veículos de maior penetração do Rio Grande do Norte

Representantes no Rio

RADIO NORDESTE — *Reprenais* — Rua México, 164 — 9.º andar, s/ 94 e 95 — Tel.: 42-6204

TRIBUNA DO NORTE — *Reprejor Ltda* — Praça Floriano, 19 — s/ 41 — Tel.: 22-3859

NATAL — R. G. DO NORTE.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Floriano esbarrou na incompreensão total da indústria

ARMA OS MÚSICOS PARA A LUTA COM O SOM: FLORIANO PEIXOTO

Reportagem de MARY APOCALIPSE

SÃO PAULO, (Sucursal) — Revolucionário processo de sonorização e renovação de pianos e outros instrumentos de corda foi inventado em São Paulo. Vai abrir novos horizontes para a música, dando impulso à indústria brasileira.

O inventor, Floriano Peixoto da Costa (civil), presidente da Associação Paulista de Inventores, tem seu processo registrado no SEDAI (Serviço Estadual de Assistência aos Inventores). Não revela o segrêdo. Só conta depois.

Já trabalhou para Guiomar Novais. Aplicou o processo em um velho "Steinway", da pianista.

Feito o serviço, Guiomar Novais achou "recuperação da sonoridade e notável aumento de tempo de repercussão na onda sonora resultado do processo de sua invenção".

Floriano Peixoto é esforçado e já recorreu a todos meios para levar ao povo, o seu invento. Tem encontrado resistência e está desgostoso com os industriais.

Há resistência e tabus nas indústrias. Os industriais só aceitam coisas consagradas. Os mestres das oficinas dicam melindrados se outros "invadem seu terreno".

O inventor trabalha nisso há muitos anos e começou fazendo experiências de vibrações em serrotes. Aperfeiçoou-se, e dos serrotes chegou aos pianos.

Acha que até os "Stradivários" seriam muito melhorados se submetidos ao seu processo. Não diz como.

RESISTÊNCIA A IDÉIAS

Floriano recorreu primeiramente à indústria, onde esbarrou com "uma incompreensão total". Acha que devido ao medo da concorrência e à relutância de aceitar novas idéias.

Relata: "Os chefes de oficinas são elumentos denais e acham que inventos não devem ser aceitos por êles, antes da consagração pública. Não aceitam inovações.

No Brasil não há lugar para idéias. Só vale o que se mede e pesa. No comércio, os brasileiros preferem escolher pelas aparências e não pela qualidade: combinando com os móveis da sala, está bom. Fazem pianos como fariam salsichas.

Ninguém quer aumento de despesas nem novidades onerosas; o que há é a preocupação comercial (vender) no mais baixo sentido".

QUER IR PARA FORA

Floriano criou o seu processo: quis difundi-lo e não pôde. Crente que "santo de casa não faz milagre", quer uma bôlsa de estudos para ir aos Estados Unidos. Acha que lá, seu sistema será aceito, aproveitado, industrializado e difundido.

Pensa que nos Estados Unidos poderá vencer e, então entrará para a galeria dos grandes benfeitores. Porém, só viajará em último caso. Não quer "repetir o grande êrro": consagrar-se no estrangeiro.

E ressalta: "Por isso, resolvi bater antes em tôdas as portas no Brasil".

INDUSTRIALIZAÇAO E LUTA

O inventor afirma que seu sistema "aumenta mesmo a extensão da onda sonora dos instrumentos".

E mais: o processo pode ser industrializado no Brasil, desde já, com a indústria como está.

Floriano Peixoto está lutando pelo sucesso de seu invento. Mas tem dúvidas quanto ao êxito. Acha que seu processo "só será usado em escala industrial quando consagrado fora do Brasil".

MILHÕES E OS INVENTORES

O govêrno (estadual) está ajudando os inventores e, entre êles, Floriano Peixoto da Costa. Criou o SEDAI e vai sancionar verba de Cr$ 5 milhões anuais (durante quatro) para que os inventores possam industrializar suas invenções.

Floriano comenta: "Gostaria que essa atitude fôsse imitada pelos demais estados. Vamos esperar.

A APIN está progredindo e trabalhando, assim, estimulada pelo apoio oficial (do Estado).

Nessas condições (sòmente), os inventores poderão ter sucesso e serem compreendidos. E' necessário o apoio dos governos".

Conclui: "Nada mais natural do que o apoio ao meu invento. Ainda que êle não seja para batucada, será de enorme valia para os intérpretes da boa música. Sempre é para a música.

Assim, os músicos teriam a possibilidade (e responsabilidade) de bem interpretar o pensamento dos mestres, saneando a deficiência multissecular do mau som".

Um repórter, em trânsito pela Bahia, passa

No chão (sempre autêntico) do Instituto Nina Rodrigues

Medicina Legal, com folclore e candomblé — Museu africano e peças criminais — Ainda dormem as cabeças do bando de Lampião —

CIDADE DO SALVADOR (De Paulo Dantas, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)—Estamos em Salvador, no coração da velha Bahia. Em pleno Terreiro, descendo a Ladeira do Pelourinho. O Instituto Nina Rodrigues, no coração da Ladeira, tem jeito de policlínica popular. Centro amigo dos párias da Bahia. Vítimas da miséria, que teimam em viver. Mas muitos se suicidaram e o atestado de óbito está pronto. (Quem assinou foi o médico de plantão do Instituto Nina Rodrigues).

Lá dentro, nos laboratórios, dormem assombros humanos pesquisados. Nas mesas, caixões com crianças mortas. Nos corredores, negras e mulatas jovens desvirginadas. Presenças vivas de crimes sexuais.

PULSO TRAGICO

Tôda a pulsação trágica da Bahia passa pelo Nina Rodrigues. E' um lugar de estudos. Centro de pesquisas. E perante as misérias (suburbanas) de Salvador, o Instituto, na prática da medicina legal, vira hospital assistencial. De emergência.

ÁFRICA

Mas o velho e tradicional Instituto não é só isto. Tem folclore. Tem psiquiatria. Tem mostruários de candomblé. Com seus africanos e místicos apetrechos. Trata-se do "Museu Africanista.

Num salão lateral com todo um "Pegi" (altar de candomblé). Com atabaques. Bonecos. Peças de preparo para feitiçaria. Figuras. Instrumentos. Tudo classificado, didàticamente bem explicado. Esse "Museu" é a África muda, mas colorida, palpitando no coração da burocracia baiana do Instituto. Está conservado com carinho especial.

CABEÇAS

Em frente, temos outro museu. Com peças criminais. Armas do tempo da guerra de Canudos. Facas baianas de assassinatos avulsos, sujas de sangue e poeira. Monstros engarrafados. Sífilis ancestral. Ao lado, as famosas cabeças de Lampião e o seu bando. Conjunto de respeito trágico. O cangaceiro sorri dentro do vidro. Maria Bonita e uma deformação.

O professor Estácio de Lima, diretor do Instituto, vai mostrando tudo ao repórter. E explica:

— "Aqui há objetos que valem centenas de contos. São peças de museu. Material precioso. Fomos adquirindo com o tempo..."

O professor se orgulha do Instituto. Tôda a Bahia também. O Nina Rodrigues pode ser macabro. Mas é importante, tem caracterização tradicional.

SEMANA

Quando visitamos Salvador, o professor Estácio de Lima estava atarefadíssimo com os preparativos de uma semana de Nina Rodrigues, comemorativa do cinquentenário de sua morte. Essa semana já passou, foi de 14 a 18, com a presença de escritores, cientistas, estudiosos. Foi uma festa de cultura em homenagem à memória daquele que **"hoje ainda é maior do que ontem"**. Assim estava escrito numa placa de bronze que foi depositada no túmulo de Nina Rodrigues no Cemitério do Campo Santo, em lapide oferecida pelo govêrno.

O professor Estácio de Lima fêz questão de fazer uma festa baiana. Bem típica, ao gôsto de Nina Rodrigues. Tôda ela feita na Bahia velha, pois Nina viveu na Sé, no subúrbio, longe da Bahia nova, dos edifícios, das inflações imobiliárias.

Na Bahia que resiste, da Ladeira do Pelourinho, das misérias do terreiro.

SITUAÇAO

Falando de Nina Rodrigues, o professor Estácio de Lima faz questão de frisar que "sua influência é grande. Foi Nina quem estabeleceu padrões brasileiros na nossa medicina legal, na sociologia, na psiquiatria. Nacionalizou os nossos estudos criminais. Estudou profundamente a alma do negro".

O culto a Nina Rodrigues está crescendo no Brasil. O Instituto, na Bahia, é o porta-voz autorizado dêsse culto. Mesmo com a miséria trágica do atual cotidiano da Bahia. Cooperando em mais de cinquenta por cento na solução dos problemas de assistência médico-legal da velha capital. Com sua degradação resistente.

Um filme com duas Lollobrigidas

PARA qualquer produtor do mundo, uma Gina Lollobrigida é garantia suficiente de êxito popular. Quando se reuniram para filmar "A Grande Paixão" (Le Grand Jeu), a Speva Films, de Paris, e a Rizzoli, de Roma, não satisfeitas com uma Lollobrigida, deram à italiana dois papéis. Ela é Hélène, a amante de Pierre (Jean-Claude Pascal), e Silvia, a jovem que êle encontra num bordel da África do Norte, onde procurava esquecer a primeira como soldado da Legião Estrangeira.

Arletty, Raymond Pellegrin e Peter Van Eyck têm papéis destacados no elenco dêsse filme que Robert Siodmak dirigiu em "Technicolor", e que veremos na próxima semana. "A Grande Paixão" é um dos três filmes do Primeiro Festival França Filmes programados para lançamento normal em agôsto. Os outros são "Os Amantes do Tejo", filmado em Portugal, com Françoise Arnoul, Daniel Gélin, Trevor Howard e Amália Rodrigues, e "As Diabólicas", o famoso filme de Clouzot, com Simone Signoret, Vera Clouzot e Paul Meurisse, distinguido com o Prêmio Louis Delluc.

CLUBE DE POESIA: ELEIÇÃO

NOTICIÁRIO

ELIS o resultado das eleições realizadas pelo Clube de Poesia para o mandato que vai até o próximo ano: presidente, Domingos Carvalho da Silva; vice-presidentes — Ledo Ivo, Mauro Mota, e Antônio Rangel Bandeira; secretário-geral, Péricles Eugênio da Silva Ramos; 1.º secretário, Afonso Davila; 2.º secretário, André Carneiro; tesoureiro, Renata Pallottini; diretor de cursos, Antonio D'Elia; diretor de edições, Milton de Godói Campos; diretor de intercâmbio cultural, J. P. Moreira da Fonseca; Conselho Deliberativo — Cassiano Ricardo, Edgar Braga, Ciro Pimentel, J. Pinto Nazario, Jamil Almansur Haddad, Mário da Silva Brito, Geraldo Vidigal, Aluísio Medeiros, Afrânio Coutinho, João Francisco Ferreira, Carlos Buriamaqui Kopke, Bueno da Rivera, João Accioli, Geir Campos e Rosini Camargo Guarnieri.

O Clube de Poesia, sediado em São Paulo, é uma instituição de caráter nacional.

UMA GRANDE BIOGRAFIA MUSICAL! ENTRE O AMOR E A TRAGÉDIA ELE COMPÔS MELODIAS IMORTAIS

"VERDI" (GIUSEPPE VERDI)

PIERRE CRESSOY · ANNA MARIA FERRERO · GABY ANDRÉ · TITO GOBBI · MARIO DEL MONACO

Technicolor

ORQUESTRA DA ÓPERA DE ROMA

COMPLEMENTOS NACIONAIS

HOJE: RIVOLI · PRESIDENTE · ART-PALÁCIO · ALVORADA · STº AFONSO (TIJUCA) · MEIER · 6ª FEIRA · PALÁCIO HIGIENÓPOLIS

MULHERES E HOMENS MARCADOS PARA MATAR... SÓ O AMOR VENCEU ESTA FÚRIA...

PROCURA-SE ? JOHN ERICSON

PROCURA-SE ? MARI BLANCHARD

PROCURA-SE ? NEVILLE BRAND

SUPERSCOPE

ASSASSINOS Á SANGUE FRIO

Direção de JOHN H. BURROWS

HOJE: AZTECA · CARUSO · PAX · SÃO JOSÉ · NACIONAL · IMPERATOR · COLISEU · SÃO PEDRO

ELE FORJOU UM DESTINO DE GLÓRIA NAS ASAS DA CORAGEM!

ALAN LADD · JUNE ALLYSON

CINEMASCOPE SOM ESTEREOFÔNICO DIRECIONAL

VOANDO PARA O ALÉM (TIGER IN THE SKY)

Direção Gordon Douglas

5ª FEIRA: AZTECA · CARUSO · PAX · PATHÉ · SÃO JOSÉ · ESKYE · IMPERATOR · COLISEU · SÃO PEDRO

HERÓIS ESQUECIDOS (II)

"Se não tens a coragem do leão e o olhar da águia, para trás, não serves para a Cavalaria"

Reportagem de
PAULO VIDAL
(Pracinha 1G 148962)
Ilustração de
MARIUS

A história da Cavalaria da FEB

PLINIO PITALUGA: O grande comandante da Cavalaria, na Fôrça Expedicionária Brasileira

Plínio Pitaluga, o grande comandante — A morte de um bravo — Promoção ao primeiro time e a grande arrancada — O julgamento do pracinha anônimo — Cavalo de defunto não tem dono — Os que se destacaram

A OFICIALIDADE

O PRIMEIRO comandante do Esquadrão foi o capitão Franco Ferreira, excelente e valente oficial. Os tenentes Braz Teixeira e Silvio Reis foram os feridos em ação.

Os demais oficiais eram os seguintes:

Tenente Solon Rodrigues Dávila: Transmissões.

Tenente Mário Ernesto de Souza Júnior: Intendência.

Tenente Rubens de Aquino: Médico.

Comandantes de Pelotão: Heitor de Carvalho França, Tavolucci, Belarmino Mendonça, Jorge Paes Leme, Odenath Damásio, Braz Teixeira e Silvio Reis.

O tenente Marcelo Cervera foi incluido na unidade nos últimos dias de guerra.

Cavalos mecânicos

A HISTÓRIA da Cavalaria da FEB é a própria história da FEB, com suas vitórias e suas derrotas. Desde a primeira vitória, a 16 de setembro de 1944, quando foram tomadas Massaro e Bozzana, até à verdadeiramente espetacular vitória de Fornovo, quando, sob o comando de Plínio Pitaluga, um punhado de cavalarianos estabeleceu contato, cercou e ajudou a aprisionar nada menos de 19 mil alemães da 148.ª Divisão de Infantaria alemã, da 90.ª Panzer Granadier e ainda elementos da Divisão Bersaglieri.

CAVALOS MECANICOS

A Cavalaria estêve representada pelo 1.º Esquadrão de Reconhecimento, organizado em 2 de fevereiro de 1944. Apenas um pelotão partiu com o 1.º Escalão — juntamente com o 6.º RI, elementos do 9.º Batalhão de Engenharia e 1.º Grupo de Obuzes Auto Rebocados. O grosso do Esquadrão seguiu mais tarde, com o 2.º Escalão, quando também embarcaram o Regimento Sampaio e o 11.º RI.

As unidades que seguiram no primeiro escalão constituiram o Destacamento FEB, sob o comando do general Euclydes Zenóbio da Costa.

A cavalaria não usou cavalos. Combateu muitas vêzes como tropa de Infantaria, pois a impraticabilidade do terreno, no inverno, impedia até mesmo o emprêgo dos cavalos mecânicos — os famosos M8, carros de combate sôbre rodas.

Era a cavalaria que fazia os reconhecimentos indispensáveis em um terreno ingrato, traiçoeiro e inimigo. Vasculhava a terra de ninguém, sob as vistas do inimigo, revolvendo tudo, abrindo passagem para o infante, caçando o inimigo sem medir sacrifícios, afrontando mil perigos, colhendo informações, aprisionando, matando, morrendo.

Era como que um "sparring" destinado a aferir as possibilidades e a fôrça do inimigo. Também era a primeira unidade da FEB a sentir o pêso da fôrça contrária. Obteve grandes e expressivas vitórias, teve pesadas derrotas mas soube se portar, na derrota ou na vitória com bravura, não desmerecendo, nunca, na Segunda Grande Guerra, o espírito e os imortais feitos de Andrade Neves, no passado.

O batismo de fogo

Uma simples reportagem não pode relatar, com todos os pormenores e tôda a exatidão o que foram os feitos da Cavalaria brasileira na guerra. Sua história — repetimos — é a própria história da FEB em solo italiano, quando o brasileiro, desprepara do, prática e psicologicamente para a guerra, escreveu, com sangue e inúmeros sacrifícios, a mais bela página da história militar do Brasil.

O batismo de fogo do Esquadrão de Reconhecimento foi a 16 de setembro, na área de Pisa. E assinalou a primeira vitória brasileira em solo europeu.

Até então os norte-americanos pareciam não acreditar muito na FEB e no pracinha brasileiro. Talvez influisse nesse julgamento o tipo físico do pracinha, sua aparência de fraco, o uniforme mal ajambrado. A verdade é que, por êsse motivo, ou outro, o destacamento FEB, sob o comando do gen. Zenóbio da Costa, aguardava, ansioso, ordens para entrar em linha de fogo. Enquanto isso, exercitava-se, fazia paradas, submetia-se a revistas. E nada mais.

Finalmente veio a ordem para tomar posição e "procurar" alcançar os objetivos determinados pelo IV Corpo de Exército Aliado.

Foi nesse dia, a 16 de setembro, que, sob o comando do general Zenóbio da Costa, o brasileiro tirou grau 10 no teste a que foi submetido. Além dos objetivos determinados, a FEB, tendo à frente o pelotão de reconhecimento e elementos do 6.º RI tomou de assalto várias posições fortemente defendidas pelo inimigo e tomou, também, um punhado de cidades que estavam em seu caminho.

Primeiro time

Êsse sucesso garantiu ao pracinha, a confiança dos comandantes do IV Corpo de Exército Aliado. Posteriormente, o general Mac Clark, eufórico, em uma reunião de oficiais aliados, declarou:

— "O soldado brasileiro foi promovido ao primeiro time ao demonstrar sua bravura incomum".

Conquistada a confiança dos chefes aliados no Mediterrâneo, a FEB comeu a ser encarada como tropa de respeito e de superior qualidade. Sucederam-se, então, numerosas e memoráveis vitórias, já que, agora, o pracinha tinha missões de importância e de responsabilidade.

A primeira missão

No dia 16 de setembro de 1944 o pelotão de reconhecimento foi dividido em dois grupos. O primeiro, comandado pelo tenente Belarmino de Mendonça, o segundo sob as ordens do tenente Odenath Damasio. Ambos se desincumbiram satisfatoriamente de sua missão, que era tomar a cidade de Massarosa.

Tomando embalagem, o pelotão de reconhecimento, sempre na vanguarda do 6.º RI (S. Paulo) avançou como um tufão para o Norte, conquistando dezenas de cidades e vilarejos italianos.

Nesta fase o pelotão atuou na área de Pisa, sendo justo destacar a sua ação quando da tomada de Camaiore, sob o comando do capitão Ernani Ayrosa, um bravo capitão do 6.º RI.

A segunda fase da campanha do Esquadrão foi nos Apeninos, ao longo da estrada Florença-Bolonha. Ali, com a chegada do grosso do Esquadrão, atuou mais como tropa de infantaria, com seu efetivo completo e sob o comando do capitão Plínio Pitaluga.

Seus carros e viaturas, dada a impraticabilidade do terreno, foram pràticamente abandonados e os cavalarianos entraram em linha de combate como infantes, com a neve atingindo até o joelho do pracinha. E como infantes, os cavalarianos procederam como a melhor tropa de infantaria.

A grande arrancada

Foi no Vale do Pó que a Cavalaria entusiasmou a todos quantos acompanhavam de perto a sua atuação na guerra. Após a tomada de Montese, enveredou em direção ao Norte e arrasou tudo o que encontrou em seu caminho, abrindo passagem a ferro e fogo para a infantaria, que lhe seguia as pegadas.

Estabeleceu contato, em Colecchio Fornovo, com a 148.º D.I. alemã, a 90.ª Panzer Granadier e Divisão Bersaglieri italiana.

Não recuou ante a enorme superioridade numérica inimigo, cercando-o e sustentando o fogo à espera de auxílio que não tardou e que foi representado por um "combat team" (destacamento de infantaria e artilharia) sob o comando do bravo coronel Nelson de Melo, então comandante do 6.º Regimento de Infantaria.

Depois da ação de Montese, a cavalaria fêz o reconhecimento das margens do alto Panaro, ocupando Bertocchi e Rano Ranocchio, em uma brilhante operação de envolvimento e a golpes de audácia.

Na região do alto Panaro é que o capitão Plínio Pitaluga pôde usar o Esquadrão dentro de suas características técnicas e táticas — quando explorou, com inteligência, a mobilidade e potencialidade de fogo de seus carros de combate, cumprindo, assim, fielmente, as missões clássicas da Cavalaria: reconhecimento e combate.

Reconhecimento noturno

A grande tática empregada pela Cavalaria na Segunda Grande Guerra foi, inegàvelmente, a de surpreender o inimigo quando êsse menos esperava. Assim foi feito logo após a tomada de Zoca: o Esquadrão se lançou com velocidade surpreendente sôbre o inimigo, ultrapassando suas posições, indo à retaguarda, envolvendo-o e fazendo grande número de prisioneiros.

Acreditando que os brasileiros não os iriam perseguir à noite — os alemães estavam certos de que os brasileiros não gostavam de luta noturna — e que jamais atingiriam, tão cedo, a posição que escolheram para resistir, os alemães foram surpreendidos pelo Esquadrão, que os desbaratou por completo, facilitando, enormemente, a ação da Infantaria.

Depois do brilhante feito de Fornovo, o Esquadrão se lançou, inicialmente, sôbre Alessandria e posteriormente sôbre Turim — agora já integrando o Destacamento sob as ordens do general Cordeiro de Farias. Vasculhou tôda a área do Norte da Itália, atuando no eixo Turim-Rivoli-Briançon e terminou além-fronteira, fazendo junção com as tropas francesas, em Susa.

Orgulho de cavalarianos

Oficiais e praças da Cavalaria se destacaram na guerra. Todos cumpriram o seu dever. Muitos dêles derramaram o seu sangue em terra italiana. Alguns não voltaram. Muitos continuam anônimos, ainda hoje — e são modestos funcionários, comerciantes, operários. Muitos voltaram — e voltaram mutilados, vivendo doentes e abandonados à sua sorte. Mas todos — civis e militares — declaram, com orgulho, e proclamam, mesmo, exibindo suas cicatrizes e condecorações:

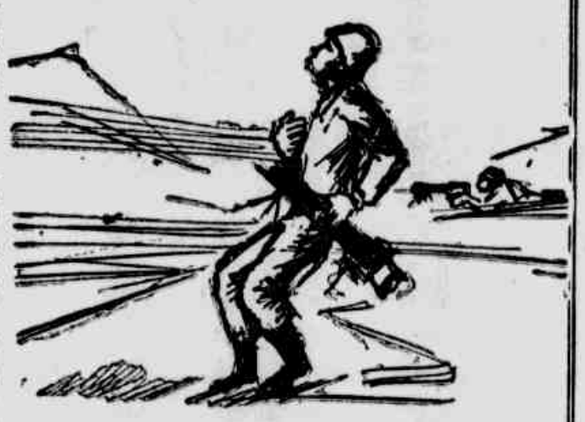
— "Eu fiz parte do Esquadrão de Reconhecimento da FEB".

Muito teríamos que contar sôbre o Esquadrão, se escrevêssemos a sua história. Ela é a história da própria FEB, da qual foi vanguarda viril e indômita.

Honra a seus pracinhas. Honra a seus oficiais, aos tenentes Damásio e Belarmino — que se destacaram na tomada de Camaiore, quando o Esquadrão atuou apenas com um pelotão; ao tenente Tavolucci — que teve atuação destacada em Gaggio Montano; ao tenente Silvio Reis — ferido em Ranocchio, quando, à frente do seu pelotão, estabeleceu contato com o inimigo superior em número; ao tenente Braz Teixeira — que também foi ferido em ação; ao tenente Heitor França — que também teve atuação viril em Colecchio.

Honra a Plínio Pitaluga — que comandou tantos bravos; honra ao pracinha do Esquadrão de Reconhecimento — que reeditou, na Itália, os feitos de Andrade Neves.

A MORTE DE UM BRAVO



AMARO Felicissimo da Silveira. Tenente. Oficial da Reserva convocado. Morto em campanha, na noite de 20 de novembro, nos Apeninos. Foi um bravo, um autêntico herói.

* * *

O tenente Amaro desejava seguir para a Itália no 2.º Escalão. Dias antes, porém, teve a notícia — que muito o abalou — de que não poderia seguir, pois a unidade estava completa de tenentes.

Posteriormente embarcou com o QG da 1.ª DIE e, na Itália, a pedido do capitão Franco Ferreira, então comandante do Esquadrão, conseguiu ser incluido como oficial de manutenção.

Com a entrada de sua unidade em linha de fogo, em Gaggio Montano, o tenente Amaro tanto pediu que acabou conseguindo o que tanto almejara: ser o subcomandante do pelotão do tenente Braz Teixeira.

* * *

A 20 de novembro, na escala de serviço coube-lhe o comando de uma patrulha com a missão de estabelecer contacto com os alemães, experimentar-lhes a fôrça e conhecer o poderio de suas armas. Partiu o tenente Amaro, com seus homens, em direção a Montilocco. Aproximando-se de uma ravina, é surpreendido pelo inimigo. O tenente dá ordens a seus homens para contornar a ravina, ficando êle no centro, ao lado de uma metralhadora ponto 30, em frente a umas casinhas de pedra, muito comuns naquela região italiana.

Hostilizado por grande número de armas automáticas, o tenente procura contornar a ravina e juntar-se a seus homens que, graças a sua atuação, estavam a ponto de surpreender os alemães pela retaguarda. E' atingido por uma rajada, em pleno peito. Tentou ainda atirar, deu mais alguns passos e caiu para não mais se levantar.

Morrera. Como sempre o desejara, de arma na mão e de frente para o inimigo. Seu corpo ficou insepulto durante vários dias, a servir de "isca" para os do esquadrão que tentavam ir buscá-lo. Meses mais tarde, quando a infantaria ocupou Montilocco, uma mulher italiana procurou os soldados brasileiros para dizer que próximo à sua casa tinham enterrado um "brasiliano".

Era o tenente Amaro, cujo corpo, conservado pelo frio, descansava na neve italiana. Sua fisionomia estava serena e calma.

* * *

Na véspera de sua morte, o tenente Amaro escrevera à sua mulher, dona Ruth Silveira. E em seu diário de guerra o capitão Pitaluga pôde lêr as suas últimas palavras:

— "A tinta da caneta está acabando. Amanhã eu escreverei mais".

* * *

D. Ruth Silveira recebeu dias depois um comunicado lacônico:

— "Desaparecido em missão".

Mais tarde, a confirmação oficial:

— "Morto no cumprimento do dever".

* * *

Hoje, poucos sabem quem foi aquêle homem alegre, simples, sempre com um sorriso nos lábios, amigo de seus amigos, querido por seus soldados.

Mesmo aquêles que hoje integram o "Pelotão Tenente Amaro", talvez não saibam que Amaro Felicissimo da Silveira encarnou, na vida e na morte, o espírito do oficial de cavalaria do Exército do Brasil.

Êle não voltou

SARGENTO Francisco Luis Roberto Boening — 1G 306.897 — Petrópolis — E. do Rio.

"Comandava um grupo de combate nas ações ofensivas do III Batalhão do 11.º RI em Abril de 1944, com denodo e bravura. Depois de atingir o objetivo que lhe fôra determinado, foi atingido, mortalmente, por um projetil inimigo, sucumbindo, heroicamente, na luta.

No momento em que era transportado para um Pôsto de Socorro, pouco antes de expirar, teve, ainda, estas palavras que podem servir de lema para o soldado brasileiro: — "Eu não posso mais avançar com meus companheiros; diga a êles que sigam e que sejam felizes".

E' com orgulho que esta unidade registra o nome do sargento Boening entre aqueles que tombaram no campo da luta por ter sabido cumprir tão heroicamente o seu dever para com a Pátria".

Hoje, Boening repousa em Pistoia. Na quadra B, fileira n.º 11, sepultura n.º 127.

Não pôde realizar o que mais sonhava. Voltar a andar pelas ruas de sua tão querida Petrópolis. Colher, como o fazia sempre que podia, um ramo de hortênsias "daquele azul sem igual, à beira do Piabanha".

(Da citação de combate ao lhe ser concedida a Cruz de Combate de 1.ª classe — Boletim Especial do Exército).

Leia
NOSSA CIDADE
Um Suplemento feito
para contar a você
o que se passa no seu bairro

O GRANDE COMANDANTE

TERMINADA a guerra, deslocou-se a FEB para a área de Francolise, perto de Nápoles. Aguardavam os soldados o embarque para o Brasil. E enquanto não vinha a ordem, era comum ver-se até de madrugada, nos acampamentos, grupos de pracinhas comentando os principais fatos da guerra. Cada um querendo mostrar os principais feitos da sua unidade, comentando fatos, julgando o procedimento de soldados e de oficiais.

Numa reedição daquilo que era feito comumente no "front", os soldados julgavam os soldados e os oficiais. Com rigor, não escapando ninguém à crítica do grande vencedor da guerra — o anônimo pracinha.

Numa dessas noites, madrugada alta, foi julgado, por seus comandados, o grande comandante da Cavalaria, o então capitão Plínio Pitáluga.

— "Êsse sim. Foi sempre um cabra macho" — afirmou, sonoramente, no seu linguajar pitoresco, um pracinha sergipano do Esquadrão de Reconhecimento.

Ninguém disse nada. Todo o grupo aprovou de cabeça, concordando com o sergipano. Estava julgado o Grande Comandante da cavalaria da FEB. Por um tribunal anônimo, composto de juízes anônimos, que exarou uma sentença que possivelmente o próprio capitão Plínio Pitáluga até hoje desconheça.

Humano, compreensivo, intransigente no cumprimento do dever, o capitão Pitáluga soube conduzir, como ninguém, nas boas e más horas, um punhado de bravos que constituia a vanguarda da Fôrça Expedicionária Brasileira.

Êle soube desempenhar, com dignidade e bravura, a sua difícil missão. Elevou o Esquadrão de Reconhecimento a um plano dos mais elevados dentro da FEB E nenhum oficial soube ser mais modesto, mais simples e até humilde como o foi o condutor admirável da vanguarda brasileira em solo italiano.

Êste bravo e competente capitão, de volta ao Brasil, foi promovido a major. Não está num corpo de tropa e nem numa academia militar a fim de transmitir aos jovens estudantes militares aquilo que êle, com sua competência e bravura, soube ser no "front".

O major Plínio Pitáluga serve, atualmente, em uma circunscrição de recrutamento, a 7.ª, lá em Goiânia.

"O CAVALO DE DEFUNTO NÃO TEM DONO"

O ESQUADRAO desenvolvia sua ação às margens do Panaro. Os alemães, surpreendidos pela vanguarda da FEB, estavam encurralados. Era noite alta e um grupo deles atravessava o rio — o Panaro, àquela época, estava quase sêco — em cima de uma carrêta puxada por quatro cavalos. Iam buscar um canhão anticarro, na outra margem do rio.

Os pracinhas, à margem do rio, perceberam o inimigo e não titubearam: uma saraivada de tiros quebrou o silêncio da noite e acabou com os tedescos. Na confusão, foram mortos três cavalos, sobrando um, que um pracinha carioca tratou de agarrar e posteriormente vender ao primeiro italiano que encontrou.

Vinte mil liras foi o preço pago pelo "contadini". Horas mais tarde o italiano era prêso como ladrão de cavalo. Descoberto tudo, o capitão Plínio Pitaluga obrigou o pracinha a devolver as 20 mil liras.

Prêso, desculpou-se o pracinha:

— "Cavalo de defunto não tem dono".